

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – POSEDUC**

MARCELO ALENCAR LEITE

**CORPO E GÊNERO NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
DO IFCE, CAMPUS LIMOEIRO DO NORTE: DISCUSSÃO SOBRE O
PROCESSO FORMATIVO DOS DISCENTES**

**MOSSORÓ-RN
JULHO – 2020**

MARCELO ALENCAR LEITE

**CORPO E GÊNERO NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
DO IFCE, CAMPUS LIMOEIRO DO NORTE: DISCUSSÃO SOBRE O
PROCESSO FORMATIVO DOS DISCENTES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) como requisito obrigatório para a obtenção do título de Mestre em Educação, Mossoró/RN.

ORIENTADORA: Prof^a. Dr^a. Normandia de Farias M. Medeiros

MOSSORÓ-RN
JULHO – 2020

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

L533c Leite, Marcelo Alencar
CORPO E GÊNERO NO CURSO DE LICENCIATURA
EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFCE, CAMPUS LIMOEIRO
DO NORTE: DISCUSSÃO SOBRE O PROCESSO
FORMATIVO DOS DISCENTES. / Marcelo Alencar Leite. -
Mossoró, 2020.
136p.

Orientador(a): Profa. Dra. Normandia de Farias
Mesquita Medeiros.

Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-
Graduação em Educação). Universidade do Rio
Grande do Norte.

1. Programa de Pós-Graduação em Educação. 2.
Corpo.. 3. Gênero.. 4. Educação Física.. I. Medeiros,
Normandia de Farias Mesquita. II. Universidade do Estado
do Rio Grande do Norte. III. Título.

MARCELO ALENCAR LEITE

**CORPO E GÊNERO NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
DO IFCE, CAMPUS LIMOEIRO DO NORTE: DISCUSSÃO SOBRE O
PROCESSO FORMATIVO DOS DISCENTES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) como requisito obrigatório para a obtenção do título de Mestre em Educação, Mossoró/RN.

Aprovado em ____/____/____

Banca Examinadora

~~Prof^a. Dr^a. Normandia de Farias M. Medeiros – UERN/POSEDUC (Orientadora)~~

~~Prof^a. Dr^a Marly Medeiros de Miranda – UECE (Examinadora externa)~~

~~Prof. Dr. Sandro Soares de Souza – UERN (Examinador interno)~~

~~Prof^a. Dr^a. Iara Maria de Araújo – URCA (Examinadora externa – Suplente 1)~~

~~Prof^a. Dr^a. Ana Lúcia Oliveira – UERN/POSEDUC (Examinador interno – Suplente 2)~~

AGRADECIMENTOS

Gostaria de iniciar agradecendo a minha mãe, Filomena Alencar Lima de Farias, por todo amor e carinho dado ao longo da minha vida e por todas as vezes que ela me colocou como prioridade em sua vida para que eu pudesse me dedicar aos estudos e pudesse construir o meu caminho.

Gostaria de agradecer à Rhamara Costa e Silva, minha esposa, por sempre estar ao meu lado, me apoiando e acreditando em mim, mesmo nos momentos em que eu mesmo duvidava que seria capaz. Sempre ao meu lado dando todo suporte, amor e incentivo para que eu buscasse as forças necessárias para ser sempre a minha melhor versão.

Agradeço à Professora Doutora Normandia de Farias M. Medeiros, minha Orientadora, por ter aceitado o desafio de orientar uma pesquisa na área da Educação Física, discutindo uma temática socialmente sensível.

Agradeço ao Professor Doutor Sandro Soares de Souza, UERN, por ter se disponibilizado para auxiliar significativamente na construção do trabalho com sugestões, indicações de leituras e encaminhamentos, que contribuíram para a conclusão da pesquisa. Agradeço, também, à Prof^a. Dr^a. Iara Maria de Araújo, URCA, por ter contribuído na construção da pesquisa.

Também gostaria de agradecer aos meus colegas de trabalho, na Licenciatura em Educação Física do IFCE, Campus Limoeiro do Norte, por todos os momentos de conversas que me auxiliaram na organização das ideias que deram origem à pesquisa.

Agradeço, também, a todos os Discentes que participaram da pesquisa, respondendo à TALP e o Questionário. A colaboração de todos foi fundamental para que a pesquisa se concretizasse.

RESUMO

A pesquisa pretendeu abordar o tema da Formação dos Discentes em Educação Física dentro da temática da discussão sobre Corpo e Gênero. Como locus para a realização do estudo, foi escolhido o Curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE, Campus Limoeiro do Norte, na Região do Vale do Jaguaribe-CE. Foi proposto o Objetivo Geral de compreender como os discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física, do IFCE, Campus Limoeiro do Norte, percebem a discussão sobre Corpo e Gênero no seu percurso formativo. Foram traçados três Objetivos Específicos: a) Analisar como o Corpo e Gênero são abordados na Matriz Curricular e ementas dos PUDs do Curso de Licenciatura em Educação Física; b) Verificar como os discentes vivenciam as discussões sobre o Corpo no processo formativo; c) Examinar como os discentes percebem as discussões sobre o Gênero no processo formativo. O referencial teórico para as discussões sobre o Corpo tem ancoragem nos estudos de Daolio (1995), Foucault (1987, 1998), Ghiraldelli Jr. (2007), Le Breton (2007), Nóbrega (2010), Soares (2000) e Santos (2011). As discussões acerca do Gênero têm como base teórica os estudos de Campos et al. (2008), Louro (2000, 2014) e Prado (2014). A pesquisa foi desenvolvida com abordagem qualitativa, que apresenta procedimentos de um estudo de campo. Para a coleta dos dados foi realizada a aplicação de TALP e Questionário, nos quais os discentes puderam expressar qual o entendimento eles têm sobre o Corpo e o Gênero durante o processo formativo da graduação. Com o desenvolvimento da pesquisa foi possível observar que as temáticas relacionadas às discussões acerca do Corpo e do Gênero, como objeto de estudo da Educação Física, precisam ser ampliadas, ou até mesmo incluídas, no programa das disciplinas, pois as discussões relacionadas ao Corpo ainda se restringem muito ao campo das Ciências Médicas/Biológicas, não refletindo sobre a influência dos aspectos sociais no estabelecimento dos padrões a serem seguidos. Quanto às discussões sobre o Gênero, os discentes afirmaram que não se sentem preparados para discutir a temática por não terem obtido uma formação que lhes possibilitassem aprender mais sobre o tema.

Palavras-chave: Corpo. Gênero. Educação Física.

ABSTRACT

The research intended to address the theme of the Formation of Students in Physical Education within the theme of the discussion on Body and Gender. As the locus for conducting the research, the Physical Education Degree Course at IFCE, Campus Limoeiro do Norte, in the Vale do Jaguaribe-CE Region was chosen. The General Objective was proposed to understand how the students of the Physical Education Degree Course, from IFCE, Campus Limoeiro do Norte, perceive the discussion about Body and Gender in their formative path. Three Specific Objectives were outlined: a) To analyze how the Body and Gender are approached in the Curriculum Matrix and menus of the PUDs of the Physical Education Degree Course; b) Check how the students experience the discussions about the Body in the formative process; c) Examine how the students perceive the discussions about Gender in the formative process. The theoretical framework for discussions on the Body is anchored in the studies of Daolio (1995), Foucault (1987, 1998), Ghiraldelli Jr. (2007), Le Breton (2007), Nóbrega (2010), Soares (2000) and Santos (2011). The discussions about Gender have as theoretical basis the studies of Campos et al. (2008), Louro (2000, 2014) and Prado (2014). The research was developed with a qualitative approach that presents procedures of a field study. For data collection, TALP and Questionnaire were applied, where students could express what understanding they have about the Body and Gender during the graduation formative process. With the development of the research it was possible to observe that the themes related to the discussions about the Body and Gender, as an object of study of Physical Education, need to be expanded, or even included, in the program of the disciplines, because the discussions related to the Body still are very restricted to the field of Medical / Biological Sciences, not reflecting on the influence of social aspects in establishing the standards to be followed. Regarding the discussions on Gender, the students stated that they do not feel prepared to discuss the theme because they have not obtained training that would enable them to learn more about the theme.

Keywords: Body. Gender. Physical Education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Ordenação das palavras citadas pelos discentes.	71
Quadro 2 - Apresentação das justificativas apresentadas pelos discentes.....	74
Quadro 3 - Definições de Corpo, segundo os discentes.....	79
Quadro 4 - O Corpo na Educação Física Escolar.....	83
Quadro 5 - Ordenação das palavras citadas pelos discentes.	86
Quadro 6 - Apresentação das justificativas apresentadas pelos discentes.....	90
Quadro 7 - Como os discentes definem Gênero.	96
Quadro 8 - Entendimento sobre a relação do Gênero com a Educação Física.....	98
Quadro 9 - Relevância dos temas Corpo e Gênero na Graduação.....	102
Quadro 10 - Justificativas sobre as temáticas fazerem parte do currículo da graduação.....	104
Quadro 11 - Justificativa sobre a inclusão das temáticas na Educação Física Escolar.	107
Quadro 12 - Justificativa sobre está apto para discutir as temáticas no âmbito da Educação Física Escolar.....	109

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1 CAPÍTULO - HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	15
1.1 A Educação Física no Brasil.....	15
1.1.1 Educação Física Higienista (Segunda Metade Do Século XIX-1930)	17
1.1.2 Educação Física Militarista (1930-1945)	20
1.1.3 Educação Física Esportivista/Tecnicista (1964-1985)	21
1.1.4 Educação Física Crítica (1985-atual).....	23
1.2 A Educação Física no IFCE: do surgimento da Instituição à consolidação do Curso.....	25
2 CAPÍTULO - CORPO E GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA	31
2.1 O Corpo como objeto de estudo da Educação Física	31
2.2 O Gênero como objeto de estudo da Educação Física	38
3 CAPÍTULO - O CORPO E O GÊNERO NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO CAMPUS LIMOEIRO DO NORTE	46
3.1 Percurso Metodológico	46
3.2 O Corpo e o Gênero nas Matrizes Curriculares do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE Campus Limoeiro do Norte	54
3.3 A percepção dos discentes sobre o Corpo e o Gênero na Graduação	70
REFLEXÕES E POSSIBILIDADES	113
REFERÊNCIAS	121
APÊNDICES	128
APÊNDICE A.....	129
APÊNDICE B.....	131

INTRODUÇÃO

A pesquisa pretendeu abordar o tema da Formação dos Discentes em Educação Física dentro da temática da discussão sobre Corpo e Gênero. Devido ao fato do Corpo ser o objeto de estudo da Educação Física e pela discussão de Gênero ser um debate transversal dentro das aulas de Educação Física, no âmbito escolar, faz-se necessário buscar preparar os futuros docentes para trabalhar os temas propostos com clareza e objetividade, preparando-os para as interações do cotidiano escolar e as possíveis situações que possam surgir durante as aulas.

Como lócus para a realização da pesquisa, foi escolhido o Curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE, Campus Limoeiro do Norte, na Região do Vale do Jaguaribe-CE. A escolha se deu pelo fato de ser um curso consolidado na sua Região, com excelentes resultados nas avaliações externas, como o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE – colocando o Curso como um dos melhores do Brasil. Outro fator que levou a esta escolha é o fato de ser o local de trabalho do autor da pesquisa, onde são ministradas aulas no Ensino Médio Integrado e na Licenciatura em Educação Física.

Foram levadas em consideração a organização da matriz curricular e das ementas das disciplinas apresentadas no Programa de Unidades Didática – PUD – a fim de saber como os discentes percebem o aspecto formativo do Curso para discutir as temáticas do Corpo e do Gênero.

O espaço acadêmico é relevante como local para iniciar as discussões dessas temáticas de forma ampla e sistematizada, por isso é importante saber se este ambiente é um local que possibilita discussões e aprendizado sobre as diferentes manifestações corporais, ou se busca a padronização dos corpos, não respeitando a individualidade de cada sujeito.

A partir dessas descobertas será possível traçar formas de trabalho, dentro do ambiente institucional, que proporcionem uma maior discussão e compreensão dos diferentes sujeitos que existem, e proporcionar uma ferramenta de interação e integração entre os estudantes, buscando tornar as discussões, sobre o Corpo e o Gênero, mais francas e aceitáveis.

O trabalho visa contribuir na construção de um diagnóstico sobre o processo formativo dos alunos e entender como percebem a relação entre Corpo e Gênero com a atuação no campo profissional da Educação Física Escolar, assim, busca-se

compreender como ocorre o processo de formação dos futuros docentes, como compreendem os temas propostos e como tornar a formação mais aberta às questões relacionadas ao Corpo e ao Gênero.

O presente estudo surge para buscar discutir o seguinte problema: como os discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física, do IFCE, Campus Limoeiro do Norte, percebem a discussão sobre Corpo e Gênero no seu percurso formativo?

Para conseguir solucionar o problema proposto foi elaborado para a pesquisa o objetivo geral de compreender como os discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física, do IFCE, Campus Limoeiro do Norte, percebem a discussão sobre Corpo e Gênero no seu percurso formativo. Para que esse Objetivo seja alcançado, foram traçados três objetivos específicos: a) analisar como o Corpo e Gênero são abordados na Matriz Curricular e ementas dos PUDs do Curso de Licenciatura em Educação Física; b) verificar como os discentes vivenciam as discussões sobre o Corpo no processo formativo; c) discutir como os discentes percebem as discussões sobre o Gênero no processo formativo.

A pesquisa se justifica pela necessidade de discussão sobre como os discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física percebem a sua formação sobre Corpo e Gênero e da ampliação dos estudos sobre o tema na Região do Vale do Jaguaribe-CE, que ainda carece desse tipo de estudo.

O interesse pelo tema da pesquisa surgiu de vivências profissionais que foram experienciadas desde o tempo em que atuava na Secretaria de Educação do Estado do Ceará – SEDUC-CE, em 2009, como professor temporário; e entre os anos de 2010 e 2014, já como professor do quadro efetivo, quando era corriqueiro ser questionado pelos alunos, no meio da aula, sobre alguma questão que estivesse relacionada ao Corpo, ao Gênero e à Sexualidade.

Por não ter tido uma formação inicial que oferecesse subsídios teóricos para essas discussões, me via em uma situação de bloqueio e não sabendo como agir imediatamente. Para que os alunos não ficassem sem a resposta e para evitar falar algo sem conhecimento, foi necessário estudar para poder adquirir os conhecimentos necessários e atender às demandas dos alunos.

Outra experiência profissional marcante ocorreu quando já havia iniciado como professor do IFCE, como servidor efetivo, no Campus Umirim, no ano de 2014,

com a participação de uma estudante transgênero¹ nos Jogos Internos do Campus. Apesar de não ser aluna das turmas do ensino médio integrado, nas quais eram ofertadas as aulas de Educação Física na grade curricular, pois ela cursava apenas o curso técnico subsequente, sempre era vista pelo campus e podia ser percebido como era a relação dela com os colegas e com o ambiente educacional.

Apesar de toda a aceitação por parte da escola (reconhecimento do nome social, uso de fardamento e banheiros de acordo com a Identidade de Gênero manifestada) e da boa relação com os colegas, sempre integrada e com boas relações com os demais, durante a realização dos jogos internos do Campus houveram questionamentos sobre a participação dela na equipe feminina, sendo demonstrado preconceito. Mais uma vez, ocorreu uma situação na qual não havia sido preparado na graduação para atuar profissionalmente e foi necessário buscar as leituras para saber como agir e conseguir inserir a estudante nos jogos internos.

Outra experiência profissional vivida no IFCE se deu no âmbito da realização dos jogos Estaduais da Rede, em 2018, quando um campus inscreveu uma discente transgênero para a participação na competição e alguns professores se manifestaram contra a sua participação. Durante a discussão para saber se seria aceita ou não a participação, pôde-se observar que muitos professores tinham uma visão preconceituosa, deixando claro este preconceito quando tentavam justificar a exclusão. Depois de muita conversa, argumentos e algumas discussões, foi permitido que a discente participasse do evento e ela conseguiu chegar à Seleção do IFCE, representando a Instituição na competição Regional (Nordeste) e na Etapa Nacional daquele ano.

Essas vivências deixaram claro que a formação inicial que tivera não contemplava essas discussões, impactando diretamente na atuação profissional. Por conta de provocações surgidas no cotidiano escolar se buscou estudar e conhecer mais sobre os temas, o que ajudou a mudar o pensamento e a não ter uma conduta

¹ Baseado em Lenz (2016, p. 22), (Trans, Trans*, TG ou T*; inglês transgender) – todo tipo de pessoa envolvida em atividades que cruzam as fronteiras socialmente aceitas no que diz respeito à conduta preconizada pelo dispositivo binário de gênero. O termo transgênero busca cobrir um amplo espectro de comportamentos considerados transgressivos à disciplina e às interdições impostas por esse dispositivo à conduta das pessoas, que vão desde a simples curiosidade de experimentar roupas/calçados/adereços próprios do outro gênero até a firme determinação de realizar mudanças físicas através do uso de hormônios e cirurgias. O termo transgênero vem sendo utilizado para classificar as pessoas que, de alguma forma, não podem ser socialmente reconhecidas nem como “homem”, nem como “mulher”, pois o seu “sexo social” não se enquadra em nenhuma das duas categorias disponíveis, que são masculino e feminino.

preconceituosa causada pela desinformação, mas foi percebido que vários colegas não tiveram a formação adequada e não tiveram acesso à discussão do tema ao longo do ciclo de formação continuada e pós-graduação. Este trabalho é uma forma de contribuir para uma melhoria na formação inicial dos Licenciados em Educação Física, buscando ajudar em questões delicadas que podem surgir na atuação profissional.

O estudo também se justifica pela necessidade de preencher uma lacuna nos estudos sobre o tema na região do Vale do Jaguaribe-CE, bem como ampliar os estudos no Estado do Ceará e por sua relevância no âmbito social. Existem movimentos de grupos políticos que querem retirar qualquer menção à discussão acerca de Gênero e Sexualidade dos currículos escolares, o que vem causando grandes problemas para um convívio social pacífico.

Autores como Rabelo e Ferreira (2013), Ribeiro (2013), Gesser (2015), Filho, Bandeira e Jorge (2005), e Louro (2000), mostram, em suas pesquisas, que é importante realizar a discussão acerca das temáticas de Corpo, Identidade, Gênero e Sexualidade na formação inicial dos docentes. Isso possibilita que consigam lidar com questões do meio social no ambiente escolar de forma clara, objetiva e sem perpetuar estigmas ou preconceitos, contribuindo, portanto, para um avanço nos estudos acadêmicos, trazendo para a academia uma discussão social que precisa ser compreendida.

O estudo é relevante porque discute um tema que ainda precisa ser debatido, tendo o ambiente acadêmico como local de interações diversas e de aprendizado para o mundo externo e convívio social. É necessário que seja um local de debate e esclarecimentos, com o intuito de formar um indivíduo capaz de conviver socialmente com todas as pessoas e que seja capaz de respeitar as diferenças existentes.

É essencial garantir que todos os indivíduos possam se manifestar de acordo com o Gênero e a sua Sexualidade e um passo significativo nesse caminho foram as aprovações de Resoluções que garantem direitos a grupos considerados como minorias, que sofrem preconceitos e discriminação. A Legislação já dispõe de duas Resoluções, uma a nível Estadual, a Resolução Nº 437, de 2012, do Conselho Estadual de Educação do Ceará, e outra de nível Nacional, a Resolução Nº 12, de 16 de janeiro de 2015, do Conselho Nacional de Combate à Discriminação/LGBT, que abordam sobre a temática, trazendo a discussão para o ambiente escolar e

torna indispensável que os docentes e futuros docentes tenham conhecimento de seus textos para que possam adequar as suas práticas, pessoais e profissionais, para que elas sejam, de fato, cumpridas.

A primeira resolução trata do direito do uso do nome social, por parte de educandos travestis e transgêneros, nas escolas do Estado do Ceará, assegurando que todos os seus documentos escolares e a forma de tratamento dentro do ambiente escolar sejam de acordo com a Identidade de Gênero que o/a estudante expressa.

A segunda resolução tem o mesmo teor, porém abrange o alcance para todas as instituições de ensino, em todos os níveis e modalidades do país, e acrescenta o direito de o educando se vestir com o fardamento escolar e, também, permite que faça uso de banheiros e vestiários de acordo com a sua Identidade de Gênero.

O presente trabalho se encaixa na linha de pesquisa de Práticas Educativas, Cultura, Diversidade e Inclusão do programa de Pós-graduação em Educação-POSEDUC, com ingresso no período letivo 2018.2. A escolha pela linha de pesquisa se deu por abordar uma temática que é sensível para a discussão no âmbito da formação de professores, bem como discute os aspectos que caracterizam a diversidade de pensamentos e expressões do Corpo e do Gênero. Além disso, busca estimular a reflexão e adoção de atitudes que visem minimizar o preconceito em âmbito escolar, possibilitando um ambiente de inclusão de todos.

Por se tratar de um trabalho original, pode contribuir para ampliar os debates e ser um ponto inicial para novas pesquisas, contribuindo para o enriquecimento de estudos e ampliação dos debates sobre a temática abordada e um aprofundamento das discussões no currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física, contribuindo para a melhoria da formação inicial dos docentes.

A dissertação se constitui em quatro capítulos. No capítulo I, será apresentado **Um Histórico da Educação Física no Brasil** e o processo de implementação do Curso de Licenciatura em Educação Física na Rede do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, em especial, no Campus de Limoeiro do Norte.

No capítulo II, **O Corpo e o Gênero na Educação Física**, será discutido sobre como cada um deles se constitui em objeto de estudo da Educação Física e será apresentado o que se tem de discussão acerca dos temas atualmente. Buscar-se-á discutir, com base na literatura atual, como cada um dos temas se

relacionam com a Educação Física e a importância de se ter essas discussões no âmbito da formação inicial.

O capítulo III trata sobre **O Corpo e o Gênero na Licenciatura em Educação Física no Campus Limoeiro do Norte**, será apresentada a metodologia utilizada para a obtenção dos dados da pesquisa, que se enquadra como pesquisa qualitativa e que apresenta procedimentos de um estudo de campo. Serão apresentados os resultados da pesquisa bibliográfica realizada nos documentos oficiais do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE, Campus Limoeiro do Norte, buscando descobrir qual o espaço destinado para as discussões sobre o Corpo e o Gênero na matriz curricular do Curso e nos Programas de Unidades Didáticas – PUDs – das disciplinas. Também será apresentado o resultado da aplicação do questionário aos alunos, em que puderam expressar qual o entendimento que eles têm sobre o Corpo e o Gênero durante o processo formativo da graduação.

Por fim, **Reflexões e Possibilidades**, será dedicado à apresentação das considerações de todo o trabalho, levando em consideração todo o referencial teórico estudado, as informações obtidas nos documentos oficiais do Curso e as respostas dadas pelos alunos sobre como compreendem a sua formação. O capítulo em questão não se trata de um julgamento ou de receita para a correção de possíveis falhas ou equívocos, mas é uma reflexão sobre a formação dos Licenciados em Educação Física e a importância de preparar os futuros professores para o exercício de suas funções, na escola, com um arcabouço teórico que lhes possibilitem lidar com questões relacionadas ao Corpo e ao Gênero, sem estereótipos ou preconceitos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

1 CAPÍTULO - HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Buscou-se aqui apresentar um breve histórico da Educação Física no Brasil. Não se tem o interesse em fazer um levantamento historiográfico completo, mas trazer à tona a discussão acerca do surgimento e desenvolvimento da Educação Física enquanto campo de conhecimento e disciplina.

Será apresentado um breve histórico da implementação da Ginástica nas escolas brasileiras e a sua influência para o desenvolvimento da Educação Física enquanto disciplina. Também serão abordadas as fases que a Educação Física teve ao longo dos anos. Não serão tratadas todas as fases, foi realizado um recorte e apresentadas as que tiveram maior impacto na produção de conhecimento e crescimento da área de estudo.

1.1 A Educação Física no Brasil

Castellani Filho (2010), apresenta que a história da Educação Física está muito relacionada com a dos militares. É destacado pelo autor alguns pontos considerados marcantes, como:

A criação da Escola Militar pela Carta Régia de 4 de dezembro de 1810, com o nome de Academia Real Militar, dois anos após a chegada da família real ao Brasil; a introdução da ginástica alemã, no ano de 1860, através da nomeação do alferes do Estado Maior de segunda classe, Pedro Guilhermino Meyer, alemão, para a função de contramestre de ginástica da Escola Militar; a fundação, pela missão militar francesa, no ano de 1907, daquilo que foi o embrião da Escola de Educação Física da Força policial do Estado de São Paulo – o mais antigo estabelecimento especializado do país-; a portaria do Ministério da Guerra, de 10 de janeiro de 1922, criando o Centro Militar de Educação Física, cujo objetivo enunciado em seu artigo primeiro era o de dirigir, coordenar e difundir o novo método de Educação Física e suas aplicações desportivas – centro esse que só passou a existir, de fato, alguns anos mais tarde, quando do funcionamento do curso provisório de Educação Física – somados a muitos outros fatos, como por exemplo a marcante presença dos militares na formação dos primeiros professores civis de Educação Física, em nosso meio, validam a referida afirmação. (CASTELLANI FILHO, 2010, p. 26).

A Educação Física, no Brasil, tem o seu início no século XIX com a implementação do ensino dos Sistemas Ginásticos Europeus. A inserção dessa

prática no cotidiano das escolas começou a estruturar o que passamos a denominar de Educação Física. Soares (2000, p. 50), destaca que:

Os Sistemas Ginásticos Europeus foram, portanto, um primeiro esboço deste esforço e o lugar de onde partiram as teorias da hoje denominada Educação Física no Ocidente. Balizaram o pensamento moderno em torno das práticas corporais que se construíram fora do mundo do trabalho, trazendo a ideia de saúde, vigor, energia e moral coladas à sua aplicação, podendo ser pensados como conjunto sistematizado, pela ciência e pela técnica, do que ocorreu em diferentes países ao longo do século XIX, especialmente na Alemanha, Suécia e França.

As instituições militares tiveram uma notória influência na origem da Educação Física, “contaminadas pelos princípios positivistas e uma das que chamaram para si a responsabilidade pelo estabelecimento e manutenção da ordem social, quesito básico à obtenção do almejado progresso” (CASTELLANI FILHO, 2010, p. 30).

A Educação Física é tida como necessária para a formação do indivíduo forte e saudável, importante para a construção da sociedade que se buscava naquele momento em que o Brasil havia acabado de sair da condição de colônia e queria construir o seu estilo de vida próprio (CASTELLANI FILHO, 2010).

A Educação Física teve o seu início, como disciplina constante no currículo escolar e com a definição de um horário específico para a realização das suas atividades, que fossem distintos do intervalo ou após as aulas, com o parecer de Rui Barbosa no projeto de número 224, denominado Reforma do Ensino Primário e Várias instituições complementares de Instrução Pública, de 12 de setembro de 1882 (CASTELLANI FILHO, 2010). O referido parecer dava um grande destaque ao ensino da Ginástica nas escolas, quando em seu inciso primeiro criava uma sessão especial de ginástica em escola normal e em seu inciso quarto equiparava em categoria e autoridade os professores de ginástica aos de todas as outras disciplinas (CASTELLANI FILHO, 2010).

A Educação Física, no Brasil, é marcada por momentos representativos importantes. Cada momento expressa uma forma de pensar da sociedade em sua época e traz os seus reflexos para a Educação Física. Estes reflexos podem ser vistos na forma como a Disciplina é tratada em cada período e como ela é usada para legitimar tais pensamentos.

Serão destacadas algumas dessas fases históricas da Educação Física para que se possa compreender melhor como a Disciplina se organiza hoje e quais os impactos dessas fases hoje em dia.

Serão destacadas as seguintes fases: Higienista, segunda metade do século XIX a 1930; a fase Militarista, de 1930 a 1945; a fase Esportivista/Tecnicista, de 1964 a 1985; e a fase Crítica, de 1985 até hoje.

1.1.1 Educação Física Higienista (Segunda Metade Do Século XIX-1930)

Essa fase da Educação Física tem início em meados do século XIX e se estende até 1930. Surge para atender ao discurso da classe dominante que acreditava que as condições precárias vivenciadas pela classe operária se davam pelos vícios e imoralidades nas quais eles viviam.

Milagres, Silva e Kowalski (2018, p. 162), destacam que:

Com o empoderamento da burguesia no século XIX, tornou-se necessária a criação de condições para manter a hegemonia impedindo que a classe operária emergisse. Para tanto, foram elaborados conceitos básicos para esse novo homem capaz de suportar a ordem política, social e cultural, tornando-o produtivo. Assim, o surgimento do novo homem íntegro cuidaria dos aspectos mentais, intelectuais, culturais e físicos.

Soares (2000, p. 47), destaca que “a Ginástica que se consolida no século XIX afirma, então, uma competência tutelada, de um lado, pelo Exército, através da utilização de certas técnicas e, de um outro, pela Instituição Médica de quem recebe a autoridade do saber”.

Foucault (1998), destaca o papel da medicina higienista na organização social e manutenção do *status quo* ao apontar que:

A Medicina social socializou um primeiro objeto que foi o corpo enquanto produção e força de trabalho. O controle da sociedade sobre os indivíduos não opera simplesmente pela consciência ou pela biologia, mas começa no corpo, com o corpo. Foi no biológico, no somático, no corporal que, antes de tudo, investiu a sociedade capitalista. O corpo é uma realidade bio-política. A medicina é uma estratégia bio-política (FOUCAULT, 1998, p. 80).

Soares (2000), apresenta o quanto o avanço do conhecimento médico pode ser contraditório, uma vez que pode salvar vidas ou aprisionar os indivíduos em um mecanismo de poder do Estado.

Cabe ressaltar que o conhecimento médico, ao curar doenças, conter epidemias, e assim aumentar o tempo de vida dos indivíduos, significou uma certa “libertação”. Entretanto, cabe ressaltar, também, o caráter contraditório deste conhecimento que, ao libertar, aprisiona e revela-se como mecanismo de poder por parte do Estado que o utiliza como poder disciplinar e de modo ora sutil, ora acintoso, dele se vale para o controle das massas urbanas (SOARES, 2000, p. 48).

Borges (1996), traz que os grupos sociais que estão em uma situação de dominância conseguem impor uma norma a ser seguida, dessa forma, tudo o que foge desse padrão passa a ser considerado como errado.

Vemos, pois, que a definição de uma norma de saúde traz, em si, de maneira inelutável, consequências de ordem política inegáveis, na medida em que o grupo social que detém o poder dessa definição detém, ao mesmo tempo, o poder de impor e regular uma intervenção sobre os atos dos sujeitos. Tendo em vista que toda construção normativa é arbitrária, a instauração de uma norma “é uma escolha” que define valorativamente o que foge a ela. Tudo o que a referência a ela própria impede de considerar com o normal deve ser normalizado (BORGES, 1996, p. 23).

A autora ainda traz que “definir a saúde pela conformidade com a norma é sempre defini-la como conformidade a uma certa ordem social” (BORGES, 1996, p. 23). Desta forma, o controle acerca do que é patológico ou normal depende dos interesses e interpretações dos grupos sociais dominantes.

Castellani Filho (2010, p. 33), afirma que “o controle familiar por parte dos higienistas inseriu-se, portanto, na política populacional elaborada pelo Estado Novo”. Tal controle tinha como objetivo fazer crescer uma população que estivesse mais próxima da camada social dominante, a camada branca.

Borges (1996), ao abordar sobre a produção teórica e técnica na educação no campo da saúde, destaca como se busca o controle sobre o corpo social e o corpo do sujeito.

Ao veicular discursos científicos, específicos e vários que pretendem controlar e regular o corpo social e o corpo do sujeito, impõe-lhe um

discurso sobre si mesmo e sobre os outros que o afasta de aprender a aprender com a experiência de observar indícios, sinais e reconhecer seus próprios estados físicos e psíquicos e orientar-se por eles no que aprende de si e na relação com outros, de modo a pensar e não só a conhecer; a criar e não só adquirir e reproduzir. Isto contraria frontalmente a intenção generalizadora, implícita na teoria das doenças e na educação do campo da saúde, que fala da doença, da saúde, do corpo e do tratamento em termos universais. Nesse sentido, ela se reduz à transmissão de guias práticos de vida, formulados em suas reedições (que a vida obrigatoriamente impõe que sejam feitas), pelo discurso competente daquele que está social e politicamente legitimado para dizer algo a alguém, a partir do lugar que ocupa (BORGES, 1996, p. 24).

Araújo e Araújo (2013), trazem a discussão acerca da implementação da visão higienista dentro do contexto escolar e apresentam a razão da Educação Física ser entendida como uma ferramenta importante.

No âmbito da instituição escolar, o exercício físico vai sendo construído a partir de conceitos médicos, propagando a ideia de saúde vinculada ao corpo biológico. A escolarização primária e as ideias higienistas para manter uma vida saudável configuram-se como mecanismos de controle social e de difusão de um saber próprio de uma classe. A burguesia, sob a influência do liberalismo, cria diferentes contornos para a escola, de acordo com seus interesses (ARAÚJO; ARAÚJO, 2013, p. 4).

Castellani Filho (2010, p. 43), apresenta a razão pela qual a Educação Física tinha um papel preponderante na questão da eugenia:

O raciocínio era simples: mulheres fortes e sadias teriam mais condições de gerarem filhos saudáveis, os quais, por sua vez, estariam mais aptos a defenderem e construir a pátria, no caso dos homens, e de se tornarem mães robustas, no caso das mulheres.

Milagres, Silva e Kowalski (2018), destacam que a Educação física tinha um papel importante para cumprir na educação e na formação social, pois “Educação Física se torna o protagonista principal na criação de corpos “saudáveis” e para curar os homens de sua letargia, indolência, preguiça e imoralidade” (MILAGRES, SILVA E KOWALSKI, 2018, p. 167).

Essa fase da Educação Física se caracteriza por uma forte influência das tendências médicas. A preocupação era criação de Corpos fortes e saudáveis. Os indivíduos são pensados apenas como seres biológicos e não são levados em consideração os aspectos históricos e sociais que constituem o sujeito.

1.1.2 Educação Física Militarista (1930-1945)

Nesse período em destaque, a Educação Física passa a desempenhar um outro papel além da higienização da sociedade brasileira. Agora a Educação Física estava a contribuir para outros dois pontos tidos como importantes pela classe dominante. O primeiro diz respeito ao dever do cidadão com a segurança nacional, que estava em alerta por conta da Intentona Comunista, de 1935, e pela iminente possibilidade de confronto bélico a nível mundial. O segundo destaca a responsabilidade do cidadão com o desenvolvimento econômico do país, visando o desenvolvimento industrial implantado no país e a oferta da mão de obra fisicamente adestrada e capacitada (CASTELLANI FILHO, 2010).

Dá-se destaque ao papel que a Educação Física desempenhava no cenário educacional, que emergia juntamente com a Disciplina de Educação Moral e Cívica. Ambas desempenhavam papéis importantes para moldar a sociedade de acordo com os interesses do Estado Novo.

Externava-se, naquele período, com relação à Educação Física, aquilo que Alcir Lenharo convencionou chamar de “militarização do corpo” (que se dava em três patamares, quais sejam, o da moralização do corpo pelo exercício físico, o do aprimoramento eugênico incorporado à raça e a ação do Estado sobre o preparo físico e suas repercussões no mundo do trabalho), a qual se deu concomitantemente à “militarização do espiritual” (CASTELLANI FILHO, 2010, p. 66-67).

O governo existente, nessa época, tinha o intuito de despertar na sociedade um sentimento nacionalista, aos moldes do que havia sido implantado na Alemanha, na Itália e em Portugal. Para a promoção da sociedade brasileira ao novo patamar traçado, a Educação Física desempenhava um papel importante, pois contribuía para o fortalecimento do corpo, importante para a economia e segurança nacional, e ajudava a moldar o indivíduo dócil. Castellani Filho (2010, p. 73), apresenta que:

Em todos aqueles documentos legais, a Educação Física foi contemplada como sendo matéria obrigatória a ser oferecida pelos estabelecimentos de ensino e cumprida por todos os alunos até os 21 anos de idade. Buscava-se, dessa forma, atender ao preceito constitucional contido em seus artigos 131 e 132, referente à promoção do adestramento físico necessário ao cumprimento - por parte da juventude – “de seus deveres para com a economia”.

O período compreendido entre os anos de 1930 e 1945 foi importante para o estabelecimento e consolidação da Educação Física, como disciplina, na educação do país. Foram criadas leis que a regulamentava e a tornava obrigatória. A Reforma Francisco Campos, de 1931, foi a primeira a nível nacional que tratava da obrigatoriedade da Educação Física no sistema escolar. A Constituição Federal de 1937, no seu artigo 131, tornava a Educação Física obrigatória em todas as escolas primárias, normais e secundárias. O Decreto-lei n. 1.121, de 27 de janeiro de 1939, cria a Escola Nacional de Educação Física e Desporto. O Decreto-lei n. 2.072, de 8 de agosto de 1940, dispunha da obrigatoriedade da Educação Cívica, Moral e Física da infância e juventude. O Decreto-lei n. 3.199, de 14 de abril de 1941, estabeleceu as bases de organização do desporto em todo país, sendo revogada apenas em 1975 pela Lei n. 6.251. O Decreto-lei n. 4.073, de 30 de janeiro de 1942, a Lei Orgânica do Ensino Industrial, torna a Educação Física obrigatória nessa modalidade de ensino. O Decreto-lei n. 6.141, de 28 de dezembro de 1943, a Lei Orgânica do Ensino Comercial, torna obrigatória a Educação Física nessa modalidade de Ensino. Após o fim do Estado Novo, em 28 de agosto de 1946, a Lei Orgânica do Ensino Agrícola torna obrigatória a Educação Física nessa modalidade de ensino (CASTELLANI FILHO, 2010).

Apesar de ganhar espaço no cenário educacional nacional e de ser tratada como indispensável pelo governo da época, a Educação Física não era tratada como uma disciplina de caráter crítico, que visava o crescimento do indivíduo. Ela era vista como uma ferramenta necessária para que fosse implantado um modelo de governo. A Educação Física foi utilizada como ferramenta para poder adestrar os Corpos dos brasileiros para as necessidades de segurança nacional e desenvolvimento econômico, contribuindo para a formação de mão de obra forte e serviu para docilizar os indivíduos, tornando-os propícios a aceitarem as suas obrigações com o Estado sem que houvesse contestação.

1.1.3 Educação Física Esportivista/Tecnicista (1964-1985)

Essa fase da Educação Física é marcada por estar inserida dentro do período abrangido pelo regime militar. Por um tempo a Educação Física não sofreu modificação em sua organização e execução no cenário educacional. Foi-lhe

conferida um forte caráter fortemente tecnicista por meio das Leis n. 5.540/68 e 5.692/71. As referidas leis conferiam à Educação Física o papel de zelar “pela preparação, recuperação e manutenção da força de trabalho, buscando, com esse proceder, assegurar ao ímpeto desenvolvimentista então em voga mão de obra fisicamente adestrada e capacitada” (CASTELLANI FILHO, 2010, p. 83).

O Decreto n. 69.450/71, em seu artigo primeiro, se refere à Educação Física como sendo:

[...] ATIVIDADE que, por seus meios, processos e técnicas, desperta, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando (constituindo-se em) um dos fatores básicos para a conquista das finalidades da Educação Nacional... (CASTELLANI FILHO, 2010, p. 83-84).

Castellani Filho (2010, p. 84) traz que:

O termo ATIVIDADE empregado no texto legal tem sua definição expressa formalmente no Parecer n. 853 de 12 de novembro de 1971, do Conselho Federal de Educação, CFE, e na Resolução n. 8 de 71 “de dezembro do mesmo ano e daquele mesmo Conselho, ganhando a conotação de um fazer prático não significativo de uma reflexão teórica”.

A Educação Física, enquanto matéria curricular, passa a ser tratada apenas como uma atividade. Passa a não ser encarada como uma disciplina que tem um campo próprio de estudos, mas como apenas uma prática limitada em si mesma. Agora está relacionada com a educação do físico, como diz o Decreto n. 69.450/71, no primeiro parágrafo do artigo terceiro: “a aptidão física constitui a referência fundamental para orientar o planejamento, controle e avaliação da Educação física, desportiva e recreativa, no nível dos estabelecimentos de ensino...” (CASTELLANI FILHO, 2010, p. 85).

Dentro da perspectiva social, criava-se uma grande propaganda para a promoção dos exercícios físicos e o estímulo às grandes firmas para dinamizarem os seus setores de desportivos. O que se escondia por traz dessa promoção de desporto para os trabalhadores era o desejo de aumentar a produção, uma vez que indivíduos mais saudáveis produziam mais.

Outro aspecto social destacado na época era o uso do esporte como forma de garantir a ordem social. Por meio da prática esportiva, buscou-se dar ao povo uma forma de distração em massa, buscando criar uma identidade nacional em torno de

grandes eventos esportivos e mudar o foco da população dos problemas sociais existentes.

Durante esse período a Educação Física passou a ser obrigatória em todos os níveis e ramos de escolarização se tornando obrigatória, também, no ensino superior. Essa obrigatoriedade se deu por meio do Decreto-lei n. 705, de 25 de julho de 1969, mas não veio por entender que a prática de exercícios físicos regulares era importante para o desenvolvimento intelectual. A obrigatoriedade se dá por questões políticas e com o intuito de desmobilizar grupos que se opunham ao governo, como a União Nacional dos Estudantes.

Nesse cenário, coube à Educação Física o papel de, entrando no ensino superior, por conta do Decreto-lei n. 705/69, colaborar, através de seu caráter lúdico-esportivo, com o esvaziamento de qualquer tentativa de rearticulação política do movimento estudantil. Evidenciava-se, dessa forma, os traços alienados e alienantes absorvidos pela “personagem” vivida pela Educação Física (CASTELLANI FILHO, 2010, p. 95).

Essa fase da Educação Física tem como característica assumir um caráter tecnicista das práticas esportivas. Buscava-se apenas o repetir os gestos esportivos sem buscar refletir sobre as razões de fazê-lo e sobre as melhores formas de se realizar. A preocupação com o Corpo existe apenas no aspecto de mantê-lo dócil, incapazes de se mobilizarem e buscarem melhorias sociais. O Corpo era apenas um instrumento para a prática esportiva.

1.1.4 Educação Física Crítica (1985-atual)

Os pensamentos que surgem para o desenvolvimento da Educação Física, a partir desse momento, são denominados de “Críticas”, pois surgem para contrapor o que era realizado antes, ao mesmo tempo que estimula a reflexão sobre a situação dos indivíduos, buscando a compreensão da realidade.

Essa fase da Educação Física tem o seu início no final dos anos 80 e surge como um contraponto ao que era realizado nas aulas em momentos anteriores. Busca-se, com esse novo ciclo, começar a tratar o indivíduo como um ser histórico e social, e não apenas no seu aspecto biológico, ou como atividade com fim em si mesma. A partir desse momento, a Educação Física passa a tratar o que vem a ser chamado de Cultura Corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Segundo Pich (2014, p. 163):

O conceito de cultura corporal de movimento deve ser entendido a partir do processo de ruptura com a visão biologicista-mecanicista do corpo e do movimento situado de forma hegemônica na Educação Física até o início da crise epistemológica ocorrida nos anos 80. Assim sendo, o conceito veio representar a dimensão histórico-social ou cultural do corpo e do movimento.

Santos (2015, p. 45), destaca que “o objeto de estudo é o corpo na dimensão cultural, isto é, a cultura corporal do cidadão brasileiro, como parte construtiva de sua realidade social”.

Hermida, Mata e Nascimento (2010, p. 6), apresentam as principais abordagens teórico-metodológicas de ensino da Educação Física Crítica:

Nesse momento, surgem diferentes formas de conceber a Educação Física criticando as características vigentes até então dominantes na área e propondo novas abordagens teórico-metodológicas. Dentre elas podemos destacar: a Educação Física numa abordagem desenvolvimentista (GO TANI et. al, 1988). A Educação de Corpo Inteiro (FREIRE, 1989), a proposta político-pedagógica Crítico Superadora (COLETIVO DE AUTORES, 1992), a perspectiva Crítico Emancipatória (KUNZ, 1994), A Educação Física numa perspectiva cultural (DAOLIO, 1995) [...].

As concepções críticas buscam trabalhar a Educação Física de forma a buscar os sentidos/significados que as práticas corporais podem ter na vida dos indivíduos, não sendo uma prática finalizada em si mesma.

Para o Coletivo de Autores (1992, p. 42):

Tratar desse sentido/significado abrange a compreensão das relações de interdependência que jogo, esporte, ginástica e dança, ou outros temas que venham a compor um programa de Educação Física, têm com os grandes problemas sócio-políticos atuais como: ecologia, papéis sexuais, saúde pública, relações sociais do trabalho, preconceitos sociais, raciais, da deficiência, da velhice, distribuição do solo urbano, distribuição da renda, dívida externa e outros. A reflexão sobre esses problemas é necessária se existe a pretensão de possibilitar ao aluno da escola pública entender a realidade social interpretando-a e explicando-a a partir dos seus interesses de classe social. Isso quer dizer que/cabe à escola promover a apreensão da prática social. Portanto, os conteúdos devem ser buscados dentro dela.

Um marco representativo para a Educação Física no ambiente escolar foi a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei n. 9.394/96, por

meio da qual a Educação Física é incluída como área de conhecimento obrigatória e não mais como uma mera atividade, como previa a LDB anterior, Lei n. 5.692/71. Esse marco representativo ampliou a discussão acerca da disciplina e intensificou as discussões sobre o seu objeto de estudo, sobre sua identidade científica, e como deveria ser a formação docente e as práticas metodológicas utilizadas nas aulas de Educação Física escolar para que pudesse superar o que era feito anteriormente.

A visão crítica da Educação Física busca realizar um diagnóstico das condições de dominação atual e, por meio desse diagnóstico e compreensão dos fatores sociais envolvidos, incentiva a busca pela emancipação do indivíduo. Tenta-se transformar a realidade social por meio da emancipação das relações de poder.

1.2 A Educação Física no IFCE: do surgimento da Instituição à consolidação do Curso

A História do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia começou a ser traçada quando o Presidente Nilo Peçanha cria, em 1909, as Escolas de Aprendizizes e Artífices, por meio do Decreto nº 7.566 de 23 de setembro. As Escolas de Aprendizizes e Artífices surgem por inspiração nas Escolas Vocacionais Francesas, que ofereciam formação profissional aos “pobres e desvalidos da sorte” (IFCE/REITORIA, 2011, p. 219).

Devido a necessidade criada pelo processo de industrialização iniciado no ano de 1940 a Escola de Aprendizizes e Artífices de Fortaleza passa a se chamar Liceu Industrial de Fortaleza no ano de 1941. Em 1942 muda mais uma vez de nome e passa a se chamar Escola Industrial de Fortaleza. O surgimento ocorre para que seja ofertada “formação profissional diferenciada das artes e ofícios, orientada para atender às profissões básicas do ambiente industrial e ao processo de modernização do País” (IFCE/REITORIA, 2011, p. 220).

Graças ao crescente processo de industrialização e à necessidade de ter mão-de-obra qualificada para poder atender a demanda do mercado de trabalho na área industrial e de infraestrutura nos anos 50, a Escola Industrial de Fortaleza passou a ter personalidade jurídica.

Mediante Lei Federal nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, ganhou a personalidade jurídica de Autarquia Federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando a missão de formar profissionais técnicos de

nível médio (IFCE/REITORIA, 2011, p. 220).

Em 1965 passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e em 1968 passa a ser denominada de Escola Técnica Federal do Ceará. Os primeiros cursos ofertados são: Edificações, Estradas, Eletrotécnica, Mecânica, Química Industrial, Telecomunicações e Turismo (IFCE/REITORIA, 2011, p. 220).

O crescimento contínuo do processo de industrialização e o desenvolvimento tecnológico demandou uma evolução da Rede de Escolas Técnicas Federais. No final dos anos de 1970 surgem os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET) com a criação dos Centros no Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Somente em 1994, mediante a Lei Federal nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, é criado o Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFETCE), mas a sua implementação efetiva somente ocorreu em 1999 (IFCE/REITORIA, 2011, p. 220).

Em 2008 a Rede de Educação Tecnológica passa por mais uma mudança com o intuito de se reestruturar para atender às novas necessidades de desenvolvimento tecnológico que surgiram no país.

Com a intenção de reorganizar e ampliar a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica é decretada a Lei 11.892, de 20 de dezembro de 2008, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Os mesmos são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos, desde educação de jovens e adultos até doutorado (IFCE/REITORIA, 2011, p. 220).

Os primeiros *campi* do Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Ceará são instalados nas cidades de Fortaleza (Sede temporária da Reitoria), Juazeiro do Norte, Cedro, Maracanaú, Quixadá, Limoeiro do Norte, Sobral, Crato e Iguatu.

Sobre o Campus de Limoeiro do Norte:

O campus de Limoeiro do Norte está situado especificamente no município de Limoeiro do Norte, distante cerca de 198km da capital cearense. Possui área total de 12.000,00m², sendo 6.692,46m² de área construída, com infraestrutura dotada de: salas de aula, laboratórios básicos e específicos para os diversos cursos, sala de vídeo conferência, auditório, espaço de convivência, cantina, biblioteca com espaço para pesquisa e estudo, ginásio poliesportivo,

dentre outros. É composto pela Unidade Sede localizada no Bairro Centro da cidade de Limoeiro do Norte, um campi anexo no Bairro Antônio Holanda de Oliveira (Cidade Alta) e uma Unidade anexo de ensino, pesquisa e extensão na Chapada do Apodi (PDI Limoeiro do Norte 2014/2018, p. 16).

Atualmente, segundo os dados da Plataforma Digital IFCE em Números, o campus de Limoeiro do Norte tem 1.217 (um mil, duzentos e dezessete) alunos matriculados, distribuídos nos diversos cursos ofertados. Atualmente está ofertando os cursos superiores de Tecnologia em Alimentos, Mecatrônica Industrial e Saneamento Ambiental; Bacharelado em Nutrição e em Agronomia; Licenciatura em Educação Física e Licenciatura em Música. Os cursos técnicos de nível médio em Eletroeletrônica, Mecânica Industrial, Meio Ambiente, Panificação e Agropecuária. Os cursos Técnicos Integrados de nível médio em Eletrotécnica e Química. Além desses, também oferta o mestrado acadêmico em Tecnologia de Alimentos e os cursos de especialização em Segurança Alimentar, Fruticultura Irrigada e Gestão e Controle Ambiental. Também oferta cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) em diversas áreas e desenvolve projetos de extensão com o objetivo de aproximar a comunidade do entorno da instituição às atividades desenvolvidas no Campus.

O curso de Licenciatura em Educação Física do Campus Limoeiro do Norte foi criado para poder suprir a necessidade da Região do Vale do Jaguaribe que carecia de um curso de formação superior na área. Foi o primeiro curso de Licenciatura em Educação Física da Região.

Dessa forma, a proposta do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física desta Instituição, foi estruturada a partir da relação entre as reais necessidades da região e o conhecimento de diferentes áreas de estudo que permitam entender e desenvolver a multiplicidade de aspectos determinantes envolvidos (IFCE/REITORIA, 2011, p. 222).

A sua primeira turma de ingresso foi no ano de 2011, período letivo de 2011.2. Desde então o processo seletivo passou a ocorrer anualmente sendo ofertadas 40 vagas a cada processo seletivo.

O Curso de Licenciatura em Educação Física tem como objetivo:

Qualificar profissionais que efetivem o exercício da docência de Educação Física na Educação Básica, capacitados para lidar com as exigências da sociedade contemporânea, mediante uma formação

geral e específica sólida que os ajude a ressignificar o processo educativo, a prática docente e a aprendizagem, a responder aos desafios, a gerar e aperfeiçoar conhecimentos, a partir do desenvolvimento de suas habilidades de aprender e de criar permanentemente (IFCE/REITORIA, 2011, p. 222).

O curso foi estruturado para ter duração de 3,5 anos, divididos em 7 semestres letivos. Manteve essa organização até o ano de 2018, quando ocorreu a mudança na matriz curricular do curso. A mudança foi realizada para que ocorresse um alinhamento entre as matrizes curriculares dos Cursos de Licenciatura em Educação Física que são ofertados pelo IFCE, nos *Campi* de Canindé, Juazeiro do Norte e Limoeiro do Norte.

A partir do ano de 2019 o curso passou a ofertar a entrada semestralmente, iniciando esse ciclo no período letivo 2019.1 e ampliou a sua duração, passando a durar 4 anos, divididos em 8 semestres letivos.

Segundo as informações contidas na Plataforma Digital IFCE em Números, desde a sua implementação o curso de Licenciatura em Educação Física já teve 360 ingressos. Já foram formadas 4 turmas, totalizando 72 alunos egressos. Atualmente o curso tem 189 discentes divididos em 5 turmas (S1, S2, S3, S4 e S6).

O Curso de Licenciatura em Educação Física tem obtido destaque no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). O Curso obteve conceito 5.0 (máximo) nas duas últimas avaliações (2014 e 2017).

Os dados do ENADE 2017 apontam que a Média obtida pelos Estudantes concluintes no Componente de Formação Geral foi de 59,2, enquanto a média do Ceará foi de 47,1, da Região Nordeste foi de 44,6 e no Brasil foi de 44,3.

Como pode ser percebido, a nota média dos alunos do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE Campus Limoeiro do Norte, no componente de Formação Geral, foi maior que as notas obtidas nas médias do Estado do Ceará, da Região Nordeste e da média Nacional.

O outro ponto de destaque foi o resultado obtido no Componente dos Conhecimentos Específicos. O resultado do Curso também foi superior. O Curso teve uma média de 64,5, enquanto o Estado do Ceará teve uma média de 45,9, a Região Nordeste teve uma média de 43,7 e o Brasil teve média de 42,3.

Com o último resultado obtido, o Curso foi avaliado como o melhor do Ceará, o segundo melhor do Nordeste e oitavo melhor do Brasil, consolidando a sua importância como referência na área da Licenciatura em Educação Física.

A caminhada como integrante do quadro de Professores do Campus começou oficialmente em 2017, mas desde 2015 já estava presente no cotidiano do Campus com a colaboração no desenvolvimento de algumas atividades, enquanto era aguardada a homologação da remoção entre *Campi*, saindo do Campus de Umirim para ser lotado em Limoeiro do Norte.

O período de dois anos para que a homologação fosse oficializada foi marcada pela contribuição como Professor Orientador de Estágio Supervisionado, organizador dos Jogos Internos e fazendo parte do Grupo de Pesquisa sobre Corpo, Cultura e Sociedade, como forma de buscar integração com as atividades do Curso.

A solicitação da remoção se deu por duas razões: a primeira é referente à distância entre o Campus de Trabalho e a cidade de Residência, que à época era a cidade do Crato, na Região do Cariri, no Sul do Ceará. Anteriormente tinha que ser percorrido um longo caminho de ônibus para que fosse possível chegar ao Campus Umirim para trabalhar, eram necessárias 16h de viagem de ônibus e atravessar o Estado de Sul a Norte. Pensando em melhorar a qualidade de vida foi decidido morar na Cidade de Limoeiro do Norte, acreditando que a remoção seria rápida. Porém ainda foram necessários passar dois anos viajando de Limoeiro do Norte para Umirim, 7h de viagem, para poder trabalhar. Uma vez que a remoção foi homologada e a chegada ao Campus Limoeiro do Norte foi confirmada, acabou o ciclo de viagens para trabalho. A segunda razão era referente ao fato de ofertar o Curso de Licenciatura em Educação Física, possibilitando novas oportunidades de trabalho e desenvolvimento de estudos e devido a estrutura que o Campus oferece para o desenvolvimento das atividades, contando com um complexo esportivo que serve de laboratório para o Curso.

Desde a chegada ao Campus foram desenvolvidas as atividades de Ensino, ministrando a disciplina de Educação Física para as turmas do Ensino Médio Integrado, ministrando disciplinas na Licenciatura, sendo: Metodologia do Ensino do Futsal e do Futebol; Educação Física e os Temas Transversais; Corpo, Esporte e Sociedade. As atividades de Pesquisa são desenvolvidas na Orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso e com o Grupo de Estudos. As atividades de Extensão são desenvolvidas com o Projeto que promove a prática de exercícios na academia para a comunidade do entorno do Campus.

Paralelo às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão são desenvolvidas as atividades esportivas do Campus, sendo ofertado o treinamento da modalidade de

Futsal para as equipes masculinas sub-19 e adulto, e feminina adulta, bem como a organização das atividades esportivas. Além dessas atividades já foram desenvolvidas atividades administrativas, ocupando a Função de Coordenador Administrativo do Centro de Referência da Cidade Alta, onde fica situado o complexo esportivo da Instituição e onde acontecem as aulas do Curso. A Coordenação foi deixada em novembro de 2018, após ingresso no POSEDUC.

2 CAPÍTULO - CORPO E GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

O presente Capítulo foi pensado para que sejam apresentados o Corpo e o Gênero como objetos de estudo da Educação Física. Serão trazidos autores que contribuíram para melhorar o entendimento sobre o Corpo e o Gênero para além do aspecto biológico, muito ligado às ciências médicas e a medicina social. Buscar-se-á apresentar e discutir sobre a visão do Corpo e do Gênero como elementos da construção social e cultural.

O interesse por essas temáticas surgiu por acreditar ser importante compreender sobre os aspectos que favorecem a construção de um ideal de Corpo e Gênero a ser seguido e como esses ideais são passados como padrões naturais e normalizados, refletindo sobre o papel da Educação Física na ruptura com esses padrões, que buscam homogeneizar o Corpo e o Gênero, desrespeitando as individualidades e subjetividades de cada sujeito.

2.1 O Corpo como objeto de estudo da Educação Física

O Corpo é campo de estudo de várias áreas diferentes, destacando-se os campos das ciências biológicas e da medicina. Com o passar dos anos as ciências sociais também passaram a estudar o Corpo e a contribuir enormemente para o entendimento mais amplo do indivíduo.

Gonçalves (2011, p. 5), destaca que:

Enquanto objeto de estudo de vários campos disciplinares, como a Biologia, a Medicina, a Fisioterapia e a Educação Física, o corpo assumiu uma conotação de organismo vivo. Entendido como uma célula autônoma ou por várias células que funcionam de modo integrado, sugerindo-se com isso a harmonia entre órgãos no desempenho de suas funções. Essa é uma definição advinda do funcionalismo de Durkheim, que vê o corpo de forma biológica, tendo como consequência o seu aprisionamento na organicidade, sendo, portanto, apenas um fator individualizador, segundo a função social assumida por seu “dono”. O corpo constituiria, nessa perspectiva, um “fato social” que pode ser concebido como uma “coisa” viva ou, simplesmente, uma “coisa”.

O Funcionalismo de Durkheim, como descrito por Gonçalves (2011), ou o Estruturalismo, como traz Silva, Zobolli e Correia (2016, p. 3), “a partir da psicologia de Wundt, nos Estados Unidos, e da Linguística, de Saussure, na Europa”, o Corpo

é enxergado através de signos que buscam classificar pelas diferenças existentes entre os indivíduos, mesmo entre aqueles que são pertencentes ao mesmo grupo. O Estruturalismo passa a tentar desvendar os enigmas a partir de indícios, falsas semelhanças ou símbolos. “Todo signo é signo na medida em que representa algo que não ele mesmo, mas algo diferente dele; algo diferente nele mesmo, uma metonímia, por exemplo” (SILVA, ZOBOLLI e CORREIA, 2016, p. 3). O Corpo passa a ser definido pelos signos contidos nas genitálias.

Como objeto de estudo da Educação Física, ao longo do tempo foram dados muitos sentidos e significados ao estudo do Corpo. A Educação Física já teve o momento histórico de considerar o Corpo apenas em seu conceito biológico, sendo utilizado os conhecimentos das áreas médicas na intervenção com a sociedade, tendo a sua fase Higienista como marco.

Posteriormente, esse Corpo passou a ser visto dentro da dimensão política e a Educação Física teve um papel importante na moldagem dos Corpos de acordo com o interesse das camadas governantes, como percebido durante o Estado Novo com a Educação Física Militarista.

Assim, como afirma Martins (2003, p. 10), “neste sentido, a Educação Física cumpre o papel de ditar ao corpo uma sujeição controlada, uma disciplina, para que possa desenvolver e aperfeiçoar o corpo enquanto conjunto mecânico”. É retirado dos Corpos a autonomia dos movimentos livres e prazerosos e lhes são impostos movimentos que adestram o corpo para uma utilidade produtiva, até mesmo os momentos de lazer são pensados e construídos de forma a buscar uma produtividade e não como um momento apenas de prazer e descanso.

Hoje, a Educação Física estuda o Corpo dentro dos seus aspectos histórico-social-cultural. Os indivíduos não são mais percebidos como simples sistemas biológicos ou como moldáveis aos interesses dominantes. Entende-se os indivíduos como seres dotados de uma história, sendo considerado todo o processo de crescimento e desenvolvimento que os sujeitos passaram ao longo da vida. Inseridos em um meio social, esses sujeitos discutem as construções das relações que são estabelecidas pelos meios sociais onde estão inseridos, sejam eles familiar, religioso ou, até mesmo, escolar e influenciados (e influenciadores) dos aspectos culturais que os cercam, uma vez que dotados dos saberes que discutem sobre as influências sociais sobre o indivíduo é possível refletir e contestar/transformar esses padrões. Hoje o Corpo é visto e estudado em sua dimensão mais ampla.

Para Santos (2011, p. 409):

O corpo não se resume somente na sua esfera orgânica. Ele é uma recriação do ambiente físico, cultural e social em cada período histórico. E hoje, mais do que nunca, essa recriação parece acelerar-se no tempo e generalizar-se pelo espaço geográfico.

Silva (2001), discute que não se tem mais apenas um Corpo, como ideia e padrão a ser seguido, mas existem vários Corpos, dependendo da cultura e sociedade onde esteja inserido. A diversidade cultural e social proporciona que os sujeitos possam compreender e experienciar o Corpo de formas diferentes, cada um com a sua subjetividade e individualidade. Essa individualidade passa a ser um componente importante para o estudo do Corpo na Educação Física, pois cada sociedade e cultura tende a ter manifestações próprias e cada indivíduo assimila essas manifestações e as expressam em seu corpo de forma diferente.

Para refletir acerca do Corpo no meio social, e por consequência, na Educação Física, Soares (2000), traz a reflexão que o Corpo é objeto de estudo e, também, um objeto de intervenção, uma vez que ele seja dominado pode ser medido e construído socialmente. Dessa forma, essa construção pode ocorrer para atender aos padrões que as camadas dominantes impõem ou podem ser construídos como resistência, buscando romper com os padrões e estereótipos.

A partir dessa reflexão, pode-se perceber que o Corpo está sujeito às modificações que surgem devido às transformações sociais e culturais que se vivencia. À medida que se avança em algum conhecimento, ou que se muda algum paradigma social, o Corpo sofre algum tipo de interferência e ocupa o centro dos debates.

Daolio (1995, p. 24), traz o seguinte ponto para reflexão:

Na área da educação física fala-se muito, atualmente, sobre o corpo. Juntamente com esse substantivo, imprime-se uma série de adjetivos. Podemos aqui citar alguns: esbelto, saudável, bonito, sensual, livre, flácido, feio, reprimido, firme, mole, natural, holístico, moderno, consciente, inteiro, repugnante, prazeroso, gordo, magro, etc. Os profissionais da educação física trabalham com o ser humano sobre e através do seu corpo e lidam, por extensão, com os adjetivos impressos no corpo. Por isso, torna-se importante a reflexão sobre o tema.

A partir do que foi exposto acima, percebe-se a importância de que a

formação dos Professores de Educação Física ocorra de forma a proporcionar reflexões e ações sobre a forma de perceber o Corpo no meio social. A influência do meio social impondo algo como o padrão a ser seguido por ser entendido como o belo, o adequado ou, até mesmo, o aceitável é uma constante nos dias de hoje. Essa cobrança social requer uma grande atenção dos professores e acadêmicos de Educação Física, para que busquem conhecer e refletir sobre essas influências social nos Corpos.

Martineli e Mileski (2012, p. 1-2), refletem sobre o que contribuiu para a mudança de paradigma na Educação Física. Segundo os autores:

A partir da década de 1980, com a abertura política e a inserção de professores de educação física em programas de pós-graduação em nível *Stricto Sensu*, a educação física e seus conteúdos de modelo técnico esportivo, e militarista, passam por um processo de reflexão e crítica fundamentado nas ciências sociais.

Como pode ser visto, a abertura de mais possibilidades de pesquisas e a inserção dos Professores de Educação Física em programas que estudam as Ciências Sociais possibilitou que a visão dada ao Corpo passasse por mudanças, saindo dos aspectos puramente biológicos, sejam voltados para a saúde ou para a prática esportiva, para a discussão social, buscando ampliar as linhas de conhecimento e entendimento acerca do Corpo. Esse dado é uma amostra importante para que se continue investindo em pesquisas e que os estudos não se reservem ao nível da pós-graduação, podendo ser iniciados na graduação.

Nóbrega (2010, p. 12), destaca que:

A construção cultural do corpo está profundamente enraizada na natureza política da sociedade e de suas relações de poder. Diferentes tecnologias políticas de controle do corpo, entre elas os dispositivos sexuais, a higiene e os exercícios escolares contribuíram, ao mesmo tempo, para uma objetivação do corpo e para a criação de espaços de transgressão.

Essa objetivação torna o corpo alienado de sua real natureza subjetiva, individual e única dos indivíduos, deixando de lado as suas características para se moldar ao que lhe é imposto, assim, o corpo se projeta em objetos sociais e constrói a sua realidade externa, nem sempre condizente com a sua subjetividade.

A reflexão sobre os aspectos políticos que são dados ao Corpo e a influência dos meios sociais na sua modulação devem ser objetos de estudo e intervenção, proporcionando um aprofundamento e um olhar crítico acerca dos processos de construção das identidades e manifestações corporais, principalmente no ambiente escolar, que ainda se mostra um local com menos acesso às discussões e se torna um local de reprodução dos estereótipos.

Para Daolio (1995, p. 25):

O corpo é uma síntese da cultura, porque expressa elementos específicos da sociedade da qual faz parte. O homem, através do seu corpo, vai assimilando e se apropriando dos valores, normas e costumes sociais, num processo de inCORPOração (a palavra é significativa). Mais do que um aprendizado intelectual, o indivíduo adquire um conteúdo cultural, que se instala no seu corpo, no conjunto de suas expressões.

O meio onde se está inserido afeta a percepção que se tem acerca do Corpo, sendo um elemento constitutivo da identidade individual. Essa identidade se forma por meio da assimilação do que é exposto, para reproduzir ou contestar.

O meio social exerce forte influência no entendimento sobre o que é o Corpo e como é permitido que esses conceitos se manifestem por meio das expressões corporais. Passa-se a perceber que é existente a ideia de um Corpo individual, que diz respeito ao entendimento que cada indivíduo tem de si e como lida com o mundo ao seu redor, bem como pode-se notar que existe a ideia de um Corpo Social, que se faz presente na busca pela intervenção do meio social na ideia de Corpo. Assim, o Corpo Social incorpora a ideia do padrão a ser seguido como o correto, desejado, podendo sufocar o Corpo individual.

Fernandes e Barbosa (2016), trazem a discussão sobre o Corpo e o Corpo Social para abordar sobre o processo de incorporação dos dispositivos sociais que são infligidos ao Corpo. Fernandes e Barbosa (2016, p. 74), trazem a ideia de Almeida (1996), de que:

Do corpo ao corpo social, do corpo social ao corpo: estamos perante uma circularidade que exemplifica os processos de incorporação. “A incorporação surge como conceito chave nesta tradição analítica (da sociologia do corpo) dando conta do processo corporal de “interiorização não-verbal, inconsciente, mimética, automática, de certas disposições de desigualdade e de poder” (ALMEIDA, 1996 apud FERNANDES; BARBOSA, 2016).

Como pode ser percebido há um ciclo de influências entre o Corpo e o Corpo Social, no qual um influencia o outro nos processos de desenvolvimento da imagem corporal. Essa interiorização dos conceitos e, por consequência, estabelecimento do que deve ou não ser seguido, muitas vezes ocorre de forma silenciosa e sutil, para que não seja possível perceber a real intenção por trás das ações, fazendo com que as mudanças não sejam percebidas e, assim, contestadas. Essa incorporação ocorre gradativamente sem perceber que a influência é aplicada ao longo dos tempos e os conceitos são fixados de forma gradual, criando a ideia da naturalidade e normalização.

Acerca dessa incorporação dos valores e normas impostos ao Corpo, Gonçalves (2011, p. 7), traz que:

A padronização dos gestos e movimentos instaurou-se nas manifestações corporais. As novas tecnologias de produção em massa desencadearam um processo de homogeneização de gestos e hábitos que se estenderam a outras esferas sociais, entre elas na educação do corpo, que passou a identificar-se não só com as técnicas, mas também com os interesses da produção.

Dessa forma, é possível perceber que o Corpo traz em si os reflexos da sociedade e das construções culturais que o rodeiam. É importante que os indivíduos busquem conhecer quais são os aspectos sociais dominantes e qual a representatividade cultural que é exposta (e imposta) para que ele possa refletir sobre a afetação do Corpo na construção dos valores e normas que são cobrados.

Hoje se vive um dualismo moderno em relação ao Corpo. Superando-se o antigo que separava o Corpo e a alma, hoje, separa-se o homem do seu próprio Corpo, transformando-o em objeto a ser moldado e modificado conforme o momento. A esse respeito, Gonçalves (2011, p. 7-8), afirma que:

Desse modo, equivale-se ao homem no sentido em que se modificando as aparências o próprio homem é modificado, em razão das exigências nos diversos setores da vida (escola, trabalho, religião, esporte, etc.). Essa insuficiência em relação ao corpo é o que pode estar levando o ser humano a buscar estratégias para modificá-lo constantemente.

A objetificação do Corpo e a sua conseqüente desumanização, acaba tornando mais fácil moldá-lo de acordo com os interesses vigentes em cada época,

pois sendo uma 'coisa' pode ser reciclado e ressignificado sem que seja necessário pensar nos impactos que são causados.

A influência da cultura no entendimento que se tem acerca do Corpo e de como ele deve ser exposto e quais as manifestações corporais podem e devem ser expressas pode ser percebida em Daolio (1995, p. 26), que diz:

Fica evidente, portanto, que o conjunto de posturas e movimentos corporais representam valores e princípios culturais. Consequentemente, atuar no corpo implica em atuar sobre a sociedade na qual este corpo está inserido. Todas as práticas institucionais que envolvem o corpo humano - e a Educação Física faz parte delas - sejam elas educativas, recreativas, reabilitadoras ou expressivas, devem ser pensadas neste contexto, a fim de que não se conceba sua realização de forma reducionista, mas se considere o homem como sujeito da vida social.

Para que seja possível compreender o homem como sujeito integrante da vida social e assim perceber que ele sofre influência do meio da mesma forma que pode ser um agente influenciador é necessário que se busque estudar e discutir sobre os aspectos sociais nos ciclos de formação do indivíduo, desde a escola até o ensino superior, ampliando a capacidade de se enxergar como sujeito ativo socialmente.

Em acordo com o exposto acima, traz-se a ideia de Gonçalves (2011, p. 9): "O que define corpo hoje é o seu significado, o fato de ele ser produto da cultura, ser construído diferentemente por cada sociedade, e não as suas semelhanças biológicas universais". Encontra-se uma visão similar no pensamento de Goellner (2013, p. 31), afirmando que: "não são, portanto, as semelhanças biológicas que o definem, mas, fundamentalmente, os significados culturais e sociais que a ele se atribui". Assim, os indivíduos trazem em seus corpos características das suas vivências e reflexos dos contextos sociais, culturais e familiares que o cercam. Essas diferentes vivências e formas de lidar com o Corpo assumem um papel mais central nas diferenciações dos indivíduos, tendo aqueles que estão mais próximo e os que estão mais distantes dos padrões sociais que são colocados.

A compreensão do Corpo parte de uma análise muito mais ampla que considerar apenas os aspectos biológicos para padronizar os indivíduos. É necessário refletir sobre os aspectos sociais e culturais que tornam os indivíduos

diferentes, únicos em sua existência. Nesse sentido, destaca-se o pensamento de Daolio (1995, p. 27):

A intenção destas reflexões foi somente a de alertar que os profissionais de educação física, por trabalharem com o homem através do seu corpo, estão trabalhando com a cultura impressa nesse corpo e expressa por ele. Portanto, mexer no corpo é mexer na sociedade da qual esse corpo faz parte. O profissional pode fazer isso de forma explícita, atento para as consequências do seu trabalho, ou de forma implícita e inconseqüente. Parece-nos evidente tentarmos estar atentos e conscientes em relação ao papel do corpo na cultura.

É importante termos consciência acerca do papel da Educação Física em trabalhar com o Corpo e a necessidade de saber quais são os fatores sociais que moldam o entendimento que se tem sobre o momento social, político e cultural no qual se inserem para que o trabalho da Educação Física seja significativo e que as suas práticas sejam dotadas de consciência e não uma prática alienadora com um fim em si mesma.

2.2 O Gênero como objeto de estudo da Educação Física

Desde o nascimento, meninas e meninos têm caminhos pré-estabelecidos que irão marcar os seus destinos. A cultura e a sociedade informam e inscrevem sobre os seus corpos atitudes, gestos, valores e expectativas de acordo com seu sexo. A família e a escola são as primeiras instituições que atuam nesse sentido e, através de mecanismos sutis, elas legitimam as diferenças de gênero de forma natural e imperceptível.

Campos et al. (2008, p. 81), traz que o “Gênero é entendido como a construção social que uma dada cultura estabelece ou elege em relação a homens e mulheres”. A sociedade pautada nas diferenças entre homens e mulheres apresentam como argumentos para o tratamento dispensado a ambos a ideia de que o homem seja superior à mulher, apontado as questões físicas (anatomofisiológicas), como ponto chave. Por ser uma construção social está suscetível às mudanças que podem ocorrer a partir da desconstrução dos dogmas sociais, passando a considerar toda a plenitude dos indivíduos e não apenas as características biológicas, assim, buscar a equidade entre os gêneros.

Castellani Filho (2010), apresenta a discussão trazida por Odete Lourenção, em um artigo publicado em 1953, que trazia a discussão acerca das diferenciações das atividades realizadas por homens e mulheres. Tinha-se a ideia de que os homens eram mais capazes de realizar certas atividades por conta das diferenças fisiológicas entre ambos, mas o texto da Odete Lourenção traz à tona o caminho existente ao longo da vida das mulheres e dos homens para que essas diferenças sejam existentes.

Odete Lourenção, em artigo publicado no ano de 1953, na revista da Associação dos Professores de Educação Física de São Paulo, escreveu começando por dizer que "... em geral, admite-se a fragilidade da filha perante o filho e cuidasse mais de resguardá-la de experiências e contatos (...) Dão-se brinquedos e jogos diferentes para meninos. São diferentes as leituras e até o enxoval do bebê (...). Esses fatores ambientais, minuciosos até os pormenores, mas operando continuamente através das idades, vão, pouco a pouco, determinando capacidades diferentes entre homens e mulheres [...] a Educação Física deve se adaptar às diferenças que se apresentam entre os sexos, embora o professor deva lembrar-se que tais diferenças, em sua grande maioria, são frutos mais das influências culturais de nossa sociedade ocidental que de fatores fisiológicos realmente diferenciadores [...]". Assim, ao propor atividades ginásticas distintas aos homens e às mulheres, justificando tal medida pela necessidade que viam de limitá-las, em relação às mulheres, àquelas que atendessem às suas peculiaridades biofisiológicas, Rui Barbosa, Fernando de Azevedo e todos aqueles que se viram influenciados por aquele ideário, além de oportunizarem aos homens maiores possibilidades de se desenvolverem em destrezas físicas, acabaram por reforçar o pensamento dominante acerca do papel da mulher na sociedade brasileira, qual seja, aquele que, ao ventilar a urgência de prepará-la fisicamente para a maternidade, estigmatizou sua imagem, associando-a quase que somente à ideia de mãe (CASTELLANI FILHO, 2010, p. 46).

A partir da análise sobre o texto apresentado é possível perceber que as diferenças nas características existentes entre homens e mulheres não são apenas reflexos das condições naturais, das bases biológicas dos indivíduos. O texto traz a reflexão de que essas diferenças são criadas, estimuladas e aumentadas por questões sociais e culturais, que, desde a tenra infância, trata os sujeitos de maneiras diferentes e oportuniza vivências opostas, permitindo aos homens conseguir desenvolver o máximo de suas potencialidades e deixando as mulheres sem a chance de desfrutar do mesmo desenvolvimento, ficando relegada ao papel materno e dona de casa.

É necessário refletir sobre o papel da Educação Física que está apresentado no texto. Fica evidente que a forma como foi pensada inicialmente para figurar no currículo escolar, com o ensino da Ginástica, favorecia o desenvolvimento das habilidades e destrezas dos homens ao passo que as mulheres não tiveram as mesmas possibilidades. Cabe aos Professores de Educação Física oportunizar igualdade de estímulos e oportunidades para o desenvolvimento de ambos e compreender que as diferenças existentes entre os estudantes estão muito mais relacionadas às oportunidades de vivências físicas e motoras ofertadas a uns e esquecida para outros, fazendo surgir as diferenças de habilidades. As diferenças são muito mais sociais e culturais do que biológicas.

A diferenciação de gênero – masculino e feminino – e como as relações sociais são afetadas por essa diferenciação entre homens e mulheres são decorrência da cultura, influenciadas pelo meio social onde se vive, e não de diferenças naturais instaladas nos corpos de homens e mulheres.

Uma corrente de pensamento que foi muito forte e contribuiu para o desenvolvimento do entendimento acerca dos Gêneros no meio social é a Estruturalista. Essa linha de pensamento atribuía um maior peso aos signos que eram representados pelas genitálias, fazendo acreditar que essa estrutura biológica seria o pilar principal para a determinação dos comportamentos sociais que cabia a cada um. Silva, Zoboli e Correia (2016, p. 4), destacam que:

Sob o viés estruturalista, o corpo, no que tange às questões de sexualidade e de gênero, historicamente foi demarcado a partir do signo diferenciador – metonímico – da genitália. O fato de possuir tal ou qual genitália evidenciou o corpo enquanto um território de “demarcação” de gênero de duas formas: a descoberta da genitália e a inscrição de comportamentos estereotipados ou metaforizados, na atualidade; arquetípicos, pois remetiam a uma suposta origem ou tradição. Entendemos isso na medida em que, para o estruturalismo, a genitália feminina ou a masculina deve ser o signo mestre, original, responsável por determinar todo um complexo de estereótipos e arquétipos acerca do que é ser mulher ou homem. Assim, o sujeito, a partir de sua genitália, deve se apropriar dos signos que indicam, subjetiva e objetivamente, comportamentos socialmente próprios para cada um dos sexos. Qualquer associação marginal à cadeia de signos desencadeada a partir de um signo mestre e originário deve ser considerado como anormal.

Esse viés de pensamento estruturalista, e determinista, vigorou fortemente na sociedade e, ainda hoje, ecoa em algumas discussões sociais, principalmente no

que diz respeito aos papéis desempenhados na sociedade. Alguns setores ainda tratam a genitália como fator de determinação de todas as características que os indivíduos devem seguir, criando um estereótipo e não respeitando as individualidades.

Outro ponto que merece ser destacado é a comum confusão que ocorre ao tratar Gênero, Sexo e Sexualidade como sendo sinônimos, equivalentes ou, como ocorre muitas vezes, como consequentes de um determinismo. Faz-se necessário discutir sobre essas terminologias para que os trabalhos desenvolvidos consigam ampliar o entendimento e minimizar os estereótipos e preconceitos.

Acredita-se que a primeira vez em que a palavra Gênero foi utilizada com um sentido próximo do atual foi feita pelo biólogo estadunidense John Money, em 1955, como o objetivo de abordar os aspectos sociais do sexo.

Cruz e Palmeira (2009, p. 119), trazem que:

Antes disso, a palavra gênero tanto em inglês, como em português estava restrita à gramática, significando “sexo” dos substantivos. Este mesmo autor prossegue afirmando que o “gênero” e o “sexo” diferem-se enquanto ao seu significado, pois, enquanto o “gênero” refere-se aos aspectos socialmente construídos, o “sexo”, refere-se aos aspectos estritamente biológicos.

Prado (2014, p. 65), traz a análise do Gênero segundo o pensamento de Joan W. Scott (1995), em que “o termo gênero, em uma análise mais literal, começou a ser utilizado pela segunda onda feminista para se referir à construção social das relações entre os sexos”.

O autor também diz que o Sexo já não era mais eficiente em explicar as diferenças e desigualdades sociais, sendo necessário discutir sobre as formas de poder que são apresentadas socialmente.

O sexo biológico passou a ser questionado como quesito capaz de explicar as diferenças e desigualdades sociais atribuídas a mulheres e homens. A definição de gênero proposta por Scott nos chama a atenção para dois aspectos: 1°. O gênero é um elemento constitutivo das relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos; 2°. O gênero é uma forma primária de dar significado as relações de poder (SCOTT, 1995 apud PRADO, 2014, p. 65).

Louro (2014, p. 25), apresenta que os estudos de gênero surgem por pesquisadoras feministas que passam a usar o termo *gender* (gênero) como distinto

de sex (sexo). A autora traz o pensamento de Scott (1995), de que a mudança na forma de utilização dos termos visava “rejeitar um determinismo biológico implícito no uso dos termos como sexo ou diferença sexual”. Para Louro (2014, p. 25), “o conceito serve, assim, como uma ferramenta analítica que é, ao mesmo tempo, uma ferramenta política”.

Prado (2014), traz a discussão sobre a relação entre Sexo, Gênero e Sexualidade como marcador social e como a Educação Física atua no reforço dessas marcações não respeitando as “diferenças” existentes.

Ostentar um corpo diferente dos padrões de saúde e beleza instituídos, não se adequar a condutas sociais “apropriadas” segundo seu gênero, ou transgredir o sistema de inteligibilidade cultural que prediz uma relação causal e ordenada entre sexo, gênero e sexualidade são marcadores que instituem e denunciam as “diferenças” de alguns sujeitos durante aulas de Educação Física na escola. Esse processo possibilita com que práticas discriminatórias contra representações identitárias não hegemônicas sejam instituídas (PRADO, 2014, p. 64).

A Escola, como um todo, representa, em muitos casos, um ambiente hostil para as pessoas que são dissonantes dos determinismos estabelecidos socialmente. Os indivíduos que não se enquadram na heteronormatividade, ou que não se enxergam como cisgênero² sofrem preconceitos.

As aulas de Educação Física podem representar um ambiente ainda mais difícil de lidar, uma vez que as vestimentas utilizadas para as práticas podem mostrar demais dos corpos que estão sendo obrigados a se esconder, sejam eles transgêneros ou cisgêneros que destoam dos padrões estéticos. Além disso, reforça a competição entre os Gêneros e os estereótipos de modalidades que só podem ser praticadas por homens ou mulheres. Prado (2014, p. 65), destaca que:

Todavia, mesmo quando empregado em uma perspectiva cultural, parece que a “interpretação” do conceito, assimilada pela Educação Física, se faz a partir da noção dicotômica representada pela ideia Natureza X Cultura, na qual o “sexo” se configura enquanto a

² De acordo com Lanz (2016), no Dicionário Transgênero, CISGÊNERO (do grego cis = em conformidade com; conforme + gênero) – a pessoa que se encontra bem ajustada ao rótulo de identidade de gênero (mulher ou homem) que recebeu ao nascer em função do seu órgão genital (macho ou fêmea). Indivíduos cisgêneros estão de acordo, e normalmente se sentem confortáveis, com os códigos de conduta (incluindo vestuário) e papéis sociais atribuídos ao gênero a que pertencem, ao contrário de indivíduos transgêneros que, de muitas e variadas formas, se sentem desajustados em relação aos rótulos de gênero que originalmente receberam ao nascer.

unidade essencial que possibilita a construção dos atributos de gênero.

Assim, o corpo e as suas manifestações de gênero e sexualidade são construídos socialmente como reflexos de um modelo cultural adotado como hegemônico. Estabelece o que é “normal” para ser seguido e marginaliza o que é classificado como “anormal”, “transgressor”.

O Conceito de Gênero vem para suprir uma carência das pesquisas em Ciências Sociais e Humanas, sendo tratado como uma forma de discutir as construções sociais que surgem a partir do sexo anatômico. Barreto (et, al. 2009, p. 39), destacam que:

Para as ciências sociais e humanas, o conceito de gênero se refere à construção social do sexo anatômico. Ele foi criado para distinguir a dimensão biológica da dimensão social, baseando-se no raciocínio de que há machos e fêmeas na espécie humana, no entanto, a maneira de ser homem e de ser mulher é realizada pela cultura.

A medida que os estudos nas áreas da Ciências Sociais e Humanas se desenvolvem é possível estabelecer a percepção de que, biologicamente, existem machos e fêmeas. Mas o que representa ser homem ou ser mulher é uma construção social que está relacionada com o determinado tempo histórico em que se situam e com as representações culturais que estão atreladas a essa sociedade. Por ser um conceito que sofre a influência do meio social e cultural, pode ser trabalhado e desenvolvido para que rompa as barreiras das diferenciações que trazem prejuízos sociais e, desta forma, caminhar em busca da equidade dos Gêneros.

O fato de que os Corpos ganham um sentido de acordo com o meio social onde está inserido ganha um destaque na ideia apresentada por Louro (2000, p. 6), na qual é trazido para discussão que:

Os corpos ganham sentido socialmente. A inscrição dos gêneros — feminino ou masculino — nos corpos é feita, sempre, no contexto de uma determinada cultura e, portanto, com as marcas dessa cultura. As possibilidades da sexualidade — das formas de expressar os desejos e prazeres — também são sempre socialmente estabelecidas e codificadas. As identidades de gênero e sexuais são, portanto, compostas e definidas por relações sociais, elas são moldadas pelas redes de poder de uma sociedade.

As redes de poder apresentadas por Louro (2000), não são apenas as que podem ser percebidas por meio da influência das classes dominantes, mas também vêm de outras instâncias sociais como, por exemplo, a família, a religião e a escola. As relações sociais que são estabelecidas nesses meios são importantes para que os sujeitos desenvolvam a sua imagem e percepção corporal e assimilem os conceitos que são estipulados como o correto a serem seguidos, mesmo que para isso devam se colocar em uma condição de esconder a sua manifestação de Gênero ou de Sexualidade.

Para buscar romper com a visão estruturalista, que era vigente, e ampliar o entendimento acerca do Gênero e da Sexualidade, o desenvolvimento das pesquisas nas Ciências Sociais e Humanas desenvolveram uma nova visão de estudo da sociedade, buscando ampliar as possibilidades de discussão. Essa nova visão de sociedade passou a ser denominada de Pós-estruturalista. Silva, Zoboli e Correia (2016, p. 7), afirmam que:

Sob a ótica pós-estruturalista, não há modelo natural nem social de sexo e de gênero capaz de determinar e fixar o significado de um signo de diferença tal como o são o pênis e a vagina, ambos podem desencadear significações diversas. Podemos refletir que não há ligação entre o aparelho psíquico e as genitálias que determine que essas possuam relação com a cópula, com o homem, com a mulher.

O Pós-Estruturalista busca quebrar a visão que se tinha anteriormente do determinismo, que era estabelecido por meio da representação que a genitália tinha no meio social. Os estudos apontam que não há uma relação entre o psíquico e as genitálias, pois estes signos podem ter significações diversas dependendo do meio social onde se está inserido.

Louro (2014), destaca que não se deve usar a característica social e relacional do conceito de gênero e pensá-lo como construção de papéis masculinos e femininos, pois, para a autora, papéis seriam:

[...] basicamente, padrões ou regras arbitrárias que uma sociedade estabelece para seus membros e que definem seus comportamentos, suas roupas, seus modos de se relacionar ou de se portar... através do aprendizado de papéis, cada um/a deveria conhecer o que é considerado adequado (e inadequado) para um homem ou uma mulher numa determinada sociedade, e responder a

essas expectativas (LOURO, 2014, p. 28).

É apresentado para a discussão que os papéis de Gênero que devem ser seguidos se configuram como uma imposição social, sendo determinista de todos os aspectos da vida dos indivíduos. Desde pequeno é iniciado o processo de estabelecimento desses papéis a serem seguidos, fazendo, assim, que os sujeitos sejam menos suscetíveis a aceitar as diferenças, ou que tenham receio de se expressar de uma forma que seja contrária a que é determinada para si, pois apresentam o medo da mudança e dos julgamentos sociais.

Nos é ensinado desde cedo o que cada um deve fazer, como deve agir e até mesmo a forma de pensar que é esperado para cada gênero. Esse aprendizado ocorre nos mais diversos locais, como no meio familiar, religioso e, até mesmo, escolar. O aprendizado sociocultural é baseado em uma expectativa social (Barreto et, al. 2009).

Dessa forma, as discussões sobre gênero passam pela necessidade de se compreender o contexto cultural e social de onde se está inserido, não sendo possível promover a reflexão de um sem compreender a influência do outro. A discussão na formação inicial é necessária para que se possa pensar de forma mais ampla e para que se possa compreender todos os aspectos sociais que estão envolvidos no comportamento, na forma de ser e de agir dos indivíduos.

3 CAPÍTULO - O CORPO E O GÊNERO NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO CAMPUS LIMOEIRO DO NORTE

O presente Capítulo foi pensado para apresentar a metodologia que foi utilizada para a coleta das informações junto aos alunos que compuseram o objeto de estudo, bem como para apresentar o que foi conseguido de informações através da análise do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física do Campus Limoeiro do Norte e das respostas dadas pelos discentes.

3.1 Percurso Metodológico

Foi utilizado o método de pesquisa qualitativa. “A abordagem da investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 47).

Gerhardt e Silveira (2009, p. 31), apresentam que a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc. Apesar de apresentar algumas quantificações para exemplificar as respostas dos participantes, a análise quantitativa não ocupa um papel relevante.

A pesquisa apresenta os procedimentos de um estudo de campo, por acreditar que seja adequado e recomendado para o tipo de trabalho que se quer desenvolver, uma vez que consiste na observação do próprio ambiente onde os indivíduos pesquisados se inserem. Para GIL (2008, p. 57):

Os estudos de campo procuram muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis. Como consequência, o planejamento do estudo de campo apresenta muito maior flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos sejam reformulados ao longo do processo de pesquisa.

O estudo também utiliza procedimentos de uma pesquisa documental.

Gerhardt e Silveira (2009, p. 69) apresentam que:

Pesquisa documental - É aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não-fraudados); tem sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências.

As autoras também apresentam que a pesquisa documental abrange vários tipos de documentos, como por exemplo:

“arquivos públicos; arquivos privados; dados de registro (um acontecimento, em observância a normas legais e administrativas); dados de recenseamento: demográficos, educacionais, de criminalidade, eleitorais, de alistamento, de saúde, de atividades industriais, de contribuições e benefícios, de registro de veículos (GERHARDT E SILVEIRA, 2009, p. 69).

O fato de ser professor do Curso de Licenciatura em estudo favoreceu a possibilidade de ter mais contato com os discentes de uma forma mais natural, sem a pressão que eles poderiam sofrer de conversar com alguém externo à instituição. As observações e conversas preliminares contribuíram para a melhor compreensão dos participantes da pesquisa, bem como possibilitou a construção de um material para a coleta de dados que se adequasse à realidade dos participantes.

O desenvolvimento da pesquisa teve como lócus o Curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE, Campus de Limoeiro do Norte, situado na Região do Vale do Jaguaribe – Ceará. A escolha do campo de pesquisa ocorreu por ser o local de trabalho do mestrando e por se tratar de um curso consolidado na Região do Vale do Jaguaribe e por ter obtido excelente avaliação no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE³ – colocando o Curso como o melhor do Ceará, segundo melhor do Nordeste e oitavo melhor Curso de Licenciatura em Educação Física do Brasil.

A primeira parte da coleta dos dados necessários consistiu em fazer uma análise documental do Projeto Pedagógico do Curso e dos Programas de Unidades Didáticas das matrizes curriculares que estão sendo aplicadas para compreender qual o perfil do egresso que é desejado e se são mencionadas discussões sociais e culturais referentes ao Corpo e ao Gênero.

Atualmente o Curso está com duas matrizes curriculares, sendo uma que foi proposta em 2011 e a segunda que foi proposta em 2018. A análise dos Programas

³ Dados já trazidos na Apresentação da Dissertação.

de Unidades Didáticas – PUDs – das disciplinas propostas em cada matriz curricular buscou verificar como os documentos normativos do Curso propõem as discussões acerca do Corpo e Gênero no ciclo formativo.

O estudo dos documentos foi realizado no segundo semestre de 2019, entre os meses de setembro e dezembro. A análise do texto foi baseada em Bardin (2016), com a aplicação da proposta de Análise da Enunciação. Para a autora, a “análise da enunciação assenta numa concepção do discurso como palavra em ato” (BARDIN, 2016, p. 218). Assim, buscou-se perceber se existem proposições para a discussão sobre o Corpo e o Gênero e se essa proposição se concretiza nos PUDs e práticas do Curso.

Para a segunda etapa da coleta dos dados estava planejado que se daria de duas maneiras: a primeira por meio da aplicação de uma TALP (Técnica de Associação Livre de Palavras) e a segunda por meio da realização de Rodas de Conversas Temáticas.

Para Nóbrega e Coutinho (2008) citados por Coutinho e Bú, a TALP:

faz parte das chamadas técnicas projetivas, orientada pela hipótese de que a estrutura psicológica da personalidade do sujeito torna-se consciente por meio de manifestações de condutas, reações, evocações, escolhas e criação (NÓBREGA; COUTINHO, 2008 apud COUTINHO e BÚ, 2017, 220).

A escolha da TALP como ferramenta de coleta dos dados se deu por se tratar de uma ferramenta para conseguir as informações dos discentes pesquisados de uma forma que puderam expressar os seus pensamentos acerca do tema tratado. A proposta era aplicar 2 TALP: uma para abordar sobre o Corpo e a outra para abordar sobre Gênero.

Coutinho e Bú, trazem que a TALP é utilizada pelos estudiosos das Representações Sociais (RS) devido ao fato de que os pesquisados tendem a expressar o que de fato sentem:

os estudiosos que trabalham com as RS visam identificar as dimensões latentes destas, por meio da configuração dos elementos que constituem a trama ou rede associativa dos conteúdos evocados em relação a cada estímulo indutor. Por tratar-se de uma técnica projetiva, os conteúdos latentes e não filtrados pela censura tornam-se, desse modo, salientes (ABRIC, 1994; NÓBREGA; COUTINHO, 2003; OLIVEIRA; AMARAL, 2005; OLIVEIRA; AMARAL 2007)

(COUTINHO; BÚ, 2017, p.220).

Para Bardin (2016) a administração de um teste de associação de palavras é feito “a fim de serem estudados os estereótipos sociais espontaneamente partilhados por membros de um grupo” (BARDIN, 2016, p. 57).

Para analisar as informações do teste de associação de palavras a autora propõe que:

Para cada palavra indutora e para cada sujeito, obtém-se uma, duas, três ou quatro palavras induzidas numa pequena ficha que são substantivos, adjetivos, expressões e nomes próprios. Uma vez reunida a lista das palavras suscitadas por cada palavra indutora (ou as fichas divididas em pilhas, segundo o estímulo respectivo), sendo este o primeiro trabalho de classificação, encontramos-nos em confronto com um conjunto heterogêneo de unidades semânticas. Face a esta desordem, torna-se necessário introduzir uma ordem. Mas qual a ordem a introduzir, e segundo que critérios? Para que, a informação seja acessível e manejável, é preciso tratá-la, de modo a chegarmos a representações condensadas (análise descritiva do conteúdo) e explicativas (análise do conteúdo, veiculando informações suplementares adequadas ao objetivo a que nos propusemos: neste caso, o elucidar de certos estereótipos). (BARDIN, 2016, p. 58).

Cada TALP seria aplicada antes da realização da Roda de Conversa, como uma primeira etapa para a discussão do tema. A primeira visava discutir sobre o Corpo na formação inicial em Educação Física e a segunda visava a discussão acerca do Gênero na formação inicial.

Seria aplicada a TALP, tendo um tempo de realização previsto para durar 10 minutos e, em seguida, seria dado início as discussões das Rodas de Conversas. As atividades estavam previstas para serem realizadas nos dias 17 e 18 de março de 2020. Estava previsto para o dia 17 a realização da TALP e Roda de Conversa referentes à temática do Corpo e para o dia 18 estava prevista a discussão acerca da temática do Gênero.

Infelizmente não foi possível manter o planejamento em virtude do surto de Covid-19, que estava se intensificando no Brasil e pela implementação da medida de isolamento social, que foi proposta pelo Governo do Estado do Ceará e acatado pela Reitoria do IFCE.

O Campus Limoeiro do Norte iniciou a paralização das aulas a partir das 13h do dia 16 de março, antes do pronunciamento da Reitoria sobre o tempo que duraria

a paralização das atividades. Em um primeiro momento a medida de isolamento social estava prevista para durar até o dia 27 de março, com o retorno das aulas previsto para o dia 30 de março.

Com esse panorama apresentado, foi planejada a realização das atividades para a coleta dos dados para a primeira semana de abril, entre os dias 1 e 3, para que não houvesse prejuízo maior para o cronograma da pesquisa. Infelizmente, a situação da crise instaurada pelo Covid-19 se intensificou e, antes do encerramento do primeiro período de isolamento social e interrupção das aulas, foi assinado um novo Ofício Circular estendendo a suspensão das aulas até o dia 30 de abril, com retorno previsto para o dia 01 de maio. Após o encerramento do segundo período de suspensão das atividades, a Reitoria determinou um terceiro período de suspensão que ficou em vigor entre os dias 02 a 31 de maio, impossibilitando a manutenção das atividades propostas para a coleta dos dados. Ainda no mês de maio ficou estabelecido pela Direção Geral do Campus que o calendário letivo continuaria suspenso até o dia 31 de agosto.

Como os cenários traçados foi feita a opção por realizar a coleta dos dados por meio da aplicação de um Questionário aplicado por plataforma digital, Google Forms, enviado aos discentes por meio de correio eletrônico, assim, seria possível obter as informações necessárias para conseguir concluir os objetivos propostos na pesquisa.

Infelizmente, a coleta de dados por meio do Questionário eletrônico não possibilitou a realização das interações que estavam planejadas e que dariam maior subsídio para as análises que seriam realizadas, mas se configurou como um espaço no qual os discentes puderam se expressar e, por não estarem em grupo, puderam responder de forma mais sincera possível.

O Questionário, como ferramenta de pesquisa, segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 69):

É um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador. Objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas. A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta, para que quem vá responder compreenda com clareza o que está sendo perguntado.

Para o desenvolvimento da pesquisa, optou-se pela aplicação de um Questionário autoaplicável, que segundo a definição de Gil (2008, p. 121), “são propostos por escrito aos respondentes. Costumam, nesse caso, ser designados como questionários autoaplicados”.

Devido a mudança da forma de coletar os dados da pesquisa, deixando de ser presencial e em ambiente controlado, passando a ser por aplicação de questionário autoaplicável por meio eletrônico, não foi possível realizar a TALP como previsto inicialmente.

Como uma forma de estimular os participantes a buscarem respostas curtas e objetivas, a TALP foi substituída por uma síntese reflexiva. A síntese consistia em pedir para que os participantes respondessem a uma pergunta norteadora com 3 palavras que acreditavam definir o que eles pensavam sobre o tema proposto.

O intuito com a aplicação da síntese era verificar se os participantes conseguiriam apresentar uma resposta relacionando palavras que pensavam ser mais significativas e que apresentassem correlação entre o que a frase usada como tema norteadora traz e o que cada um pensa e compreende.

O Questionário foi organizado com 30 perguntas, sendo 16 objetivas e 14 abertas, divididas em: a) apresentação da Pesquisa; b) informações sobre dados gerais dos pesquisados; c) síntese reflexiva sobre o Corpo; d) o Corpo na Formação Inicial; e) síntese reflexiva sobre Gênero; f) o Gênero na Formação Inicial; g) Corpo e Gênero na Educação Física. Desta forma, buscou-se uma melhor organização da disposição das perguntas, favorecendo uma melhor compreensão por parte dos discentes participantes.

Para que não ocorresse atraso significativo no cronograma estabelecido para a conclusão da coleta de dados, o Questionário foi enviado para os discentes no dia 03 de abril e ficou disponível para aceitar as respostas até o dia 10 de abril, sendo configurado para que cada discente só pudesse enviar uma resposta e não seria possível editar as respostas depois que o Questionário fosse respondido e as respostas enviadas.

Foram abordadas temáticas diferentes, mas que se complementam. A primeira parte teve como tema: O CORPO NA EDUCAÇÃO FÍSICA, com o intuito de descobrir como os discentes percebem a discussão acerca do Corpo, levando em consideração como é tratado o tema na grade curricular e nas disciplinas, voltadas para o ambiente escolar.

A segunda parte teve como tema: O GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA, em que se buscou descobrir como os discentes percebem a discussão acerca do Corpo, levando em consideração como é tratado o tema na grade curricular e nas disciplinas, voltadas para o ambiente escolar. Também discutiu sobre as possibilidades de discussão sobre a construção dos Gêneros no Curso e a discussão para a atuação na Educação Física Escolar. Dessa forma tivemos dois Eixos Temáticos no Questionário aplicado.

A aplicação da Síntese Reflexiva objetivou substituir a aplicação da TALP, que não foi possível realizar por conta do isolamento social estabelecido. Com a aplicação da Síntese Reflexiva buscou saber o que os discentes pensam sobre os temas abordados.

A aplicação das Sínteses Reflexivas com os estudantes foi realizada antes de cada Eixo Temático (Corpo e Gênero) do Questionário, assim, serviu como uma introdução ao tema que seria questionado no momento posterior, com o intuito de descobrir o que eles pensam.

Cada Síntese Reflexiva teve uma frase norteadora específica relacionada ao eixo Temático do Questionário. As frases norteadoras eram: PARA MIM, O CORPO NA EDUCAÇÃO FÍSICA É...; e PARA MIM, O GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA É...

Essas frases foram importantes, pois, a partir delas, os discentes tiveram que listar 3 palavras que eles acreditavam que complementavam o sentido da frase. Em seguida, foi solicitado que os discentes colocassem as palavras listadas em uma ordem crescente de importância. Posteriormente, eles tiveram que justificar a razão de terem colocado as palavras em tal ordem, tendo que escrever uma justificativa.

A partir das palavras listadas foram criadas categorias empíricas de análises para que se pudesse interpretar as respostas dadas e conseguisse compreender qual a percepção que os discentes têm acerca dos temas tratados.

Para o desenvolvimento da pesquisa, o grupo participante foi constituído por 30 discentes, sendo 18 mulheres, 11 homens e 1 que se identificou como "Outro". A faixa etária dos participantes foi bem diversificada, com participantes de 18 anos até participantes com mais de 35 anos, apresentando uma média de idade por volta dos 23,5 anos. Os discentes estavam distribuídos por todos os semestres letivos, atualmente são ofertados cinco, sendo eles o primeiro, segundo, terceiro, quarto e sexto semestres letivos.

As turmas do primeiro ao quarto semestre estão cursando a Matriz Curricular nova, aprovada em 2018 e com início no semestre de 2019.1, tendo um efeito retroativo para a turma que ingressou no semestre letivo de 2018.2. A turma do sexto semestre está cursando as disciplinas da Matriz Curricular antiga, aprovada em 2011 e que está em processo de substituição. Para a escolha dos participantes da pesquisa, primeiro, foi passado nas salas para avisar que estava sendo planejada a coleta dos dados e como seria todo o processo e, em seguida, foi perguntado quem teria interesse em participar. A participação na pesquisa foi por meio de adesão voluntária e os interessados em participar preencheram uma lista com o nome, semestre letivo e o contato de e-mail.

A opção por ter alunos de todos os semestres teve como objetivo diversificar o perfil dos participantes e buscar relacionar as vivências e discursos dos discentes das turmas iniciais e das turmas finais do curso. A escolha se deu pelo fato de considerar importante perceber como a visão dos discentes podem ser diferentes à medida que avançam no processo formativo.

A escolha do grupo de discentes que participariam da pesquisa havia sido realizada antes da suspensão das atividades letivas do Campus. Assim, optou-se por continuar com o mesmo grupo para aplicação do Questionário e não aumentar o número de participantes, portanto, não incluindo novos discentes.

Para a realização da análise das informações obtidas pela aplicação do Questionário, das Sínteses Reflexivas e as questões de cada Eixo Temático foram analisadas pela Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016).

Optou-se por utilizar a proposta de Bardin (2016) para poder realizar a análise das informações obtidas nas Sínteses Reflexivas por acreditar que seria possível usar as ferramentas propostas para analisar a TALP como ferramenta para realizar a análise das Sínteses, pois as Sínteses Reflexivas apresentam elementos similares e que podem ser analisados pela proposta da autora.

A pesquisa foi desenvolvida dentro de todos os aspectos éticos que regem a realização de atividades com pessoas, seguindo as recomendações das resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e seus complementares. Buscou-se a autorização da Direção Geral da instituição de ensino, bem como da Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física e foi apresentado o termo de Participação Livre e Esclarecido para cada participante. Foi garantido a

todos o direito de se retirar da pesquisa a qualquer momento, bem com a garantia do anonimato das respostas.

3.2 O Corpo e o Gênero nas Matrizes Curriculares do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE Campus Limoeiro do Norte

O Curso de Licenciatura em Educação Física foi planejado para formar professores com uma sólida formação teórico-prática e profissional, preparado para buscar contínua atualização e aperfeiçoamento (IFCE/REITORIA, 2011, p. 223). Nessa perspectiva, os professores formados devem assumir uma postura mais ativa na sua formação, buscando sempre aprimorar os conhecimentos e aprofundar nos estudos.

O documento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) apresenta uma série de atributos que o egresso deve apresentar após a sua formação, para verificar que o aprendizado foi realizado de forma satisfatória e que está alinhado com o perfil desejado pelo Curso. Dentre as capacidades que devem ser apresentadas pelos egressos, destacam-se as seguintes:

Ter uma visão multidisciplinar e integrada do contexto da cultura corporal; Demonstrar capacidade de aplicar a metodologia científica e pedagógica, em seus múltiplos aspectos teórico-práticos; Desenvolver e aplicar estratégias de aprendizagem interdisciplinares; Formular e aplicar diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos (imagens, gráficos, dados e textos, recursos audiovisuais, dentre outros.); Atuar como docente em instituições de Ensino Públicas e Privadas; **Orientar escolhas e decisões em valores e pressupostos metodológicos alinhados com a democracia, o respeito, à diversidade étnica e cultural e a cultura corporal; Ser comprometido com a ética, com a ampliação das possibilidades de Educação e com a construção de uma Escola de qualidade, capaz de tornar menos distante o sonho de uma sociedade justa e igualitária;** Trabalhar os conteúdos referentes à Educação Física, de modo que seus significados possam ser estudados em diferentes contextos e permitam despertar a curiosidade investigativa no aluno; Estabelecer relações entre cultura corporal, tecnologia e sociedade; Utilizar novas metodologias, estratégias e materiais que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica em diferentes contextos; Conhecer a necessidade de atuar com responsabilidade na conscientização sobre a importância das atividades físicas, bem como no incremento de hábitos de saúde e qualidade de vida; Comprometer-se com o desenvolvimento profissional constante, assumindo uma postura de flexibilidade e disponibilidade para mudanças; Demonstrar habilidades interpessoais de comunicação para trabalhar com alunos, pais, gestores, autoridades

governamentais, além de interpretar os interesses e necessidades da comunidade onde a escola está inserida (IFCE/REITORIA, 2011, p. 223 e 224, grifo do autor).

Como pode ser percebido, as capacidades que são desejadas para a contemplação da formação do professor egresso do curso não fazem menção às discussões relacionadas ao Corpo, Gênero e as suas manifestações. O trecho grifado acima mostra uma preocupação “genérica”, pois não especifica quais parâmetros são utilizados nessa busca por igualdade ou construção de uma sociedade justa e igualitária.

Esse é um forte indício de que não há discussões sobre a temática ao longo do percurso formativo dos alunos, tornando a sua formação insuficiente (ou inexistente). Isto pode acarretar em dificuldades de trabalhar com essa temática em sua atuação profissional, ou dificultar que tenham um conhecimento científico que lhes possibilitem enfrentar situações cotidianas sem que sofram constrangimentos ou perpetuem visões preconceituosas. A fala do Discente 03, ao responder o questionário, reflete um pouco sobre a importância da inserção e discussão das temáticas no currículo da formação inicial, como pode ser lido abaixo:

O corpo é o nosso objeto de estudo, ele reproduz o movimento seja ele qual for e como for, o mesmo detém de subjetividades do ser humano, entre elas, o gênero no qual se configura em processo de entendimento por grande parte das pessoas, discutir sobre tais assuntos possibilita a compreensão e habilidades de poder contribuir para a evolução do mesmo, romper paradigmas e barreiras construídas (DISCENTE 03).

O fato de não apresentar, entre as capacidades que devem ser desenvolvidas pelos alunos egressos, aspectos que contemplem o estudo sobre o Corpo e Gênero como uma ferramenta social e política, bem como as suas manifestações de Sexualidade, representa uma falha na tomada de decisão sobre a formação docente. Tal fato pode se dar em virtude dos professores não se sentirem aptos para discutir essas temáticas, pois como constatou Leite (2019), em uma pesquisa com os docentes do Curso de Licenciatura em Educação Física, os Professores relataram que não tiveram uma formação, inicial ou continuada, que contemplasse a discussão acerca do Corpo e do Gênero em seus aspectos sociais, como pode ser lido no relato do Professor “E”: “Não tenho conhecimentos dos estudos a respeito

desta temática” (LEITE, 2019, p. 97), quando questionado se sentia que estava apto para abordar as questões de Gênero em suas aulas.

Apesar de não terem tido uma formação que proporcionasse um maior contato com as temáticas, os Docentes reconhecem a importância delas para a formação dos discentes, como pode ser lido no relato:

Professor “F”: “O estudante de graduação, ao término de sua formação inicial, será um profissional que irá lidar com outras pessoas, ao mesmo tempo em que é ele próprio uma pessoa. O corpo é o meio primeiro através do qual a pessoa interage com o mundo natural e social, portanto conhecê-lo em suas várias manifestações é uma forma eficiente de melhor se apropriar de suas potencialidades para o estreitamento das relações sociais” (LEITE, 2019, p. 96).

Questionados sobre a importância de inserir as discussões dos temas Corpo e Gênero e as suas manifestações nos aspectos sociais os docentes reconheceram a importância da discussão em virtude do momento atual que vivemos socialmente, como pode ser lido no relato:

Professor “F”: “Considero imprescindível o reconhecimento das várias formas de identidade de gênero existentes na sociedade, sendo a escola e, principalmente, a educação física escolar, espaços privilegiados para tematizar a referida questão, primando pelo respeito no trato com a diversidade. As questões de gênero, entendidas a partir das ciências sociais, como o que diferencia socialmente as pessoas a partir de padrões histórico-culturais atribuídos aos sexos, não devem se constituir em um tabu na sociedade, principalmente nas aulas de educação física. Uma sociedade verdadeiramente democrática deve se pautar pelo reconhecimento do direito das minorias de viverem e identificarem-se com o que desejarem, sem preconceitos ou discriminações por suas escolhas. Essa consciência da diversidade só será possível se as questões de gênero e diversidade forem abordadas nos diversos espaços educacionais, formais e informais” (LEITE, 2019, p. 97).

Apesar de reconhecer a importância das temáticas para o processo de formação e atuação dos discentes do Curso, as Matrizes Curriculares não trazem essas discussões de forma organizada e sistematizada. Por não se sentirem preparados para discutir as temáticas, podem ter optado por não incluir, ou não conseguiram vislumbrar a importância dos temas para a formação dos discentes.

A Educação Física tem como campo de estudo o corpo humano e as suas manifestações na Cultura Corporal de Movimento. Não preparar os alunos para que

possam aprender sobre as várias manifestações que o corpo pode ter e assumir no contexto social pode acarretar prejuízos profissionais.

O Curso deve ser um local de preparação para que os egressos possam lidar com quaisquer situações que possam surgir ao longo de sua atuação profissional no que diz respeito ao Corpo, visto que estão sendo formados para atuarem na educação em todos os níveis de ensino e podem se deparar com várias situações de dúvidas, descobertas e transformações dos seus alunos. Eles precisam saber a forma de abordar as temáticas e conseguir transmitir as informações, sem a manifestação de pensamentos que reforcem os estereótipos e/ou preconceitos que estejam relacionados ao Corpo, como padrões de beleza ou deficiências, bem como ao Gênero, como reforço de estigmas dos papéis sociais, ou restringir a prática de determinados aspectos da cultura corporal a um ou outro Gênero.

Estar bem preparado para essas possíveis situações facilitará na maneira de intervir em qualquer ocasião que venha a surgir no desenvolvimento de suas atividades docentes.

Gesser (et. al., 2015), aborda aspectos da formação inicial e continuada dos professores para que eles possam vir a ter a capacidade de discutir o tema, de forma adequada para cada faixa de idade. Também discute sobre os aspectos do cotidiano do trabalho dos professores e situações em que já foi trabalhado sobre o tema Sexualidade na escola. O trabalho aponta para a falta de estudos sobre Gênero e Sexualidade na formação dos discentes, trazendo à tona um cenário que mostra o que pode vir a acontecer com os alunos egressos em sua atuação profissional.

Freitas e Chagas (2013, p. 124 e 125), apresentam em seu trabalho que têm “encontrado educadores/as perdidos/as, constrangidos/as e inseguros/as, sem saber o que fazer frente a algumas manifestações da sexualidade das crianças e jovens”.

O apontamento mostrado pelas autoras corrobora com o fato de que uma formação inicial que não contemple a discussão sobre Corpo, Gênero e Sexualidade pode acarretar dificuldades no cotidiano da atividade docente, frente às necessidades que os próprios discentes trarão no decorrer de seu desenvolvimento. Rabelo e Ferreira (2013, p. 66), também apontam os problemas enfrentados na formação dos docentes:

[...] a formação inicial e contínua dos/as professores/as não tem dado

conta das questões de gênero e sexualidade, nem da reflexão sobre os binômios sociais existentes, como a separação do cuidar/educar, razão/emoção, senso comum/ciência, teoria/prática, homem/mulher, que envolvem uma sobre valorização de um desses elementos das dicotomias, Isso tem graves consequências, pois como os/as docentes irão dinamizar/ensinar essa temática sem a discutirem antes e ultrapassarem os seus próprios preconceitos?

Como apontado pelas autoras, o preconceito ou a supervalorização de um elemento em relação a outro são problemas existentes no meio social e, inevitavelmente, afetam o ambiente escolar, pois não há como separar a escola da sociedade em que está inserida. Faz-se necessário pensar e colocar em prática uma formação que sirva como base sólida para a aquisição dos conhecimentos e estimule a formação mais aprofundada para que se possa perpassar essas barreiras.

O Curso de Licenciatura em Educação Física do Campus Limoeiro do Norte está em um processo de implementação de uma Grade Curricular nova a partir do semestre letivo de 2019.1.

A reformulação na Grade Curricular veio para atender algumas necessidades que foram surgindo ao longo da trajetória do Curso: a) para poder adequar o percurso formativo com os outros 2 cursos de Licenciatura existentes no IFCE, Campus Canindé e Juazeiro do Norte; b) ampliar a duração do curso, passando de 7 para 8 semestres e aumentando a carga horária de 2.880h/a para 3.560h/a.

A reformulação da Matriz Curricular está gerando uma situação peculiar. O Curso está sendo ofertado com a Matriz anterior devido às turmas que já estavam cursando a partir do quarto semestre e já ultrapassaram 50% do percurso formativo – atualmente somente o sexto semestre; e está implementando a Matriz nova com as turmas do primeiro, segundo, terceiro e quarto semestres. A turma que hoje está no terceiro semestre foi automaticamente migrada para a Matriz nova. A turma do primeiro semestre já iniciou com o novo ciclo formativo.

A Matriz Curricular de 2011 se apresenta da seguinte forma:

- 3,5 anos, correspondente a sete semestres letivos;
- Cada semestre compreende 100 dias letivos;
- Carga Horária total das disciplinas somando 2.100 horas;
- Carga Horária de disciplinas optativas obrigatórias somando 120 horas;
- Carga Horária de Atividades Complementares somando 200 horas;

- Estágios Supervisionados somando 400 horas;
- Trabalho de Conclusão de Curso somando 60 horas;
- Carga Horária total do Ciclo Formativo somando 2.880 horas.

O Curso Superior de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Campus de Limoeiro do Norte foi estruturado em 07 semestres letivos com Unidades Curriculares obrigatórias e optativas, Atividades Complementares e Estágios, de forma a atender aos núcleos da: Formação Específica, Formação de Educadores, Formação Didático-Pedagógica, Formação Geral e Formação Complementar, para serem desenvolvidos de forma integrada no decorrer de todo o curso (IFCE/REITORIA, 2011, p. 224).

As disciplinas estão distribuídas em 5 Núcleos de Formação: a) Formação Específica; b) Formação de Educadores; c) Formação Didático-Pedagógica; d) Formação Geral; e e) Formação Complementar.

O Núcleo de Formação Específica integra os componentes curriculares que especificam a formação dentro do campo de conhecimento da Educação Física e dos demais campos das ciências humanas e da saúde. É composto por 21 disciplinas que totalizam 1.260 horas/aulas (IFCE/REITORIA, 2011, p. 225).

O Núcleo de Formação de Educadores é composto pelas disciplinas que são responsáveis pela formação pedagógica, englobando os componentes do núcleo comum das licenciaturas. É composto por 3 disciplinas que totalizam 200 horas/aulas (IFCE/REITORIA, 2011, p. 225).

O Núcleo de Formação Didático-Pedagógica é composto pelas disciplinas que visam conferir os conhecimentos dentro da Habilitação de Licenciatura em Educação Física que focalizam a experiência dos estudantes no espaço escolar. São 9 disciplinas que totalizam 720 horas/aulas (IFCE/REITORIA, 2011, p. 225).

O Núcleo de Formação Geral é composto pelas disciplinas que objetivam a construção de saberes e habilidades que compõem o trabalho em diferentes campos da atuação profissional. São 6 disciplinas que somam 380 horas/aulas (IFCE/REITORIA, 2011, p. 226).

O Núcleo de Formação Complementar é formado por componentes que qualificam a formação técnica e específica de forma interdisciplinar. Este núcleo é o que abrange as disciplinas optativas, nas quais o aluno tem opção de eleger componentes de seu interesse. São 5 disciplinas totalizando 300 horas aulas. Para

completar a carga horária exigida no currículo, o aluno deve cursar 3 disciplinas dentre as ofertadas pelo curso ou em outro curso, desde que estejam relacionadas com a Educação Física (IFCE/REITORIA, 2011, p. 226).

Foram analisadas todas as ementas das disciplinas ofertadas no curso para buscar saber se apresentam o estudo sobre o Corpo e Gênero de forma estruturada e programada para serem discutidas. O Corpo constitui o campo de estudo da Educação Física, que vai sistematizar o estudo da Cultura Corporal. Segundo Soares:

A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal. Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo. O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.61)

Para o estudo proposto neste trabalho, a dimensão do corpo ultrapassa o que está pensado e estruturado dentro do pensamento da prática de atividades físicas. Busca analisar o estudo sobre o Corpo na sua dimensão pessoal e social.

Parte daí a necessidade de descoberta do Corpo Sujeito. “A expressão *CORPOS-SUJEITOS* compreende os sujeitos no entrelaçamento da complexidade do sentir, do pensar, do expressar-se, do agir, construindo assim uma unidade corpórea que singulariza a presença do homem no mundo” (SCHWENGBER, 2014, p. 159).

A disciplina de Fundamentos Filosóficos da Educação Física, ofertada no primeiro semestre, apresenta na sua ementa o estudo sobre “o fenômeno do corpo e sua relação com os movimentos estéticos, políticos, culturais e econômicos. Influências e contribuições do pensamento filosófico na Educação Física” (IFCE/REITORIA, 2011, p. 234). E estabelece como seus objetivos específicos:

Proporcionar ao aluno uma compreensão do corpo histórica e filosoficamente situado; Estimular no aluno a formação de uma postura crítica com relação às questões do corpo, salientando sua responsabilidade como profissional das ciências motricionais, a partir de conceitos da filosofia relacionada aos temas corpo, homem, sociedade (IFCE/REITORIA, 2011, p. 235).

A disciplina planeja que seja discutido sobre o Corpo dentro dos contextos sociais, estabelecendo caminhos para que possa ser discutido sobre a influência do meio social na construção da ideia de Corpo perfeito e quais as possíveis implicações dessa busca pela perfeição, ou por seguir padrões estabelecidos como ideais, sempre buscando estabelecer relação entre o que está proposto estudar e a Educação Física.

A disciplina de Fundamentos Sociológicos da Educação Física não apresenta, na sua ementa, a discussão sobre o Corpo de forma específica e não apresenta a discussão dentro dos seus Objetivos (Geral e Específicos), mas traz uma Unidade do Conteúdo Programático específica para discutir sobre o Corpo e os Signos Sociais.

“UNIDADE II – O CORPO COMO SUPORTE DE SIGNOS SOCIAIS. Corpo e alienação; Corpo e classes sociais: as várias condições dos corpos; Corpo e a violência na sociedade contemporânea; O corpo e a velhice; Corpo e a juventude; Corpo nos esportes” (IFCE/REITORIA, 2011, p. 255).

A proposta da disciplina é de estudar o Corpo e os contextos sociais que o cercam, abrangendo a discussão em vários aspectos relevantes que proporcionam a reflexão sobre o quanto o meio social exerce influência sobre a construção do Corpo.

A disciplina optativa de Educação Física e Temas Transversais traz na sua ementa que buscará estudar:

A construção de conceitos e ações sobre transversalidade na prática educativa em Educação Física. Reflexão e posicionamento crítico nas dimensões cidadã e profissional, sobre a importância dos seguintes temas transversais: ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde, orientação sexual, trabalho e consumo (IFCE/REITORIA, 2011, p. 286).

A disciplina traz como conteúdo programático a discussão sobre Orientação Sexual, mas não traz mais informações sobre a contextualização do tema com a Educação Física e não faz referência sobre a discussão do meio social com o estabelecimento do que é normal/anormal e as formas de buscar superar essa dicotomia, buscando construir um ambiente escolar e social sem preconceitos.

A disciplina optativa Corpo, Esporte e Sociedade apresenta na sua ementa que buscará o:

Estudo histórico do processo de constituição dos conceitos de corpo, reconhecendo a sociedade moderna e seus valores capitalistas como responsáveis pela fragmentação do saber corporal. Discussão da relação entre Educação Física, as ciências modernas e sua influência sob o corpo. A racionalidade como valor presente no esporte moderno, que recria o corpo sob valores econômicos, políticos e ideológicos. Relação desse conhecimento com o universo da Educação Física escolar e da cultura corporal (IFCE/REITORIA, 2011, p. 288).

A disciplina traça como Objetivo Geral:

Compreender as relações que permeiam o estudo do corpo relacionando a sociedade contemporânea, bem como refletir sobre a influência do esporte no corpo, enquanto construção coletiva da sociedade moderna pautada na racionalidade e na ideologia capitalista” (IFCE/REITORIA, 2011, p. 288).

Como Objetivos Específicos são traçados os seguintes:

Conhecer e analisar o processo de constituição dos conceitos do corpo; Refletir sobre o corpo como instrumento das manifestações corporais e seus desdobramentos na sociedade capitalista; Relacionar a indissociabilidade do esporte aos aspectos social, econômico, político e ideológico; Analisar o corpo no esporte moderno; Refletir sobre a imposição de um padrão de corpo pelo esporte; Compreender o papel do corpo na Educação Física Escolar (IFCE/REITORIA, 2011, p. 288 e 289).

A disciplina traz como Conteúdo Programático os seguintes tópicos e subtópicos:

UNIDADE I- CONTEXTUALIZAÇÃO DO CORPO: Histórico dos conceitos de corpo; O papel do corpo nas sociedades; Culto ao corpo; A domesticação do corpo.

UNIDADE II - CORPO NO CAPITALISMO: A estética da fome; A ditadura da beleza; A era do bisturi; Identidade cultural no corpo por meio “body modification”.

UNIDADE III - CORPO E O ESPORTE: O corpo instrumento da Educação Física; O esporte sinônimo de corpo saudável; O esporte determinando o padrão de corpo; Reflexão do corpo ideal nas aulas de Educação Física (IFCE/REITORIA, 2011, p. 289).

Dentre todas as disciplinas do curso, a que mais apresenta a discussão sobre o Corpo e a sua contextualização com o meio social é a Disciplina Corpo, Esporte e Sociedade. Por ser uma disciplina optativa depende de 2 fatores para ser trabalhada, o primeiro é o interesse de um professor em ministrá-la e o segundo é ter a demanda de alunos com o interesse em cursá-la.

A Matriz Curricular de 2018 se apresenta da seguinte forma:

- 4 anos, divididos em 8 semestres letivos;
- Cada semestre compreende 100 dias letivos;
- Carga Horária total das disciplinas somando 2.480 horas;
- Carga Horária de Atividades Complementares somando 200 horas;
- Carga Horária dos Estágios Supervisionados somando 400 horas;
- Carga Horária da Prática Como Componente Curricular somando 400 horas;
- Trabalho de Conclusão de Curso somando 80 horas.
- Carga Horária total do Ciclo Formativo somando 3.560 horas.

A nova Matriz Curricular apresenta como Objetivo Geral do Curso:

Qualificar profissionais que efetivem o exercício da docência de Educação Física na Educação Básica e tecnológica, capacitados para lidar com as exigências da sociedade contemporânea, mediante uma formação geral e específica sólida que os ajude a ressignificar o processo educativo, a prática docente e a aprendizagem, a responder aos desafios, a gerar e aperfeiçoar conhecimentos, a partir do desenvolvimento de suas habilidades de aprender e de criar permanentemente e ao mesmo tempo valorizando e respeitando a diversidade e possibilitando vivências que ampliem a formação crítica, cultural, social e política com responsabilização com a cidadania a qualidade de vida da sociedade, sobretudo dos seus educandos (IFCE, 2018, p. 18).

É esperado que os futuros professores tenham o seguinte Perfil:

O perfil idealizado para o egresso do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE – Campus de Limoeiro do Norte, objetiva uma formação baseada no conhecimento técnico-pedagógico, nos valores ético-humanísticos e no rigor científico, como meio de proporcionar a leitura e transformação da realidade local. Deverá ser capaz de compreender as diversas manifestações da Educação Física como meios profícuos para a formação humana, sejam elas a Dança, o Jogo, o Esporte, a Luta, a Ginástica e o Conhecimento sobre o corpo. **O professor deverá superar a vertente puramente biológica da Educação Física, compreendendo o homem de forma holística, contemplando as suas dimensões cognitiva,**

afetiva, motora e social (IFCE, 2018, p. 20, grifo do autor).

Busca-se que os futuros professores sejam capazes de demonstrar as seguintes competências e habilidades:

Ter uma visão multidisciplinar e integrada do contexto da cultura corporal, estabelecendo relações com as diversas dimensões da sociedade, como política, economia, mídias e tecnologia; Buscar os pressupostos da metodologia científica e pedagógica, em seus múltiplos aspectos teórico-práticos e em contextos educacionais diversificados; Desenvolver e aplicar estratégias de ensino-aprendizagem interdisciplinares, utilizando novas metodologias, estratégias e materiais que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica em diferentes contextos, inclusive aqueles externos ao ambiente escolar formal; Formular e aplicar diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos (imagens, gráficos, dados textos, recursos audiovisuais.), considerando também as novas tecnologias; Atuar como docente em instituições de Ensino Públicas e Privadas; **Orientar escolhas e decisões fundamentados em valores e pressupostos metodológicos alinhados com a democracia, o respeito, à diversidade étnica e cultural, questões ambientais e a cultura corporal; Ser comprometido com a ética, com a ampliação das possibilidades de Educação e com a construção de uma Escola de qualidade, capaz de tornar menos distante o sonho de uma sociedade justa e igualitária;** Trabalhar os conteúdos referentes à Educação Física, de modo que seus significados possam ser estudados em diferentes contextos e permitam despertar a curiosidade investigativa no acadêmico; Conhecer a necessidade de atuar com responsabilidade na conscientização sobre a importância das atividades físicas, bem como no incremento de hábitos de saúde e qualidade de vida; Comprometer-se com o desenvolvimento profissional constante, assumindo uma postura de flexibilidade e disponibilidade para mudanças; Demonstrar habilidades interpessoais de comunicação para trabalhar com acadêmicos, pais, gestores, autoridades governamentais, além de interpretar os interesses e necessidades da comunidade onde atuará profissionalmente. Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos de áreas afins; **Orientar sua prática pedagógica em valores humanos, éticos e morais desprovidos de qualquer tipo de preconceito;** Pesquisar, compreender, conhecer, analisar e avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente; Planejar, organizar, sistematizar e desenvolver atividades nas diferentes manifestações corporais e expressões do movimento humano, notadamente a ginástica, o jogo, o esporte, a dança e a luta; Entender a gestão democrática como instrumento para a mudança das relações de poder nas diversas instâncias do sistema educacional; Compreender os processos de aprendizagem, de modo a ser capaz de trabalhar com as diferenças individuais e as necessidades educacionais especiais de estudantes; **Ser capaz de relacionar os conteúdos do componente Educação Física com os fatos, tendências,**

fenômenos da atualidade e os sujeitos participantes do processo; Gerir a sala de aula e utilizar estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem; Criar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas de Educação Física para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos discentes (IFCE, 2018, p. 20-22, grifos do autor).

Como pode ser observado, as capacidades e habilidades apresentadas na nova Matriz Curricular é próxima do que era apresentado na Matriz anterior. Apesar de ampliar algumas competências e habilidades, de uma forma geral, mantém a falta das discussões relacionadas ao Corpo, Gênero e as suas manifestações. Os trechos grifados são demonstrativos de que a aproximação alcançada, ainda não é a suficiente, pois não trazem a discussão sobre o Corpo e Gênero, dentro dos contextos sociais, de uma forma clara e objetiva.

A nova Matriz Curricular se apresenta distribuída em 3.560h, divididas em “58 disciplinas obrigatórias (2.440 horas), 02 disciplinas optativas (80 horas), 04 estágios supervisionados (400 horas); 05 Práticas como componente curricular (400 horas) e atividades complementares (200 horas)” (IFCE, 2018, p. 26-27).

A Matriz Curricular está dividida em 3 Núcleos: a) NÚCLEO I – Núcleo de Estudos de Formação Geral, do campo educacional, das áreas Específicas e Interdisciplinares. Este Núcleo é composto pelas disciplinas que compõem a Formação Geral (08), Campo Educacional (07) e os Conhecimentos das Áreas Específicas e Interdisciplinaridade (32); b) NÚCLEO II – Núcleo de Aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional. Este Núcleo abrange os Estágios Supervisionados (04) e as Práticas Como Componentes Curricular (05); c) NÚCLEO III – Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular. Este Núcleo é composto pelas disciplinas optativas (15), das quais os alunos devem escolher 02 para cursar.

A organização em 3 Núcleos de Formação se diferencia da Matriz de 2011, em que as disciplinas eram divididas em 5 Núcleos. Para que essa reorganização fosse realizada, as Disciplinas que compunham anteriormente os Núcleos de Formação Geral, Formação Educacional, Formação Específica e parte das Disciplinas da Formação Didático-Pedagógica, passaram a compor o que hoje é o Núcleo I. O atual Núcleo II é composto pelas demais disciplinas que compunham da Formação Didático-Pedagógica anterior. O Núcleo III abrange apenas as Disciplinas Optativas, que antes compunham a Formação Complementar.

A Matriz Curricular de 2018 oferta 71 disciplinas e os discentes devem cursar 58 para poder concluir o seu ciclo formativo. A seguir serão listadas as disciplinas que apresentam em seus PUDs as discussões sobre o Corpo e Gênero.

A Disciplina de Fundamentos Sociofilosóficos e Antropológicos da Educação Física traz, em sua ementa, que deve tratar das bases sociofilosóficas que ancoram as noções de corpo:

Estudo das principais correntes da teoria do conhecimento e dos pressupostos teórico-filosóficos subjacentes às teorias da Educação Física. Estudo das bases sociofilosóficas e antropológicas que ancoram as noções de corpo, movimento, esporte e cultura que transitam no campo da Educação Física. Análise sociológica de fenômenos relacionados à Educação Física; Estudo das práticas corporais enquanto fenômeno engajado nos aspectos culturais (IFCE, 2018, p. 96).

A Disciplina propõe, como um de seus objetivos: “Estudar a dimensão social do corpo e do se movimentar enquanto lugar de registro da cultura, dos processos de educação e civilização e objeto de intervenção do poder” (IFCE, 2018, p. 96). Assim, é proposto que o Corpo seja estudado e discutido de uma forma ampla, evitando o reducionismo biologicista e buscando compreender como o meio social, através dos registros da cultura, moldam o Corpo no processo de civilização, educação e estruturação das camadas dominantes socialmente.

A disciplina dedica em seu programa didático uma Unidade para o estudo relacionado ao Corpo, sendo ela a UNIDADE III – A Educação Física e a Educação do Corpo.

A Disciplina Prática Como Componente Curricular I – Lazer, Jogos e Brincadeiras não traz em sua ementa e em seus objetivos nenhuma menção a discussão acerca do Corpo ou do Gênero. Mas em seu programa didático traz o Lazer, Jogos, Brincadeiras e Diversidade e um dos tópicos a ser estudado é o Gênero. Infelizmente não é apresentado como o Gênero será discutido na disciplina, ficando vaga, ou inexistente, a ideia de abordar as questões sociais que determinam se as brincadeiras são adequadas para “meninos” ou “meninas”, o que pode contribuir para a estereotipação de comportamentos e práticas relacionadas ao brincar.

A Disciplina optativa Educação Física e os Temas Transversais traz em sua ementa:

A construção de conceitos e ações sobre transversalidade na prática educativa em Educação Física. Reflexão e posicionamento crítico nas dimensões cidadã e profissional, sobre a importância dos seguintes temas transversais: Ética; Pluralidade cultural, raça e etnia; Meio Ambiente e saúde; Sexualidade e Gênero (IFCE, 2018, p. 219).

É proposto que se faça uma discussão acerca da Sexualidade e do Gênero dentro dos conteúdos tratados pela Educação Física Escolar. Porém, com a aprovação e implantação da nova Base Nacional Comum Curricular não se tem mais a discussão sobre Temas transversais, o que se tem agora são os Temas Contemporâneos Transversais. Assim, os 6 Temas Transversais que eram propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Ética, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Trabalho e Consumo e Saúde) foram substituídos por 6 macroáreas temáticas (Meio Ambiente, Economia, Saúde, Cidadania e Civismo, Multiculturalismo, Ciência e Tecnologia) e as menções acerca de Sexualidade e Gênero foram retiradas. Desta forma, a Disciplina está “desatualizada” em termos da legislação educacional vigente.

A Disciplina optativa de Cultura Brasileira traz em sua ementa que:

A disciplina abordará o conceito de cultura, as antinomias culturais (popular e erudito) bem como a ideia de cultura de massa. Além disso, investigará as relações entre cultura e identidade no âmbito nacional (Brasil) e regional (Nordeste) com ênfase nas diversas manifestações culturais ligadas ao corpo e/ou corporeidade (IFCE, 2018, p. 224).

Como um de seus objetivos específicos, a Disciplina propõe discutir sobre como “identificar a ocorrência do corpo no repertório das manifestações culturais nordestinas” (IFCE, 2018, p. 224). Porém não apresenta como será realizado o processo de identificação de tal ocorrência e não apresenta os elementos que serão norteadores para a discussão.

A Disciplina optativa de Educação Física e Multiculturalidade apresenta em sua ementa que:

A disciplina abordará as interações, usos e diálogos da Educação Física com a cultura. Identificará ainda as várias correntes de pensamento da Educação Física no modo como se apropria(ra)m do conceito de cultura para a configuração de temas, problemas, objetos e métodos de pesquisa na área. Por fim, com base nos estudos

culturais e na emergência da multiculturalidade como campo conceitual, problematizará as clivagens de gênero, interétnicas e de classe redimensionando, assim, o debate em torno de conceitos como identidade, diversidade e inclusão (IFCE, 2018, p. 226).

Como alguns de seus objetivos, a disciplina buscará “problematizar os conceitos de identidade, diferença, diversidade, inclusão e empatia à luz dos Estudos Culturais” e, também, buscará “analisar as complexas relações de gênero, etnia e classe considerando o contexto brasileiro de desigualdade socioeconômica e segregação e discriminação cultural” (IFCE, 2018, p. 226).

Dentro do seu programa didático, duas unidades possibilitam as discussões acerca do Gênero nos contextos sociais. A UNIDADE IV – Identidade, Diferença e Alteridade e a UNIDADE VI – Relações de Gênero: as Contribuições das Teorias Feministas e Queer.

A Disciplina optativa Corpo, Esporte e Sociedade propõe em sua ementa a realização de um:

Estudo histórico do processo de constituição dos conceitos de corpo, reconhecendo a sociedade moderna e seus valores capitalistas como responsáveis pela fragmentação do saber corporal. Discussão da relação entre Educação Física, às ciências modernas e sua influência sob o corpo. A racionalidade como valor presente no esporte moderno, que recria o corpo sob valores econômicos, políticos e ideológicos. Relação desse conhecimento com o universo da Educação Física escolar e a cultura corporal (IFCE, 2018, p. 228).

A Disciplina tem como objetivos de estudo:

Objetivo Geral: Compreender as relações que permeiam o estudo do corpo relacionando à sociedade contemporânea, bem como refletir sobre a influência do esporte no corpo, enquanto construção coletiva da sociedade moderna pautada na racionalidade e na ideologia capitalista. Objetivos específicos: Conhecer e analisar o processo de constituição dos conceitos do corpo; Refletir sobre o corpo como instrumento das manifestações corporais e seus desdobramento na sociedade capitalista; Relacionar a indissociabilidade do esporte aos aspectos social, econômico, político e ideológico; Analisar o corpo no esporte moderno; Refletir na imposição de um padrão de corpo pelo esporte; Compreender o papel do corpo na Educação Física Escolar (IFCE, 2018, p. 228).

A Disciplina traz, em seu programa didático, três Unidades de estudo e todas se propõem a discutir acerca do Corpo em determinados aspectos sociais, são elas:

a UNIDADE I – Contextualização do Corpo, que se propõe a discutir sobre a história do Corpo ao longo do processo civilizatório; a UNIDADE II – Corpo no Capitalismo, que discute acerca das imposições de padrões sociais a serem seguidos; e a UNIDADE III - Corpo e o Esporte, que aborda sobre o Corpo na Educação Física e o fenômeno da esportivização do Corpo.

Como pode ser observado, o Curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE, Campus Limoeiro do Norte, em sua Matriz Curricular de 2011, oferta 44 disciplinas ao longo do seu ciclo formativo, mas apenas 4 apresentam a discussão sobre o Corpo, destacando os aspectos sociais. Apenas 1 disciplina faz referência à discussão sobre a questão da Sexualidade ao apresentar, entre os seus tópicos de estudo, a Orientação Sexual, mas não contextualiza o que irá nortear essa discussão. Nenhuma disciplina traz, de forma estruturada e planejada, a discussão sobre Gênero no meio social, educacional e esportivo.

A Matriz Curricular de 2018 oferta 71 disciplinas, sendo 56 obrigatórias e 15 optativas, das quais devem ser escolhidas 2 para serem cursadas. Dentre todas as disciplinas ofertadas, apenas 3 apresentam a discussão sobre o Corpo, destacando os seus aspectos sociais. Apenas 1 faz referência à discussão acerca da Sexualidade. Apenas 3 disciplinas apresentam, de forma estruturada e planejada, a discussão acerca do Gênero no meio social, educacional e esportivo.

Tal situação pode ser reflexo da falta de formação sobre Corpo e Gênero que os Professores do Curso tiveram ao longo dos seus processos formativos, tanto na graduação como nas pós-graduações cursadas. Essa condição pôde ser observada no trabalho de Leite (2019), ao questionar se os professores se sentiam aptos para trabalhar as temáticas em suas aulas, as respostas obtidas foram as seguintes:

Professor “A”: “No momento, não. A ciência tem caminhado cada vez mais para a especialização, de modo que nos direciona para estudar temas cada vez mais específicos. Embora em alguns momentos tenha estudado parte destes temas, não me sinto à vontade para trabalhar a sua totalidade na formação dos discentes”.

Professor “B”: “Acredito que consigo me aprofundar mais. Mas o tema me interessa e eu já busco respostas para várias indagações que gostaria de partilhar”.

Professor “C”: “Como podem observar nas respostas, não tive formação acadêmica que me preparou para tal, deste modo, sendo necessário um maior aprofundamento e estudos para tal”.

Professor “D”: “Optei por escolher a resposta acima como sim, por ter algum conhecimento sobre, no entanto, entendo que necessito de formações de aperfeiçoamento para ter mais propriedade para

abordar estes assuntos”.

Professor “E”: “Ainda não tenho estudado sobre a temática, embora o tema seja bastante importante de ser trabalhado. Caso fosse necessário incluí-las em minhas aulas, estudaria e me apropriaria do tema para tal função”.

Professor “F”: “No atual momento não me sinto apto a trabalhar ou discutir sobre questões de gênero e sexualidade, entretanto, não estou disposto a conhecer a temática no processo de formação continuada, considerando as necessidades de meu trabalho”.

Professor “G”: “Preciso aprofundar mais o tema”.

Professor “H”: “Discussão é necessária e aciona avanços sobre a forma de pensar”.

Professor “I”: “Preciso me aprofundar mais” (LEITE, 2019, p. 99-100).

Assim, pode-se perceber que a matriz curricular do Curso é insuficiente, no que diz respeito à sistematização do estudo sobre as temáticas do Corpo, Gênero e Sexualidade, pois não tem espaço para esses estudos em sua organização curricular. Tal situação pode acarretar prejuízos profissionais, pois os alunos irão carecer de formação para lidar com situações que possam ocorrer no ambiente escolar quando se depararem com situações que exijam preparo para discutir sobre o Corpo, Gênero e Sexualidade no ambiente educacional.

3.3 A percepção dos discentes sobre o Corpo e o Gênero na Graduação

O estudo contou com a participação de 30 discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE, Campus Limoeiro do Norte, com representação dos seis semestres que estão sendo ofertados no período letivo de 2020.1.

Após a apresentação dos objetivos da pesquisa, o Questionário iniciava com duas perguntas sobre os “Dados Gerais” dos participantes, sendo a primeira acerca do Gênero com o qual se identifica e a segunda sobre a faixa etária. Os participantes se identificaram da seguinte forma: 18 participantes se identificam como mulher cisgênero, 11 participantes se identificam como homem cisgênero e 1 participante marcou a opção “outro”.

Quanto a faixa etária do grupo participante, 11 estão na faixa dos 18 aos 21 anos; 12 estão na faixa 22 aos 25 anos; 5 estão na faixa dos 26 aos 28 anos; 1 está na faixa dos 29 aos 32 anos; e 1 está na faixa etária acima de 35 anos. A faixa etária é variada e demonstra uma característica dos curso de ter o ingresso de discentes mais velhos, diferente de outros cursos onde há grande procura por discentes recém saídos do ensino médio.

Posterior às questões acerca das Informações Gerais, se iniciou a Síntese Reflexiva sobre o Corpo. A resolução da Síntese consistia em responder à questão norteadora: “PARA MIM, O CORPO NA EDUCAÇÃO FÍSICA...”. Os discentes deveriam listar 3 palavras que, para eles, completavam o sentido da frase norteadora. Em seguida, eles deveriam ordenar as palavras listadas em uma ordem decrescente de importância. Deveriam fazer a classificação da palavra que eles achavam mais importante, até chegar na que era considerada menos importante das 3. Posterior a essa classificação, eles deveriam apresentar uma justificativa para a escolha do ordenamento das palavras na ordem de importância que foi escrita.

Baseado na Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), primeiramente foi feito o agrupamento das palavras apresentadas, com o intuito de estabelecer uma ordem frente à desordem das palavras listadas. Este ordenamento é importante para que as palavras possam ser organizadas por serem idênticas, sinônimas ou próximas em nível semântico.

O primeiro ordenamento das palavras se deu por ordená-las alfabeticamente dentro de cada coluna, assim seria possível identificar as palavras idênticas ou com proximidade semântica. Desta forma, as linhas apresentadas não correspondem as 3 palavras listadas na ordem de cada respondente, mas correspondem a reorganização que as palavras tiveram após serem organizadas alfabeticamente. As palavras foram distribuídas em 3 colunas, sendo a primeira para as palavras listadas como as mais importantes, a segunda coluna para as palavras que ocupavam a segunda posição em ordem de importância e a terceira coluna para as palavras consideradas menos importantes como pode ser visualizado no quadro abaixo:

Quadro 1 - Ordenação das palavras citadas pelos discentes.

ORDEM ALFABÉTICA		
APRENDIZADO	ATUALIDADE	CONHECIMENTO
ATIVIDADE FÍSICA	BENEFÍCIO	CONHECIMENTO
CIÊNCIA	COMPLEMENTO	CORPO
CONHECIMENTO	CONSCIÊNCIA	CORPO
CORPO	CONSUMO	CORPORAL
CORPO	CORPO	CULTURA
CULTURA	CULTURA	CULTURA

CULTURA	DESCOBERTA	CULTURA
CULTURAL	DIVERSIDADE	CULTURA
EDUCAÇÃO	ENERGIA	ENSINO
ENTENDIMENTO	ENERGIA	EXPRESSÃO
ESSENCIAL	ESTUDO	FORÇA
ESSENCIAL	ESTUDO	HUMANO
ESSENCIAL	EXPRESSÃO	INDIVIDUAL
ESTUDO	EXPRESSÃO	INFLUÊNCIA
EXPRESSÃO	GÊNERO	INSTRUMENTO
EXPRESSIVIDADE	IRRELEVANTE	LAZER
IMAGEM	MOVIMENTO	MATERIAL
INSTRUMENTO	MOVIMENTO	MOLDE
INSTRUMENTO	MOVIMENTO	MOVIMENTO
INTERIOR	MOVIMENTO	MOVIMENTO/CULTURA
LIBERDADE	MOVIMENTO	MOVIMENTOS
MOVIMENTO	MOVIMENTO	OBJETO
NECESSÁRIO	MOVIMENTO	PROFISSÃO
OBJETO DE ESTUDO	OBJETO	QUEBRA DE PADRÃO
REPRESENTAÇÃO	REFLEXÃO	
SAÚDE	SOCIAL	
SAÚDE	TRABALHO	
SAÚDE		
TEMPLO		

Elaborado pelo próprio autor, 2020.

Como pode ser observado, alguns discentes apresentaram dificuldades em relacionar 3 palavras à ideia de Corpo na Educação Física, demonstrando dificuldades em sintetizar os conhecimentos em poucas palavras representativas.

Após a realização da ordenação das palavras em ordem alfabética foi iniciado o processo de organizar as palavras em unidades de significação, “criando categorias e introduzindo uma ordem suplementar reveladora de uma estrutura interna” (BARDIN, 2016, p. 61). As categorias foram criadas de forma a alcançar as palavras que tinham uma mesma representação e aproximação de significados.

Após realizar a análise das palavras, foi possível ordená-las em 7 Categorias Empíricas, são elas: CULTURA, CORPO, MOVIMENTO, CIÊNCIA, SAÚDE, PROFISSÃO e OUTROS. As categorias empíricas não são excludentes entre si, mas apresentam características marcantes que as possibilitam terem sentido de forma individual.

A Categoria CULTURA engloba as palavras: atualidade, cultura, expressão, consumo, diversidade, expressividade, influência, lazer, reflexão, quebra de padrão, representação, social, trabalho. Essas palavras representam elementos envolvidos nos aspectos culturais de cada sociedade em um dado momento histórico. Por ser cultural, foi passado de um grupo de pessoas para outro e pode ser moldado pelo entendimento que o grupo social que está aprendendo tem sobre o que lhe é ensinado.

A Categoria Corpo abrange as palavras: corpo, corporal, essencial, humano, imagem, instrumento, individual, interior, objeto, templo. Essas palavras expressam as representações que são dadas ao Corpo ao longo dos tempos e abordam as discussões dentro dos aspectos do Corpo e a sociedade.

A Categoria Movimento foi criada devido a enorme quantidade de citação da palavra pelos discentes. Entende-se que o Corpo expressa os movimentos que são aprendidos da Cultura Corporal de Movimento. Essa Cultura Corporal está relacionada a todas as práticas que aprendemos e desenvolvemos ao longo da evolução humana, sejam práticas relacionadas ao esporte, lazer, ou para as atividades de trabalho, ou sobrevivência. Os ensinamentos foram passados de geração para geração e ganharam novos sentidos/significados a cada vez que era transmitido. Essa categoria empírica se separa da categoria Cultura por ter um sentido próprio dentro das discussões da Educação Física.

A Categoria Ciência engloba as palavras: aprendizado, ciência, conhecimento, consciência, descoberta, educação, entendimento, ensino, estudo, objeto de estudo. Elas foram englobadas nessa categoria por representar o Corpo como um campo de estudo, seja da Filosofia, Sociologia, Ciências da Saúde e da Educação Física.

A Categoria Saúde abrange as palavras: atividade física, energia, força, saúde. Essas palavras representam uma visão da Educação Física como um campo de desenvolvimento e aprimoramento da condição física e de saúde, por meio das práticas dos exercícios físicos. Uma visão muito comum do Bacharelado, que tem o

seu campo de atuação nas práticas de educação em ambientes não formais (como clubes e academias) e está ganhando mais força, socialmente, em virtude do crescimento pela procura das práticas de exercícios físicos para fins estéticos e melhoria da condição física.

A Categoria Profissão⁴ traz as palavras que estão relacionadas com o cotidiano do desenvolvimento das atividades profissionais, sendo elas: material, molde, profissão. Essas palavras trazem a ideia de Corpo como algo que deve moldado por meio das práticas corporais e que essa modelagem faz parte da ação do Professor/Profissional de Educação Física. Esse entendimento traz a ideia de que no exercício da Profissão os profissionais devem moldar os corpos dos seus alunos.

A Categoria Outros abrange as palavras que não conseguiam se enquadrar em alguma das categorias anteriores, pois o seu significado não era completo se não estivesse acompanhada de outra palavra. Essas palavras são: benefício, complemento, gênero, irrelevante, liberdade, necessário.

A justificativa que cada participante apresentou para o ordenamento dado as palavras listadas foi outro fator importante para poder organizar as categorias empíricas apresentadas acima. A justificativa foi solicitada para que o discente pudesse expressar a razão pela qual ele compreende que as palavras citadas são significativas e qual a relevância dada a cada uma nessa construção.

A seguir será apresentado o quadro com todas as justificativas que os discentes escreveram para poderem justificar a ordenação das palavras de acordo com a ordem de importância que foram escritas:

Quadro 2 - Apresentação das justificativas apresentadas pelos discentes

DISCENTE	JUSTIFICATIVA
DISCENTE 1	Entendo a educação física como um conjunto de expressões culturais. Dentro desse arcabouço Cultural se destaca o elemento Movimento.
DISCENTE 2	Saúde porque considero <i>uns</i> dos instrumentos mais importantes para a <i>práticas de exercícios</i> , consumo porque nosso encontra-se produto do sistema, influenciado por mídias para manter um padrão de beleza e lazer porque acredito que o corpo busca forma para se sentir bem.
DISCENTE 3	Templo em primeiro pois é nele onde se torna possível a existência e a possibilidade de ser e fazer. Objeto em segundo, pois o corpo é o objeto de estudo que produz o movimento que faz parte da essência da

⁴ Traz-se um destaque para Profissão por retratar o campo de trabalho que os discentes terão após a conclusão do Curso. É importante destacar que os aspectos de destaque da Profissão estão relacionados com a formação que é obtida, pois será posto em prática os conceitos e conhecimentos assimilados ao longo do processo formativo.

	Educação Física. E material em terceiro, pois é através e nele que podemos intervir de forma integral com a Educação Física.
DISCENTE 4	O corpo é uma das formas de se expressar e através da educação física ele possui um novo significado.
DISCENTE 5	A atividade física é uma necessidade do corpo, pois com a prática é liberada substâncias benéficas tanto fisicamente quanto mentalmente. Além da liberação das substâncias aumentam a frequência cardíaca e o fluxo sanguíneo capazes de aumentar o nível de energia corporal. Dependendo das atividades físicas e da intensidade o corpo pode apresentar modificações bem significativas promovendo que o corpo pode ser moldado por atividades físicas.
DISCENTE 6	Instrumento por se tratar do próprio corpo e movimento humano por ser a finalidade que se é atribuída ao corpo na educação física.
DISCENTE 7	Aprender sobre o corpo e suas infinitas possibilidades tem mais importância que usá-lo como um instrumento de trabalho.
DISCENTE 8	Bem, a sociedade sempre se comporta de acordo com a cultura da sua sociedade e ambiente que habita, assim os movimentos desenvolvidos deles são o que acreditam e o corpo é o objeto de expressões para <i>mostrar</i> suas crenças.
DISCENTE 9	Bom, para mim o corpo pode ser utilizado como uma ferramenta de representação cultural, utilizando o mesmo para se expressar na atualidade em que vivemos.
DISCENTE 10	Maior manifestação do corpo e comunicação. Arcabouço de desenvoltura.
DISCENTE 11	Corpo, Estudo, Profissão.
DISCENTE 12	Movimento em primeiro lugar pois é através do nosso corpo que conseguimos realizar os movimentos básicos do cotidiano, cultura em segundo lugar pois a cultura na qual fazemos parte diz muito sobre o perfil que representamos, apresentando assim diversas diferenças entre os indivíduos. Em terceiro lugar o conhecimento pois se faz necessário justamente para entender as diversas peculiaridades que os indivíduos carregam de acordo com sua cultura.
DISCENTE 13	O corpo é o principal instrumento de estudo na educação física.
DISCENTE 14	A meu ver o corpo é essencial dentro dos campos de estudo da Educação Física.
DISCENTE 15	Significado de saúde, pois estamos sempre em movimento, beneficiando o funcionamento do nosso <i>de</i> corpo, pois são movimentos realizados de maneira correta, assim nos trazendo inúmeros benefícios.
DISCENTE 16	A mais importante.
DISCENTE 17	Ciência, pois é o estudado. Movimento porque é o foco da Educação física, Cultura porque esses movimentos se encaixam nos padrões culturais de cada sociedade
DISCENTE 18	Sem saúde não há o funcionamento do corpo, sem energia não há disposição para as práticas, e força para alguns esportes de atletismo.
DISCENTE 19	A definição de corpo ainda está muito longe de ser definida em poucas palavras, pois ainda existem divergências de definições que sejam claras e objetivas para uma compreensão dos leitores dessa temática. Ao adentrarmos dentro desta temática iremos de encontro as outras temáticas que deveriam ser discutidas dentro do meio acadêmico como gênero e cultura.
DISCENTE 20	Infelizmente, muitas pessoas ainda veem o corpo como uma imagem importante quando se trata do profissional de Ed. Física, o que deveria ser irrelevante, pois o corpo não tem influência sob o profissionalismo.

DISCENTE 21	Conhecer o corpo é fundamental para entender que você possui características únicas, assim como o outro também, por isso, é necessário entender que os corpos são diversos, cada um com sua individualidade e que é fundamental respeitar isso. Por último, a expressão, que é a partir dela que os seres humanos são capazes de se comunicar com o universo.
DISCENTE 22	Todas estão interligadas.
DISCENTE 23	Se entender para se descobrir e se conhecer.
DISCENTE 24	Atividades físicas essencial para o ser humano, Corpo importante na Educação Física, Movimentos, algo que está presente na educação física.
DISCENTE 25	Expressividade primeiro porque é por meio do nosso corpo que expomos o que sentimos e desejamos, seja por meio de gestos, dança, enfim expressões. Depois vem o movimento que junto com a expressividade nos ajuda a entender a dinâmica e a compreender melhor o nosso corpo, o qual faz parte e é influenciável pela cultura de uma sociedade.
DISCENTE 26	Primeiramente o corpo é o objeto de estudo da Educação Física, a “ferramenta de trabalho”, e por isso também é o alvo de muitas reflexões que sempre estiveram atreladas ao corpo e que são abordados na Educação, e essas reflexões influenciam diretamente na quebra de padrões corporais.
DISCENTE 27	A visão que vamos ter de corpo vai depender do contexto cultural e social ao qual cada um está inserido, além de ser algo individual e o corpo ser nosso objeto de expressão não só social <i>mais</i> com o mundo num todo.
DISCENTE 28	O corpo na educação é explorado primeiramente o seu interior, ou seja, precisamos entender como ele funciona fisiologicamente e psicologicamente. Ele é o principal instrumento de estudo e ao mesmo tempo complemento <i>pra</i> o curso pela adição do conhecimento que se é adquirido <i>pra</i> sua total compreensão.
DISCENTE 29	O corpo é elemento essencial para a Educação Física pelo fato de ser o principal objeto de estudo, sendo que com ele podemos nos expressar de diversas formas, por este motivo a expressão corporal entra como segundo ponto mais significativo, e cultura, por ser através dele que expressamos como vivemos, o que vivemos e onde vivemos, e para mim isso é cultura, utilizar o corpo para expressar a nossa cultura e todas as nossas experiências corporais já vivenciadas até aqui.
DISCENTE 30	O estudo sobrepõe os demais devido ser a principal função. O movimento vem em segundo por ser aquilo que deve ser estudado, e por último o objeto que é o corpo sendo desta forma o meio que possibilita o movimento e o estudo do tal.

Elaborado pelo Autor, 2020.

Como pode ser observado, alguns discentes conseguem articular, de forma bem estruturada, a ideia que têm acerca do Corpo e conseguem fazer a justificativa consistente, apresentando a relação entre as palavras por eles citadas, como nos casos das falas dos Discentes 03, 12, 19, 21, 25 e 29. Aqui será dado um maior destaque para a fala do Discente 29:

O corpo é elemento essencial para a Educação Física pelo fato de

ser o principal objeto de estudo, sendo que com ele podemos nos expressar de diversas formas, por este motivo a expressão corporal entra como segundo ponto mais significativo, e cultura, por ser através dele que expressamos como vivemos, o que vivemos e onde vivemos, e para mim isso é cultura, utilizar o corpo para expressar a nossa cultura e todas as nossas experiências corporais já vivenciadas até aqui

A fala demonstra que o discente tem um conhecimento amadurecido sobre as dimensões do Corpo dentro da Educação Física, configurando-se como um campo de estudo, bem como consegue compreender a importância social e cultural das discussões acerca do Corpo.

Por outro lado, pode-se notar que alguns discentes não conseguiram realizar uma correlação entre as palavras listadas e a justificativa que tratasse da relação entre o Corpo e a Educação Física, como podem ser percebidas nas falas dos Discentes 04, 06, 10, 11, 13, 14, 18, 22 e 23.

As falas dos Discentes 04, 06, 10, 22 e 23 apresentam uma característica de tornarem as respostas genéricas, sem explicar uma ideia ou desenvolver o que haviam apresentado como palavras significativas na questão anterior. O Discente 11 apenas repetiu as palavras que havia dado destaque, sem expressar nenhuma relação entre elas. Os Discentes 13 e 14 apresentaram, na resposta, que consideram o Corpo como importante campo de estudo da Educação Física, mas não conseguiram desenvolver a ideia apresentando elementos que corroborasse com o que foi escrito. O Discente 18 apresenta uma justificativa carregada de significado, que remete ao aspecto biologicistas do corpo, desconsiderando os aspectos sociais e culturais que estão envolvidos na construção da ideia de Corpo.

Após responder a TALP sobre o Corpo, os discentes deram início a parte do Questionário que abordava como eles percebiam os conhecimentos sobre o Corpo que foram discutidos ao longo do processo formativo.

A primeira pergunta visava saber se, durante o percurso formativo, haviam cursado alguma(s) disciplina(s) que abordava(m), especificamente, sobre o tema Corpo. 24 responderam que SIM, enquanto 6 responderam que NÃO cursaram. Causa estranhamento o fato de 6 participantes responderem que não cursaram disciplinas que discutem acerca do Corpo, pois nos semestres iniciais do Curso estão presentes disciplinas que discutem o tema, como por exemplo, as disciplina de

Fundamentos Filosóficos da Educação Física (Matriz de 2011) e Fundamentos Sociofilosóficos e Antropológicos da Educação Física (Matriz de 2018).

A questão seguinte buscava saber se perceberam, nas disciplinas, a preocupação para que houvesse a contextualização do Corpo na Educação Física Escolar. 26 responderam que sim, enquanto 4 responderam que NÃO perceberam a contextualização do Corpo nas discussões acerca da Educação Física Escolar. Dessa forma, pode-se deduzir, que apesar de não está presente de forma sistematizada nas disciplinas, alguns professores têm a preocupação de relacionar os seus conteúdos com os aspectos relacionados ao Corpo e a Educação Física.

Faz-se necessário esse tipo de discussão, pois como mostra Resende (2011), em seu estudo com estudantes, professores e gestores de escolas públicas de Goiânia-GO, “o corpo nada mais é do que puro discurso, elaborado, produzido e reproduzido socialmente e se mantém pelas leis e normas vigentes em cada cultura” (RESENDE, 2011, p. 69-70). Complementando a ideia apresentada, Souza (2015), traz para a discussão a necessidade de compreender a Escola como um ambiente que também produz um ordenamento social, sendo um elemento ativo nas construções sociais, não sendo apenas um reproduzidor do que ocorre no meio social que a rodeia. Para o autor:

A escola não apenas reproduz; antes, ela é instância PRODUTORA. Produz, cotidianamente, o ordenamento social. Nada de passividade social, ela é uma instituição ativa. Suas funções de disciplinamento e de controle produzem as formas heteronormatizadoras – o bullying, o chiste, as regras de conduta, as normas de vestimenta, as maneiras de se falar, a separação dos corpos masculinos e femininos, e outros infimos dispositivos de assujeitamento, geram uma série de reações trágicas nos corpos dos sujeitos: suicídio, homicídio, transtornos, traumas, negação do corpo, autopunição dos prazeres, ajuste dos desejos, surtos, “pirações de todo tipo”, autoflagelação (SOUZA, 2015, p. 12).

Nesse sentido, a Escola se configura como um local de criação/manutenção das regras vigentes socialmente e as suas práticas estimulam a reprodução do meio social que a cerca. A Educação Física acaba por reproduzir os padrões corporais, mesmo que de forma inconsciente, e reforça os estereótipos de padrões de Corpo e Gênero quando não contextualiza os seus conteúdos com o meio social que rodeia a escola, bem como quando tem por prática a separação entre meninos e meninas para a realização das aulas práticas.

Posteriormente eles foram questionados se alguma disciplina tratou acerca dos estereótipos corporais e a relação com o curso de Educação Física. 27 afirmaram que perceberam essa preocupação em algumas disciplinas cursadas, enquanto 3 afirmaram que tal discussão NÃO ocorreu essa discussão. Essa questão tinha como intuito descobrir como estava sendo discutido acerca dos estereótipos de Corpo que são impostos aos discentes e professores de Educação Física. Pode ser discutido mais sobre isso em LEITE (2020)⁵.

A próxima questão buscou saber se alguma disciplina tratou acerca dos estereótipos corporais e a relação com a Educação Física Escolar. 25 responderam que sim e 5 responderam que NÃO. Essa questão visava saber sobre a existência da discussão com relação aos estereótipos corporais existentes na sociedade e como isso poderia influenciar na construção de um padrão de beleza a ser seguido.

Resende (2011, p. 70), traz a reflexão acerca do papel da escola e de todos que estão presentes em sua constituição, incluindo o(a) professor(a) de Educação Física, quando aponta que “a construção de corpos masculinos e femininos perpassa, portanto, pela escola. Isso demonstra que, professores, gestores e toda a população deste local estão envolvidos em um processo constante de produção/reprodução de identidades”. A reflexão do papel da Escola e da Educação Física Escolar na formação das identidades e percepções dos discentes é pertinente e importante no atual momento social. É preciso que essa reflexão seja iniciada na formação dos discentes, pois assim conseguirão ter um arcabouço teórico que lhes possibilitem pensar a realidade que os cercam e agir de forma consciente em sua prática profissional.

Também foi solicitado aos discentes que respondessem, com base no que foi estudado ao longo do seu processo formativo, o que é CORPO no entendimento deles. Para essa questão foi aberto o espaço para que pudessem escrever a resposta, podendo ser observadas no quadro abaixo.

Quadro 3 - Definições de Corpo, segundo os discentes.

DISCENTE	Para você, com base no que foi estudado ao longo do seu processo formativo, o que é CORPO?
----------	--

⁵ Estudo realizado com os discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE, Campus Limoeiro do Norte, intitulado: O “Padrão de Beleza” e “Corpo Ideal” dos Discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física, submetido a uma Revista de Educação Física e ainda aguardando a resposta sobre a aceitação, ou não, para publicação.

DISCENTE 1	Expressão Cultural, movimento.
DISCENTE 2	O corpo é base essencial para a vida em todos os sentidos, sejam eles <i>psicólogos</i> , biológicos ou sociais, mas atualmente vejo o corpo como um produto do sistema capitalista que é influência ao consumo exacerbado.
DISCENTE 3	É o que nos faz existir, transmitir, comunicar e expressar quem somos, o que queremos e como queremos.
DISCENTE 4	Uma forma de expressão.
DISCENTE 5	O corpo é a base de tudo. Precisamos dele para qualquer tipo de atividade.
DISCENTE 6	É o agrupamento de milhões de células organizadas entre sistemas.
DISCENTE 7	Um instrumento que torna possível a liberdade de movimentos e de expressão.
DISCENTE 8	Corpo é a matéria que faz com que a gente viva juntamente com a alma, <i>onde</i> os dois juntos façam com que possamos expressar, sentir e delimitar ações. Devido a isso o corpo sempre é a primeira coisa a ser julgada sendo que é a única visível a olho nu, trazendo então conflitos pois a sociedade só fala no que <i>ver</i> , mostrando assim que o corpo é uma máquina de padrões e que todos deveriam seguir os mesmos padrões. E pessoas fora disso não são desejáveis.
DISCENTE 9	O corpo é um meio ao qual o indivíduo utiliza para se expressar na sociedade em que vive.
DISCENTE 10	Uma relação de interação consigo e com o outro.
DISCENTE 11	Anatomicamente falando, é uma estrutura física que possui um organismo vivo.
DISCENTE 12	O corpo ele vai além do perfil físico, pois ele expressa a nossa cultura e nossos sentimentos.
DISCENTE 13	O corpo é tudo aquilo que em mim é fisiológico e cognitivo.
DISCENTE 14	Para filosofia é onde se reside a alma.
DISCENTE 15	É nossa estrutura física.
DISCENTE 16	Estrutura física.
DISCENTE 17	É biologia, fisiológica, movimento e cultura.
DISCENTE 18	Corpo é o meio de ligação entre mente/corpo, ambos estão conectados para um melhor funcionamento.
DISCENTE 19	A definição de corpo vai para além das poucas leituras que <i>tiver</i> na graduação
DISCENTE 20	Corpo é a primeira percepção que temos de alguma pessoa, antes de conhecer, inevitavelmente julgamos pelos seus trejeitos e expressões, o que não é certo, mas geralmente acontece.
DISCENTE 21	O corpo é o lar da alma. É a partir dele que somos conectados com o meio em que vivemos.
DISCENTE 22	É a principal ferramenta do seu humano para a realização de suas atividades
DISCENTE 23	Uma estrutura <i>fisicamente</i> de um organismo vivo
DISCENTE 24	Somente existimos pelo e com o corpo, pelo e com o corpo o humano estabelece suas relações consigo mesmo, com o outro.
DISCENTE 25	Corpo é o lugar no qual você se identifica e sente-se a vontade por ser do seu jeito. Corpo é meio pelo qual você pode se expressar e

	demonstrar o que sente.
DISCENTE 26	O corpo é objeto de diversas discussões ao longo do tempo, sempre alvo de paradigmas e padrões, seria a maneira pela qual expressamos nossos pensamentos e emoções.
DISCENTE 27	Corpo é nossa identidade, é quem somos, é a forma como nos expressamos ao mundo, onde cada pessoa vai ter um corpo diferente e uma visão diferente sobre o mesmo.
DISCENTE 28	Corpo é uma construção cultural muito além do fisiológico.
DISCENTE 29	É tudo que compõe, que faz o indivíduo ser quem ele é, com toda a sua individualidade.
DISCENTE 30	Meio que possibilita a educação física ser o que é.

Elaborado pelo autor, 2020.

Após fazer a análise das respostas que os Discentes deram para a pergunta, pôde-se perceber 4 Categorias Empíricas para agrupar as respostas, são elas: O Corpo Biológico; O Corpo Cultural; O Corpo Identidade; e O Corpo Sociofilosófico. Cada uma das categorias abrange um grupo de respostas que apresentam semelhanças em seus discursos e mostram a influência de algum aspecto no entendimento acerca do Corpo.

O Corpo Biológico traz os traços da influência dos conhecimentos da medicina e de outras áreas ligadas à saúde. Dentro da Educação Física, a Fase Higienista representa muito bem essa influência e, ainda hoje, contribui para o entendimento da Educação Física como promotora da Saúde e bem-estar. Foucault (1998), discute sobre a influência da Medicina Social na modulação dos comportamentos sociais que se espera dos indivíduos e aborda sobre a patologização dos Corpos e necessidade de eliminar os vícios que estavam enraizados nas classes menos afortunadas. Ele traz a discussão sobre a influência do poder sobre os Corpos e sua discussão sobre a microfísica do poder.

O Corpo Cultural agrupa as respostas que trazem o entendimento dos aspectos culturais quem afetam o entendimento sobre o que é o corpo e como essa afetação ocorre. Como já foi abordado por Daolio (1995), é um processo de inCORPOração dos aspectos da cultura nos Corpos dos indivíduos.

O Corpo Identidade traz a reflexão da expressão do ser e da forma de sentir. Aborda a capacidade de mudar a identidade de acordo com o tempo e a sociedade em que está inserido (HALL, 2006; SILVA, 2005).

O Corpo Sociofilosófico engloba as respostas que relacionam o Corpo com as questões clássicas do Corpo e Alma e traz a reflexão acerca do entendimento do

que é o corpo e como compreendê-lo no meio social. O Corpo é abordado dentro dos aspectos da Fenomenologia (MERLEAU-PONTY, 2000 apud NÓBREGA, 2010), e dos aspectos da Sociologia (LE BRETON, 2007).

Para Le Breton (2007), é no Corpo que nascem e se propagam as significações do ser. É por meio do Corpo que os indivíduos se relacionam com o mundo. Através do Corpo é que se torna possível a própria vida e por onde se compartilham os simbolismos com os membros da sua comunidade.

Resende (2011, p. 73), traz a reflexão de que “o corpo representa o *locus* de demarcação”. Essa demarcação é marcada pelas influências sociais e culturais as quais estamos expostos e contribuem para a determinação que passamos a assimilar como certo ou errado para homens e mulheres. Além disso, o autor apresenta que “o corpo, nessa perspectiva, está colocado como campo político, onde se inscrevem discursos e se constroem personalidades e identidades” (RESENDE, 2011, p. 78). O viés político dado ao corpo se apresenta na imposição por parte das classes dominantes dos padrões que são estabelecidos para serem seguidos, bem como pode ser político quando se opõem ao padrão que é determinado.

Dias (2015), traz em seu trabalho a discussão acerca da temporalidade e dos significados que são atribuídos ao corpo em cada sociedade, pois, para o autor:

A representatividade do corpo se expressa nas relações pautadas nos tempos e espaços onde ele se situa e circula e, também, a partir da produção e da reprodução de significados atribuídos a ele. Assim, ao falar de nossos corpos, temos também que falar sobre nossas identidades ou de nossos processos de identificação cujos desdobramentos influenciarão os sentidos e significados que atribuímos ao corpo, passando uma produção cultural (DIAS, 2015, p. 81).

A percepção do que está posto socialmente como o correto a ser seguido e os sentidos/significados que as determinações desses padrões ganham individualmente são as marcas que cada um trará na construção da sua identidade e nas representações que trará para si, como forma de expressão.

O pensamento plural, acerca do entendimento sobre o que é o Corpo, mostra que há uma vasta possibilidade de se pensar sobre o tema e que, ainda hoje, não é possível chegar a uma definição única que contemple todo o universo contido no Corpo.

O que é realizado pelo autor da pesquisa, ao ministrar as aulas na Licenciatura, é mostrar aos Discentes que existem várias formas de se pensar o Corpo como objeto de estudo da Educação Física. As discussões nas aulas sempre visam apresentar o Corpo como um elemento social e cultural que passou por diversas transformações em seus conceitos e visões e que cada uma, em seu tempo histórico, respondiam aos questionamentos que eram feitos. Dessa forma, não se pode desconsiderar o que já foi pensado e discutido acerca da construção do Corpo, bem como não se pode encarar como algo que já está fechado e definido. Para que o Corpo seja melhor compreendido, é necessário que se compreenda, também, os aspectos sociais e culturais que o envolvem.

Após responder sobre o que seria o Corpo, segundo o que eles puderam perceber e aprender ao longo da formação, foi solicitado para que eles respondessem como enxergavam o Corpo na Educação Física Escolar.

Quadro 4 - O Corpo na Educação Física Escolar.

DISCENTE	Com base no que foi aprendido ao longo da sua formação, como você enxerga o Corpo na Educação Física Escolar?
DISCENTE 1	Como um instrumento a serviço da educação física.
DISCENTE 2	Como algo que não deve ser considerado perfeito, mas desmistificar esse conceito de “buscar a perfeição” e proporcionar aos alunos subsídios para se pensar em um corpo que contenha significações de cada sujeito, que permita o afeto com os outros indivíduos para construir assim conhecimentos.
DISCENTE 3	É por onde se faz produzir a experiência e desenvolvimento, porém, é o que detém de grandes discussões perante as mudanças e características diferentes.
DISCENTE 4	Uma forma de intervenção crítica, <i>onde</i> o sujeito deve aprender a ter consciência e respeito da diversidade humana.
DISCENTE 5	O corpo que muitos buscam como exemplo por isso tendem ter um estereótipo do “Professor atleta”.
DISCENTE 6	É material de estudo e desenvolvimento.
DISCENTE 7	Essencial, uma vez que o mesmo é o instrumento de trabalho da nossa área.
DISCENTE 8	A sociedade tem padrões perfeitos para as pessoas e principalmente para profissionais na área de Educação Física, então nas escolas um professor fora dos padrões já é questionado na capacidade do profissional. Mas, a meu ver o corpo é um objeto de estudo e <i>que</i> todas as formas podem desenvolver atividades diferentes e todos devem ser relevantes e aceitos. E <i>que</i> padrões estão aí para serem quebradas já que na história da humanidade isso muda constantemente. E na escola devemos estimular todos os corpos de acordo com suas particularidades pois cada um reage de forma diferente, e é assim que acontece a ciência.
DISCENTE 9	Na EFE o corpo é mais utilizado para realizar atividades que muitas

	vezes estão desvinculadas de uma proposta ampla. Mas ao mesmo tempo temos que fazer com que utilizem o corpo como representatividade e que os alunos possam se expressar da melhor forma possível.
DISCENTE 10	Uma problemática que deve sempre ser <i>estudado</i> que <i>estar</i> em constante evolução.
DISCENTE 11	Difícilmente os alunos têm consciência corporal, e historicamente o corpo é usado para esportes de alto rendimento, mas atualmente as coisas estão mudando, e o corpo é um “objeto” de estudo que precisa de mais atenção na escola e principalmente no ensino fundamental.
DISCENTE 12	O corpo na educação física escolar é algo que deve ser bastante discutido, apesar de tudo que for levado a sala de aula esteja relacionado ao corpo, eu acho que algumas pessoas só associam ao corpo ao perfil corporal que o indivíduo deve ter. Então o corpo na educação física escolar não é compreendido de forma ampla.
DISCENTE 13	Como meu principal instrumento de trabalho.
DISCENTE 14	O corpo na Educação Física é o objeto de estudo, <i>onde</i> se busca aperfeiçoamento e compreensão.
DISCENTE 15	O corpo é fundamentalmente importante para realizarmos nossas atividades, temos que prezar o seu <i>bem estar</i> , e levar isso para as escolas, pois é um conhecimento nesse ambiente.
DISCENTE 16	Fundamental para tudo.
DISCENTE 17	Como meio de estudo dos movimentos e expressões.
DISCENTE 18	<i>Que</i> não existe um parâmetro, cada um é diferente do outro. E <i>que</i> não há necessidade de comparação.
DISCENTE 19	O corpo na educação física escolar e tratado em sua grande maioria como um assunto restrito, pois as pessoas ainda tratam como uma máquina, objeto sexual etc. Menos como assunto deveria ser estudado e repassado desde a infância.
DISCENTE 20	Na minha opinião, o corpo não influencia nessa área, outros aspectos têm que ser avaliados ao invés disso.
DISCENTE 21	Uma perspectiva de ampliar conhecimentos acerca da individualidade de cada um.
DISCENTE 22	Pelo fato de ser voltado a ensino, o corpo se torna um meio pelo qual se chega à conexão e ensino dos mesmos
DISCENTE 23	É de grande importância pois é <i>onde</i> descobrimos sobre valores na infância. É também uma forma de aprender ou superar seus limites.
DISCENTE 24	Na educação física o corpo se faz presente tanto nas atividades propostas pela disciplina, quanto nas visões de pessoas que ligam as atividades físicas ao corpo.
DISCENTE 25	Algo a ser compreendido e a ser respeitado.
DISCENTE 26	O corpo na Educação Física escolar ainda sofre muito com julgamentos tanto direta, por meio do bullying, como indiretamente por ações tomadas tanto por parte do professor como pelos alunos por meio da seletividade, o que <i>a</i> afeta bastante a autoestima do aluno.
DISCENTE 27	Eu vejo o corpo como algo que vai além do biológico ou esportivo características comumente presentes nas escolas em um certo período, vejo o corpo como algo social, cultural, como produto e produtor da cultura, é nossa conexão com o mundo.
DISCENTE 28	Instrumento do qual devemos conhecer o explorar nas diversas áreas da educação.

DISCENTE 29	Como um objeto de evolução que precisa ser trabalhado em sua plenitude e em todos os âmbitos que possam ser alcançados pelos professores de acordo com as limitações enfrentadas nas escolas.
DISCENTE 30	Uma forma de conscientização sobre o próprio corpo.

Elaborado pelo autor, 2020.

Com base nas respostas obtidas, pôde-se perceber que os entendimentos que os discentes têm, acerca do Corpo na Educação Física Escolar, podem ser divididos em 5 Categorias Empíricas, são elas: a) Instrumento, pois tratam o Corpo como um instrumento de trabalho do professor de Educação Física; b) Significações, pois tentam abordar conhecimentos que possibilitem aos educandos da Educação Física Escolar aprender sobre conceitos que possibilitem uma melhor significação do Corpo no meio social; c) Experiências, traz para o debate as questões relacionadas às experiências corporais vivenciadas na Educação Física Escolar; d) Consciência, pois visa trazer elementos que possibilitem despertar uma consciência sobre o Corpo por meio de uma intervenção crítica dos temas apresentados nas aulas na escola; e e) Estereótipo, pois trazem, para a discussão, os elementos que carregam um estereótipo da padronização dos Corpos na sociedade, bem como um estereótipo do Corpo do Professor de Educação Física.

Como afirmou Resende (2011, p. 80), “os discursos impostos constantemente ao corpo estruturam comportamentos, subjetividades, modos de ser homem e mulher”. A imposição social acaba promovendo uma internalização do que é repassado para ser seguido como o correto e essa internalização, muitas vezes, ocorre de forma sutil, fazendo com que os indivíduos não consigam perceber a influência externa na sua forma de pensar e agir.

Como pode ser observado, apesar do Corpo se constituir como um campo de estudo da Educação Física e estar presente nas discussões das disciplinas, ainda há uma grande dificuldade em conseguir apresentar um pensamento mais diretivo acerca da importância do Corpo no meio acadêmico e social. Tal situação pode ocorrer devido aos conceitos que são apresentados sobre o Corpo serem feitos de forma fragmentada, dando ênfase, ou destaque, para a visão do campo de estudo do Professor. Discutir o Corpo de forma mais ampla e abrangendo todos os campos de estudos pode se configurar como um caminho para o melhor entendimento e assimilação do que representa o Corpo para a Educação Física.

Essa falta de um direcionamento mais crítico e reflexivo sobre o Corpo em seus contextos sociais e a clareza da importância da discussão durante o ciclo formativo da graduação pode levar os discentes a terem uma visão restrita acerca do Corpo. Além disso podem passar a vê-lo apenas na dimensão biológica, voltada apenas para a saúde, e não conseguir perceber os aspectos culturais e sociais que envolvem a construção da identidade do Corpo.

A não reflexão acerca dos valores culturais e sociais podem levar à repetição de padrões que são considerados aceitáveis socialmente e levar a uma discriminação ou marginalização dos Corpos que não se enquadram no que é tido como socialmente belo. É importante que as discussões sobre o Corpo abordem essas dimensões para que os discentes possam ter uma visão mais ampla e que possibilite romper com as ideias estabelecidas sobre os padrões a serem seguidos.

Encerrada a discussão acerca da percepção sobre o Corpo na formação inicial, passou-se para a discussão acerca do Gênero na formação inicial. Para iniciar a discussão foi aplicada a Síntese Reflexiva sobre o Gênero. A resolução da Síntese consistia em responder à questão norteadora: “PARA MIM, O GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA É...”. A resolução da Síntese Reflexiva e do Questionário acerca do Gênero segue a mesma orientação para a resolução proposta para a discussão acerca do Corpo.

O ordenamento das palavras foi realizado da mesma maneira como ocorreu na Síntese Reflexiva acerca do Corpo. Primeiramente, as palavras foram distribuídas nas colunas referentes a sua ordem de escrita, sendo a primeira para as palavras listadas como as mais importantes, a segunda coluna para as palavras que ocupavam a segunda posição, em ordem de importância, e a terceira coluna para as palavras consideradas menos importantes, e posteriormente foram colocadas em ordem alfabética, assim seria possível identificar as palavras idênticas ou com proximidade semântica. As linhas não representam as palavras listadas na ordem por cada respondente da pesquisa. Elas apresentam como ficou o ordenamento alfabético das palavras, como pode ser visualizado no quadro abaixo:

Quadro 5 - Ordenação das palavras citadas pelos discentes.

ORDEM ALFABÉTICA		
ABORDADO	AMPLAMENTE	BIOLÓGICO
ALVO	AULAS	CARACTERÍSTICAS

CULTURA	BIOLÓGICO	COMPLEXIDADE
DEBATIDO	CONSTRUÇÃO	COMPORTAMENTO
DISCUTIDO	CORPO	CONSTRUÇÃO SOCIAL
DISTINÇÃO	CULTURAL	CORPO
GÊNERO	CURSO SUPERIOR	DIVERGÊNCIA
GÊNERO	DELICADO	DIVIDIDO
IDENTIDADE	DESVINCULAR	DIVISOR
IMPORTÂNCIA	DISCUSSÃO	EDUCAÇÃO BÁSICA
IMPORTANTE	DISCUTIDO	ESCASSEZ
INCLUSÃO	DIVERSIDADE	EXCLUSÕES
INDIVIDUAL	EXPRESSÃO	FORÇA
INDIVIDUALIDADE	GRUPOS	GÊNERO
INTERAÇÃO	HABILIDADE	INFLUENCIAR
IRRELEVANTE	INDIFERENTE	OBJETO
IRRELEVANTE	INDIVIDUALIDADE	PACIENTE
LIBERDADE	IRRELEVANTE	PERSONALIDADE
NATURAL	MARCADOR	RESPEITO
NORMAL	PARTICULARIDADE	SELETIVO
RESPEITO	POLÊMICO	SINGULAR
RESPEITO	PRECONCEITO	TABU
RESPEITO	PROBLEMÁTICA	
SER	REPRESENTAÇÃO	
SOCIAL	RESPEITO	
SOCIEDADE	SEXUALIDADE	
TABU	TOLERÂNCIA	
TRABALHADA		

Elaborado pelo próprio autor, 2020.

O quadro apresenta apenas 28 linhas, pois 2 alunos não conseguiram listar as palavras que remetessem à resolução da questão norteadora. Alguns outros discentes não conseguiram listar as 3 palavras, deixando alguns espaços em branco. Esse pode ser um indicativo de que o tema Gênero não está assimilado pelos discentes.

Após a realização da ordenação das palavras em ordem alfabética foi iniciado o processo de organizar as palavras em categorias, seguindo o que determina Bardin (2016). As categorias foram criadas de forma a alcançar as palavras que tinham uma mesma representação e aproximação de significados.

Após realizar a análise das palavras foi possível ordená-las em 7 Categorias Empíricas, são elas: CULTURA, BIOLÓGICO, DIVERSIDADE, INDIVIDUALIDADE, FORMAÇÃO, ADJETIVOS e OUTROS. As categorias empíricas foram criadas para poderem abrigar as palavras que tinham aproximação de grafia ou semântica. Sendo possível estabelecer relações entre elas e melhorar a compreensão sobre o que os discentes escreveram.

A Categoria Cultura sintetiza a organização das palavras que remetem à influência do meio cultural e social na construção dos aspectos de Gênero dos indivíduos, bem como agrupam as palavras que representam a visão social sobre o tema. Essa relação cultural encontra ressonância nas construções sociais criadas e impostas socialmente como o que se entende por normal. Palavras como: tabu, delicado e construção ajudam a compreender a dimensão cultural atribuída, pois todas são remetidas nas justificativas as questões culturais.

A Categoria Biológico traz a carga das palavras que remetem à discussão sobre os aspectos do Gênero como atributo da biologia dos indivíduos. Revela a visão do Corpo organismo e deixa transparecer a influência estruturalista na determinação dos chamados papéis de Gênero. Fica perceptível por meio da apresentação de palavras, como: biológico e natural, para associar o gênero ao sexo biológico e, também, ao associar a força para a prática esportiva como uma condição de gênero.

A Categoria Diversidade ajuda a compreender a expressão do Gênero por meio das palavras que levam à discussão acerca das várias possibilidades de demonstração dos Gêneros. Os discentes listaram palavras como: características e diversidade para poderem expressar o entendimento acerca das possibilidades de se perceber e se mostrar o Gênero.

A Categoria Individualidade apresenta as palavras que remetem às características que são apresentadas como inerentes às discussões de Gênero, trazendo para o indivíduo a representação do que vem a ser o Gênero. As palavras representativas dessa categoria são: identidade, individual, particularidade e

personalidade. As palavras deixam transparecer que as questões de Gênero são características de cada indivíduo, não sendo questão de discussão social.

A Categoria Formação traz as palavras que remetem à necessidade de discussão do Tema Gênero no ciclo formativo, tanto no nível superior, preparando os futuros docentes para o cotidiano escolar, como na educação básica, para servir como uma ferramenta pedagógica para o trabalho docente, visando o respeito mútuo e diminuição da discriminação por questões de Gênero. Os participantes responderam com palavras, como: abordado e trabalhada para associar a importância de que esses temas sejam discutidos no ciclo formativo, por serem questões delicadas e por fazerem parte do cotidiano escolar, devem ser amplamente estudadas para poderem ter uma formação mais completa.

A Categoria Adjetivos traz a ordenação das palavras que designam apenas algumas características acerca do tema Gênero, sem gerar um debate ou ampliar as possibilidades de discussão, apenas como uma forma de classificar o que é o Gênero. Essa categoria foi criada para poder englobar as palavras que trazem uma qualificação para o Gênero, como por exemplo: alvo, divisor e indiferente. Essas palavras expressam uma carga sobre do termo Gênero.

A Categoria Outros englobou as palavras listadas que não se enquadravam em alguma categoria criada ou que não constituía um elemento que justificasse a criação de uma categoria própria. São as palavras que se apresentavam sem contexto com as demais ou que foram citadas apenas 1 vez.

As categorias empíricas criadas não são excludentes entre si, sendo possível que os termos associados a cada uma possam complementar o seu sentido em outra categoria. O intuito desse ordenamento era poder perceber como estava sendo apresentado, de forma sintetizada, o entendimento que os discentes participantes têm acerca do termo Gênero. As categorias foram criadas levando em consideração as palavras escritas e as justificativas que foram escritas para o ordenamento das palavras em ordem de importância.

A justificativa é muito representativa e, também, possibilitou realizar uma análise do entendimento que os discentes têm acerca do tema e compreender como eles percebem o Gênero.

A seguir será apresentado o quadro com as justificativas que os discentes escreveram para a ordenação das palavras:

Quadro 6 - Apresentação das justificativas apresentadas pelos discentes.

DISCENTE	JUSTIFICATIVA
DISCENTE 1	Entendo o corpo como uma forma natural, formado por elementos biológicos. Quanto a seletividade, a mesma está relacionada a aptidão dos indivíduos quanto a prática de atividades físicas.
DISCENTE 2	Apesar de achar a palavra respeito de certa forma intolerante, acredito que este seja a base para entender melhor as pessoas e assim se colocar no lugar delas, tornando-se fundamental todos os indivíduos terem as mesmas oportunidades, preconceito porque quando se fala em gênero o <i>q</i> se observa é o público masculino com maior vantagem, mesmo uma jogadora ser a melhor do mundo ela acaba tendo mesmo destaque que os jogadores homens e não só isso até a liberdade de pessoas transgênero participarem de competições esportivas, e tabu porque ainda é pouco falado nesses assuntos, não existem muitas pesquisas disponíveis etc.
DISCENTE 3	Tabu em primeiro, pois é um assunto no qual é por grande parte das vezes conflitante em relação as discussões e conhecimento por parte dos docentes, discentes e comunidade de pais. Marcador em segundo, pois é aquilo que nos marca em meio a um grupo, devido aos paradigmas impostos e reproduzidos pela massa. Divisor em terceiro, pois é aquilo que divide e exclui quando não compreendido e respeitado por todos, principalmente por o corpo ser um mensageiro daquilo que somos e nos entendemos.
DISCENTE 4	O gênero se manifesta <i>com</i> uma construção social do sexo e a educação física possibilita isso.
DISCENTE 5	Irrelevante porque qualquer pessoa considerando ou não seu gênero ela pode e deve ser adepta a atividades físicas, portanto se torna indiferente ser de qualquer gênero.
DISCENTE 6	Alvo por se tratar do tema central e discussão por ser a forma usada <i>pra</i> se entender as várias vertentes do tema e por fim aprender a lidar com as diferenças respeitosamente.
DISCENTE 7	Falar de gênero é muito necessário, apontando todas as problemáticas identificadas sobre assunto, como a falta de incentivo para mulheres que praticam esportes, o não incentivo as meninas na prática de educação física, etc.
DISCENTE 8	As práticas de separação de gênero vêm de uma cultura antiga que as atividades de mulheres eram diferentes das dos homens, mas que hoje estamos desvinculando essas atividades, pois todos os gêneros <i>somos</i> capazes de fazer qualquer umas das atividades. E hoje cada vez mais mostramos isso que é real, mesmo sendo em processo <i>lentos</i> em todas as áreas estão os diferentes gêneros.
DISCENTE 9	Acredito que o gênero é algo que precisa ser melhor trabalhado e estudado na educação física, pois o mesmo é algo individual de cada indivíduo, através dele esses indivíduos podem representar algo para a sociedade. <i>mostrando</i> toda sua complexidade e seu acervo cultural.
DISCENTE 10	Gênero não se caracteriza por ser homem ou mulher, mas por existir a interação com qualquer grupo de pessoas, independente da sua característica seja masculina, feminina ou nem um dos dois.
DISCENTE 11	Escolhi as que possuíam maior relevância <i>pra</i> mim.
DISCENTE 12	Deve ser mais discutido de forma ampla, pois posso afirmar que sinto uma escassez dessas discussões durante o curso.
DISCENTE 13	Pouco se debate sobre.

DISCENTE 14	Não entendi.
DISCENTE 15	Gênero é um ser que possui suas particularidades.
DISCENTE 16	Não sei.
DISCENTE 17	A educação física é uma área que consegue fazer distinção dos sexos, os separando <i>com</i> os que tem força e habilidade e os que não tem.
DISCENTE 18	Respeito para com o próximo independente do gênero, tolerância por questões de tolerar as diferenças, e singular porque cada um é único da sua maneira.
DISCENTE 19	A falta de entendimento sobre o que é gênero e o que é sexualidade nos faz questionar as suas definições. Assuntos como gênero e sexualidade nos <i>levar</i> adentrar em outros assuntos como o que é corpo.
DISCENTE 20	Assim como o corpo, eu creio que o gênero também seja irrelevante, e não deveria influenciar na área profissional.
DISCENTE 21	Deve-se haver respeito nas escolhas dos indivíduos bem como as suas diversidades e não deixar que a construção social impeça os seres humanos de entenderem que nós podemos ser quem quisermos.
DISCENTE 22	Nada a opinar.
DISCENTE 23	Importante por se tratar ainda de um assunto delicado e isso requer paciência.
DISCENTE 24	Normal para algumas pessoas, no caso de misturas de gêneros em determinados esportes. Polêmico para outras pessoas, e com razão pois alguns gêneros geneticamente modificados podem ser algo difícil de se aceitar. Isso se referindo a prática de esporte de trans junto a mulheres.
DISCENTE 25	O indivíduo é livre para escolher o gênero no qual sente-se mais à vontade, isso é o que define sua identidade, o que lhe faz se sentir bem. Isto faz parte da individualidade de cada pessoa, e ninguém tem o direito de julgar e definir o que a pessoa quer ser, então cabe a cada um respeitar e aceitar a escolha dos outros.
DISCENTE 26	É algo que poderia ser mais trabalhado principalmente em uma visão para além das disciplinas <i>específicas</i> , haja vista que é algo pouco discutido, fazendo com que possa ocorrer exclusões durante as aulas, principalmente na Educação Física escolar.
DISCENTE 27	Gênero é uma ideia imposta pelo contexto social e cultural, ela é uma construção que tem forte impacto na nossa concepção de corpo, além de ter uma relação com biológico na medida que se referimos ao sexo.
DISCENTE 28	A sociedade impõe uma construção de comportamento em relação ao sexo. Mulheres são construídas em vista que são seres singelos e devem se comportar <i>com</i> damas. Homens devem assumir responsabilidades da casa, serem ogros e ter todas as mulheres, é ter boa reputação.
DISCENTE 29	Individualidade para mim é o ponto mais significativo, pois não importa quão parecida uma pessoa é com a outra, elas ainda serão diferentes, e a Educação Física tem que trabalhar e aceitar estas individualidades. O corpo, como já falado anteriormente para mim é o principal objeto de estudo da Educação Física e é o elemento que também está associado ao <i>gêneros</i> , a como você se identifica perante a sociedade e perante você como indivíduo, chegando assim a personalidade, pois através dela podemos identificar como você vive e se identifica, sendo ela uma forma de expressão da sua individualidade.
DISCENTE 30	Inclusão porque nas aulas todos devem ter acesso ao que for praticado, e o respeito pois precisamos do próximo e devemos respeitar independente da sua orientação sexual.

Após analisar as palavras citadas, perceber a dificuldade em conseguir apresentar 3 palavras que remetessem algum significado ao Gênero na Educação Física e analisar as justificativas que os discentes apresentaram, pôde-se ter uma ideia de que o tema não está sendo trabalhado de uma forma que consiga despertar o interesse dos discentes para um aprofundamento nos estudos do tema, ou que as disciplinas até então estudadas não têm fornecido um arcabouço teórico que tenha sido assimilado, bem como é possível que ainda não tenham entendido o que é Gênero, necessitando de mais estudos para que ocorra a assimilação do significado do termo.

Ficou claro que os Discentes apresentam dificuldades em apresentar conceitos ou de expressar claramente o que pensam em relação ao Gênero na Educação Física, e até mesmo no contexto social. As respostas dos Discentes 11, 14, 16 e 22 deixam explícitas as fragilidades de conhecimento, sendo bem ilustrada pela resposta “não sei”, dada pelo Discente 16.

Outro ponto relevante para demonstrar a fragilidade do domínio do conceito de Gênero pode ser observado nas respostas dadas pelos Discentes 01 e 19, que apresentaram discussões acerca do Corpo e não sobre o Gênero, como solicitado na questão.

As respostas dadas pelos Discentes 05 e 20 apresentam a fala de que discutir sobre Gênero é irrelevante, pois eles apenas relacionam a Educação Física com a prática esportiva, como pode ser ilustrado pela fala do Discente 05: “Irrelevante porque qualquer pessoa considerando ou não seu gênero ela pode e deve ser adepta a atividades físicas, portanto se torna indiferente ser de qualquer gênero”. Fica claro a falta do entendimento sobre a dimensão social que as discussões sobre o Gênero proporcionam na sociedade, uma vez que desconsidera os fatores sociais que podem levar uma pessoa a não praticar exercícios físicos por questões relacionadas ao Gênero, como a jornada de trabalho dupla⁶, ou jornada tripla⁷, que dificulta a prática de exercício por parte das mulheres.

Outro ponto que merece ser destacado é a visão dada ao Gênero relacionada aos aspectos esportivos e à relação dos esportes com a Educação Física. As respostas dos Discentes 01, 08, 17 e 24 ilustram essa visão, que ainda é bem

⁶ Trabalho externo e as rotinas de cuidado da casa.

⁷ Quando, além das demandas do trabalho externo e os cuidados com a casa, ainda têm as demandas dos cuidados com os filhos.

restrita e não está relacionada com os aspectos de mudanças sociais pelos quais a sociedade está passando, como exposto na fala do Discente 17: “A educação física é uma área que consegue fazer distinção dos sexos, os separando *com* os que tem força e habilidade e os que não tem”. Essa ideia é próxima ao que pôde ser observado por Cruz e Palmeira (2009), que se depararam com a separação entre meninos e meninas nas aulas de Educação Física e os Professores observados na pesquisa justificaram a separação argumentando que existiam diferenças de habilidades e força entre os Gêneros. Os autores ainda refletem que “estas justificativas só caberiam se o objetivo da Educação Física fosse a performance” (CRUZ E PALMEIRA, 2009, p. 121).

A fala trazida pelo Discente 17 traz muitos pontos que devem ser superados pela Educação Física, como a separação sexista das aulas práticas, além de falar em separação por grupos que têm força e habilidade daqueles que não as têm, reforçando estereótipos que são criados e estigmatizando as práticas, promovendo uma atividade que se torna interessante para poucos e desestimulante para muitos que não conseguem se sentir inseridos.

Lima e Dinis (2007), trazem a reflexão sobre essa visão da Educação Física, baseada na separação dos sexos e quais eram os propósitos sociais de promover tal separação, como pode ser visto no trecho:

A disciplinarização dos corpos também atravessa a formação das identidades de gênero, marcada pelo predomínio de uma tradição biológica/tecnicista arraigada na história e nas práticas da Educação Física. Essa tradição pode ser percebida nas práticas escolares na quais prevalecem a prática desportiva e a divisão das atividades entre meninos e meninas. A aula de Educação Física, desta forma, acaba fortalecendo padrões e estereótipos de gênero, produzindo sujeitos masculinos e femininos (LIMA e DINIS, 2007, p. 248).

Essas divisões surgiram para poder reforçar os padrões que eram esperados para homens e mulheres na construção social. Os homens deveriam ser fortes, habilidosos e competitivos, já às mulheres cabia ser dócil e delicada. Esses estereótipos determinavam o tipo de sociedade que se desejava ter na época e ainda hoje encontra repercussão nas aulas de Educação Física, mesmo que de forma inconsciente.

Outra fala que merece ser destacada, por apresentar um pensamento que não é condizente com as reivindicações sociais atuais e que reforça o preconceito no meio esportivo, é a fala do Discente 24:

Normal para algumas pessoas, no caso de misturas de gêneros em determinados esportes. Polêmico para outras pessoas, e com razão pois alguns gêneros geneticamente modificados podem ser algo difícil de se aceitar. Isso se referindo a prática de esporte de trans junto a mulheres.

A fala apresenta uma visão deturpada e preconceituosa do que são as pessoas transgêneros, sendo apontadas como “Gêneros geneticamente modificados” e que é “difícil de aceitar”. Para reforçar a visão pautada em preconceitos é apresentado o exemplo das mulheres trans junto com as mulheres cis, mas não há uma fala a respeito dos homens trans, pois o Discente entende que há desvantagem para as mulheres cis jogarem contra mulheres trans e deixa implícito que os homens cis têm vantagens em relação aos homens trans.

Podemos refletir sobre essa questão tendo em mente o pensamento de Santos (2010), no qual é destacado que as dinâmicas de Gênero e Sexualidade são construções sociais:

Desse modo, podemos considerar que, tanto na dinâmica do gênero como na dinâmica da sexualidade, as identidades não são dadas ou acabadas num determinado momento, mas elas estão sempre se constituindo social e historicamente e são, portanto, passíveis de transformação (SANTOS, 2010, p. 841).

Dessa forma, as dinâmicas de determinação das identidades sempre estarão sujeitas ao momento social e histórico que a sociedade está passando. Assim, da mesma forma que se tem a determinação de padrões que são excludentes e acentuam as diferenças, pode-se vislumbrar uma sociedade em que essas diferenças não sejam apresentadas como razão para justificar a dominação de um grupo em relação ao outro, mas que se possa pensar que as diferenças podem servir de busca para uma equidade social.

As falas dos Discentes 04, 10 e 27 apresentam a percepção de que o Gênero é uma construção social e está relacionada com as percepções do sexo e apontam que a Educação Física pode ser um local de discussão. Ainda é apontada a relação entre Sexo e Gênero fazendo uma aproximação com as discussões sociais, como

pode ser visto na fala do Discente 27: “Gênero é uma ideia imposta pelo contexto social e cultural, ela é uma construção que tem forte impacto na nossa concepção de corpo, além de ter uma relação com biológico na medida que se referimos ao sexo”.

Também pode ser percebido que é feita uma discussão sobre abordar a temática do Gênero ser importante para que seja possível haver uma maior relação de respeito entre os indivíduos, como pode ser percebido nas falas dos Discentes 02, 03, 09, 18, 21, 25 e 30. Apesar de falarem em respeito às diferenças e a sua importância para o bom convívio social, mostram um desconhecimento do conceito ao relacionar com a orientação sexual dos indivíduos, como pode ser percebido na fala do Discente 30: “inclusão porque nas aulas todos devem ter acesso ao que for praticado, e o respeito pois precisamos do próximo e devemos respeitar independente da sua orientação sexual”.

Por fim, essas falas também deixam claro que falta discutir de forma mais sistematizada, organizada e planejada as questões relacionadas ao Gênero nos contextos sociais e, em especial, na Educação Física e na prática profissional, sejam elas na escola ou nos ambientes esportivos, ou de treinamento para fins estéticos. Além de perceber, nas falas dos discentes, que há falta de domínio do conceito e das implicações sociais das temáticas, ainda há o reforço nas falas dos Discentes 12, 13, 23 e 26 ao apontarem essa falta no currículo do Curso, que pode ser exemplificado pela fala do Discente 12: “Deve ser mais discutido de forma ampla, pois posso afirmar que sinto uma escassez dessas discussões durante o curso”. A fala aponta que a não discussão da temática, ou uma discussão apenas em disciplinas restritas, compromete a compreensão da importância da temática para o meio social e, em especial, para a Educação Física.

Posterior a Síntese Reflexiva foram iniciadas as questões que abordavam o Gênero no percurso formativo. Buscou-se saber como os discentes assimilavam os conteúdos e as discussões referentes ao Gênero no decorrer das disciplinas e como eles percebem a relação Gênero e Educação Física.

A primeira pergunta questionou se durante o percurso formativo foi(ram) cursada(s) disciplina(s) que abordava(m), especificamente, sobre o tema Gênero. 18 discentes afirmaram que SIM, enquanto 12 disseram NÃO ter cursado nenhuma disciplina que tratasse especificamente das questões relacionadas ao estudo de Gênero. Essa diferença nas respostas pode ter explicação no fato dos discentes que estão em turmas mais adiantadas, como o S6 e o S4 já terem cursado disciplinas

que tratavam dos aspectos referentes ao Gênero em seus contextos sociais e relacionados a Educação Física, enquanto os discentes que responderam NÃO podem estar nas disciplinas dos primeiros semestres, não ocorrendo essa discussão em seu ciclo formativo.

A pergunta seguinte buscou descobrir se foi percebido, nas disciplinas, a preocupação para que houvesse a contextualização do Gênero na Educação Física Escolar, mesmo que a disciplina não focasse especificamente no tema. 21 discentes afirmaram que SIM, perceberam a preocupação em relacionar os conteúdos abordados nas disciplinas com os temas de Gênero, enquanto 9 disseram que NÃO conseguiram perceber essa relação. O resultado pode ser em virtude da não assimilação de conteúdos abordados, ou, por estarem nas disciplinas do início do ciclo formativo, ainda não tiveram contato com as discussões.

A questão posterior indagou se alguma disciplina tratou acerca dos estereótipos de Gênero e a relação com o curso de Educação Física. 20 discentes disseram que SIM, discutiram sobre os estereótipos de Gênero nas aulas e 10 discentes afirmaram que NÃO houve essa discussão.

Quando questionados se alguma disciplina tratou, de forma estruturada, sobre os papéis de Gênero na sociedade e na Educação Física/Esporte, 15 discentes disseram que SIM e os outros 15 disseram que NÃO.

A pergunta seguinte buscou saber se conseguiram perceber, durante as aulas, a discussão sobre Gênero no contexto da Educação Física Escolar. 17 discentes afirmaram que SIM e 13 disseram que NÃO ocorreu a contextualização das discussões de Gênero com a Educação Física Escolar. Essa informação é relevante, pois as discussões acerca das temáticas de Gênero são importantes no cotidiano escolar, uma vez que as práticas das aulas de Educação Física podem, mesmo que sem intenção, serem fomentadoras de estereótipos por meio de atividades que separem os discentes por Gênero.

Após essas questões sobre a discussão de Gênero ao longo do processo formativo, foi pedido para que os alunos definissem o que é Gênero, a partir dos conhecimentos adquiridos na formação. As respostas estão apresentadas no quadro abaixo:

Quadro 7 - Como os discentes definem Gênero.

DISCENTE	Para você, com base no que foi estudado ao longo do seu processo
----------	--

	formativo, o que é GÊNERO?
DISCENTE 1	Algo natural que utilizamos para separar homens e mulheres.
DISCENTE 2	Como uma pessoa se <i>ver</i> , como alguém se entende.
DISCENTE 3	É aquilo que define como nos compreendemos e nos identificamos no mundo, referente aos títulos de feminino, masculino ou nenhum.
DISCENTE 4	Um conjunto de características específicas e individuais formada através do indivíduo e da sociedade.
DISCENTE 5	É a maneira a qual a pessoa se identifica, independente do sexo.
DISCENTE 6	É aquilo que define como a pessoa se reconhece.
DISCENTE 7	Gênero, além da designação entre homem, mulher ou não binário, envolve também as questões sociais e como a sociedade <i>ver</i> e julga cada gênero.
DISCENTE 8	Gênero é uma construção que a sociedade criou para distinguir os humanos. Voltado para distribuição de papéis na sociedade.
DISCENTE 9	Gênero é algo individual que cada indivíduo carrega consigo.
DISCENTE 10	Diversidade.
DISCENTE 11	De forma rápida, o gênero é o que diferencia o sexo masculino e feminino. Para além disso, as pessoas ainda podem definir seus gêneros, de acordo com o que acredita se sentir e ser.
DISCENTE 12	São características que diferem a feminilidade e a masculinidade.
DISCENTE 13	Gênero é a identificação sexual de cada um.
DISCENTE 14	Até agora eu entendi que é apenas o que diz se o indivíduo nasceu homem ou mulher.
DISCENTE 15	É um ser individual.
DISCENTE 16	Que possuem a mesma origem.
DISCENTE 17	É como o indivíduo identifica-se. Feminino ou masculino.
DISCENTE 18	Além do feminino/masculino existem outros tipos que nem sempre são mencionados.
DISCENTE 19	Gênero é uma construção social <i>onde</i> pessoas que se identificam com determinados tipos de gêneros se definem.
DISCENTE 20	Creio que seja como a pessoa se identifica.
DISCENTE 21	É uma construção social e história que define se o ser é homem ou mulher.
DISCENTE 22	É uma escolha de cada indivíduo acerca de sua orientação.
DISCENTE 23	É como a pessoa se <i>ver</i> , se sente.
DISCENTE 24	Bom, gênero é uma categoria que relaciona o sexo, seja ele masculino, feminino ou outro.
DISCENTE 25	Gênero é identidade de uma pessoa, como ela se enxerga, vai além de nascer menino ou menina, digamos assim.
DISCENTE 26	Apenas um adendo de que foi trabalhado principalmente em disciplinas <i>específicas</i> , é o conjunto de características do indivíduo ligados ao masculino e feminino.
DISCENTE 27	Uma construção social, imposta pela sociedade que influencia em como vemos o corpo.
DISCENTE 28	Gênero é como Cultura. São ações repassadas por gerações, mas são

	impostas de forma padrão <i>pra</i> cada sexo. Dependendo disso você não pode fazer tal coisa porque não <i>tá</i> parte do seu gênero. Aprendi que fazemos o que queremos, e só nós temos o poder de dizer que não dá e não uma sociedade cheia de preconceitos.
DISCENTE 29	Gênero é uma forma de identificação dos indivíduos.
DISCENTE 30	Modo que o indivíduo se vê perante a sociedade.

Elaborado pelo autor, 2020.

A partir do quadro com as respostas que os discentes deram à questão sobre o que é Gênero, pode-se perceber que falta ampliar, ou introduzir, a discussão no currículo da formação inicial. As definições apresentadas mostram que o entendimento por Gênero está pautado na visão de que é tido como natural para a separação e diferenciação entre homem e mulher, que só pode ser masculino ou feminino, que está diretamente relacionado com o sexo dos indivíduos. As definições que abordam os aspectos sociais são apresentadas de forma superficial, como sendo uma escolha do indivíduo ou que é um sentimento.

Logo em seguida foi pedido para que os discentes respondessem à questão: O que você entende por Gênero, Papéis de Gênero e sua relação com a Educação Física? As respostas estão transcritas no quadro abaixo:

Quadro 8 - Entendimento sobre a relação do Gênero com a Educação Física.

DISCENTE	O que você entende por Gênero, Papéis de Gênero e sua relação com a Educação Física?
DISCENTE 1	Sinto muito, não tenho opinião formada.
DISCENTE 2	Entendo que todos são importantes e pouco discutidos, e dentro da educação física deveria haver mais discussões para que todos independentes do gênero tivessem as mesmas oportunidades.
DISCENTE 3	O corpo por muitas vezes transmite o que somos no interior, expressamos por meio dele inúmeras coisas principalmente referências sobre gênero. A educação física se faz muito pelo expressar quem somos e o que queremos fazer do nosso corpo, contribuindo para efetividade do livre arbítrio, porém por outro lado, dificultando devido aos estereótipos das práticas existentes dentro da área.
DISCENTE 4	A educação física age como uma ferramenta auxiliadora no significado de gênero.
DISCENTE 5	Gênero, papéis de gênero não irão influenciar na prática das atividades.
DISCENTE 6	Gênero é a forma como a pessoa se identifica, papéis de gênero entendo como sendo o gênero que a pessoa representa e a educação física é uma das responsáveis por discutir e estimular o respeito entre os diferentes tipos de gênero.
DISCENTE 7	A EF deve trabalhar a temática gênero, suas possibilidades, e como a sociedade interpreta seu papel, quebrando estereótipos e incentivando a igualdade de gênero principalmente no esporte, apoiando e incentivando a participação igualitária de meninos e meninas nas aulas de EF.

DISCENTE 8	Gênero é um assunto que pode ser bastante discriminado na escola. Mas que a Educação Física pode trazer grandes discussões e conhecimentos. Pois na Educação Física é onde mais podemos ver essas separações de gênero, as meninas mais altas jogam vôlei, e as mais baixinhas e gordinhas podem jogar handebol e o homens jogam futsal. Mas podemos desconstruir esse olhar de gênero podemos visar o que o indivíduo acredita que é capaz e que no meio de tantas possibilidades <i>ela</i> escolha o que mais <i>te</i> foi gratificante. Mas que também seja uma forma de desconstruir o pensamento que é construído de forma errônea no seu cotidiano. Que homem é quem tem o poder e a mulher seja submissa. Principalmente em cargos comissionados, pois um homem quando ele é chefe é mais respeitado e que foi merecido, e uma mulher ao ser chefe sempre a pensamentos de coisas em troca e <i>nao</i> por batalhar e conseguir o cargo. Então devemos mostrar e ensinar dar valores pela competência e inteligência não por gênero.
DISCENTE 9	Entendo que vivemos numa sociedade muito machista ainda, por isso esses <i>papeis</i> de gênero vem se perpetuando ao longo da história. <i>Onde</i> dando um exemplo determinados jogos, cores são de meninas e outras de meninos. A educação física tem o dever de mudar isso!
DISCENTE 10	Diferença corporais que devem ser respeitadas, abrindo espaço para mais experiências motoras e vivências de modo geral.
DISCENTE 11	A educação física tem papel fundamental na explicação do tema na educação básica. Visto que, a cultura corporal, a consciência corporal, pode explicitar seu papel na sociedade e a importância de entender.
DISCENTE 12	São os comportamentos relacionados com a masculinidade e feminilidade.
DISCENTE 13	Não ouvi muito falar em contexto com a educação física.
DISCENTE 14	Não muito.
DISCENTE 15	Cada gênero deve ser respeitado, suas características e particularidades.
DISCENTE 16	Não sei.
DISCENTE 17	Gênero é o feminino e masculino. Os papéis de gênero dependem de cada cultura, mas não devia existir isso. A educação física muitas vezes destaca a diferença entre gêneros.
DISCENTE 18	Que independente do gênero um profissional de educação física pode exercer muito bem a sua profissão.
DISCENTE 19	Entendo que esse assunto ainda é um grande tabu dentro das escolas e, também, dentro das universidades.
DISCENTE 20	Na minha opinião, o gênero, da mesma forma que o corpo, são aspectos "pessoais", onde não deve ser comparado com sua capacidade profissional, pois a identificação da pessoa, o gênero dela, não pode ser levado em consideração quando se trata de outros assuntos. Infelizmente, ainda existe um grande preconceito na área da Ed. Física escolar, por ser uma área <i>onde</i> o corpo é muito trabalhado e exposto.
DISCENTE 21	Não tenho certeza.
DISCENTE 22	Nada a opinar.
DISCENTE 23	Não entendo muito sobre.
DISCENTE 24	Gênero é a definição de sexo, masculino ou feminino, e em relação com a educação física é que antes podia se ver mais homens na educação física e hoje essa história mudou.

DISCENTE 25	A Educação Física tem o papel de não fazer a distinção dos gêneros, entender que não há separação entre meninos ou meninas, como sabemos que ainda há em algumas escolas.
DISCENTE 26	Ainda é pouco abordado, e a Educação Física por ser uma grande esfera poderia trabalhar a temática, falar de gênero e de identidade de gênero, tratar também da questão da divisão de <i>papeis</i> por gênero por ser uma discussão bem atual.
DISCENTE 27	É muito presente estereótipos na educação física em relação a gênero, a uma forte exclusão de meninas e meninos nas aulas de educação física em certas atividades como o futebol e não só isso é evidente e visão que muitos <i>tem</i> sobre o professor de educação física e seu corpo. E o ensino sobre gênero que nada mais é que uma construção social que nos é imposta e quando não a seguimos somos hostilizados, tem um papel fundamental de conscientizar e abrir a mente para quebrar esses estereótipos tão presentes no nosso meio social.
DISCENTE 28	Ambos os sexos podem executar qualquer modalidade desde que se sintam bem. Não importa os papéis da sociedade imposta. A educação física está <i>pra</i> atuar e quebrar esses padrões de papéis.
DISCENTE 29	Não muito, pois é um tema pouquíssimo abordado nas disciplinas do curso.
DISCENTE 30	Gênero: Como o indivíduo se vê perante a sociedade. Papéis de Gênero: como se deve agir perante o meio que está incluso. Educação Física: meio que <i>poder</i> ser trabalho uma melhor conscientização.

Elaborado pelo autor, 2020.

Para esse tópico, em específico, parte da perspectiva de Louro (2014), sobre o que são Papéis de Gênero. Para a autora, Papéis de Gênero estão relacionados aos “padrões ou regras arbitrarias que uma sociedade estabelece para seus membros e que definem seus comportamentos, roupas, seus modos de se relacionar ou de se portar” (LOURO, 2014, p. 28).

Cruz e Palmeira (2009, p. 120), contribuem com a discussão ao trazerem, em seu trabalho, a reflexão acerca da influência da “imagética social, ao alocar papéis sexuais diferenciados para homens e mulheres, induz à estereotipia sexual”. Assim, acabamos por assimilar que, para cada sexo, há comportamentos que são preestabelecidos, predeterminados a serem seguidos e a escola acaba sendo reflexo dessa predeterminação ao assimilar o que vem da comunidade externa e ao reforçar os estereótipos em suas práticas educacionais, em especial nas aulas de Educação Física.

Foi possível perceber que os conceitos de Gênero e Papéis de Gênero não estão claros na compreensão dos discentes. Muitos ainda não conseguiram responder à pergunta, afirmando não saber e alguns relacionam o Gênero com a definição do sexo. Ainda é possível perceber a relação que buscaram fazer entre o

Gênero e os Estereótipos sociais, principalmente ligados ao Corpo do professor de Educação Física.

A visão que os discentes têm de que a Educação Física deve romper com os estereótipos e ser uma forma de quebrar as barreiras sociais está enraizada no pensamento como uma herança da visão crítica da Educação Física, que surgiu no final dos anos 80 e ganhou notoriedade no início dos anos 90. Para as correntes críticas da Educação Física, as aulas devem ser locais para contextualização do que ocorre no meio social e uma forma de possibilitar aos alunos perceberem a sua condição e buscar lutar para transformá-la.

Uma interpretação equivocada dessas correntes, ou uma supervalorização delas, fez com que a Educação Física fosse pensada como sendo responsável por todas as mudanças sociais que devem existir, trazendo para si uma enorme responsabilidade no meio escolar. Esse pensamento pode ser percebido em algumas respostas quando eles apontam a obrigatoriedade da Educação Física quebrar todos os padrões impostos pela sociedade, mesmo sem conseguir explicar como esse processo será realizado.

Como pode ser percebido, as discussões acerca do Gênero não está presente de forma sistematizada e articulada com as discussões propostas pelas disciplinas. Tal situação pode ocorrer devido às discussões de Gênero não estarem nos PUDs das disciplinas para serem discutidos como uma unidade temática ou conteúdo programático, constando, apenas, em discussões transversais aos temas previstos para os conteúdos das aulas.

A não contextualização das questões relacionadas ao Gênero com a Educação Física Escolar pode levar os discentes a terem problemas no cotidiano da prática escolar, quando forem confrontados com a discussão. A falta de um conhecimento teórico que embase a prática docente pode causar situações de constrangimento quando confrontados com a temática, ou pode contribuir para a manutenção de um discurso preconceituoso, que reforça estereótipos relacionados ao Gênero, por não terem um conhecimento que favoreça a reflexão e o respeito à diversidade. Tais questões podem se fazer presente durante as aulas práticas, com a recusa dos educandos em participarem de uma ou outra atividade proposta, como também podem se apresentar na prática dos esportes na escola, como os Jogos Internos ou Jogos da Rede Educacional, se deparando com a necessidade de inclusão de estudantes transgêneros nos eventos esportivos.

Após as questões que visavam saber o que eles entendiam por ser o Corpo e o Gênero, relacionando com a Educação Física, buscou-se, na última parte do questionário, discutir sobre como eles associavam o Corpo e o Gênero na Graduação. Foram elaboradas 4 questões com respostas SIM ou Não, mas depois de cada resposta era necessário justificá-la. O pedido da justificativa tinha 2 funções, uma primeira para compreender o que eles pensam acerca da questão e a segunda estimular o pensamento de uma forma mais crítica e reflexiva.

A primeira questão buscou saber se os temas de Corpo e Gênero são relevantes para serem discutidos na graduação. 28 discentes afirmaram que SIM e 2 afirmaram que NÃO é um tema relevante para discutir no ciclo inicial da formação. A seguir serão apresentadas as justificativas para as respostas.

Quadro 9 - Relevância dos temas Corpo e Gênero na Graduação.

DISCENTE	Justificativa da Resposta.
DISCENTE 1	Porque é um assunto polêmico e pouco debatido na sociedade.
DISCENTE 2	Por que é o que define <i>da</i> pessoa.
DISCENTE 3	O corpo é o nosso objeto de estudo, ele reproduz o movimento seja ele qual for e como for, o mesmo detém de subjetividades do ser humano, entre elas, o gênero no qual se configura em processo de entendimento por grande parte das pessoas, discutir sobre tais assuntos possibilita a compreensão e habilidades de poder contribuir para a evolução <i>dos mesmo</i> , romper paradigmas e barreiras construídas.
DISCENTE 4	Pois acho que ainda tem muito o que se explanar sobre o assunto.
DISCENTE 5	É importante discutir sobre gênero e sexualidade, porque muitos podem nunca ter tido discussões sobre ambos.
DISCENTE 6	É um assunto muito comum e que ainda é tabu na sociedade e deve ser discutido até deixar de ser.
DISCENTE 7	É necessária uma base dessa temática para que possamos trabalhar em nossas aulas.
DISCENTE 8	É um assunto com poucas pesquisas e deve ser dado o devido valor para um assunto tão importante para construção do indivíduo.
DISCENTE 9	Muito relevante, pois é um assunto que infelizmente não é muito discutido na formação inicial do aluno (ensino fundamental e médio). Por isso acredito que seja necessária essa discussão na graduação, não só em cursos de licenciatura, mas em todos. Se possível com palestras, mesas redondas e outras formas de ensino da temática.
DISCENTE 10	Ainda são poucos os trabalhos e disciplinas que <i>contemplem</i> abrir discussão de temas tão complexos.
DISCENTE 11	Todos os temas que adentram a cultura corporal, deve receber atenção para trabalho com os alunos.
DISCENTE 12	São temas que fazem parte do nosso cotidiano e precisamos compreendê-los de forma correta.

DISCENTE 13	Sim, hodiernamente esse assunto é muito debatido em sala de aula, é preciso entender para quando estivermos lecionando saber dar a resposta de forma coerente e sensata.
DISCENTE 14	Para uma melhor compreensão sobre o assunto e melhor preparar o professor.
DISCENTE 15	Precisamos ter base nesses temas, pois vamos estar trabalhando diretamente com diferentes tipos de pessoas.
DISCENTE 16	Acho bastante importante a introdução desses assuntos.
DISCENTE 17	Para que haja uma igualdade de gênero é necessário discutir sobre o tema, ainda mais na área da educação física, onde muitas vezes é cobrada habilidade.
DISCENTE 18	Por conter pessoas intolerantes, que não respeitam o próximo. E saber a importância de respeitar o próximo, independente de gênero ou corpo.
DISCENTE 19	As questões sociais que são tratadas dentro da sociedade são de grande importância para o meio acadêmico. Assuntos como esses devem ser debatidos dentro do meio acadêmico e para além dessas paredes, estamos em constante mudança, entretanto, o meio acadêmico fecha os olhos para assuntos que para muitos são pouco relevantes e que não estão dentro da sua linha de pesquisa. Não publicar sobre assuntos como esses não os tornam irrelevantes, pois como futuros professores devemos estar cientes sobre essas temáticas.
DISCENTE 20	É um tema de alta relevância, pois abre um espaço para uma discussão, e esclarecimento de dúvidas e tabus.
DISCENTE 21	É crucial fazer com que as pessoas entendam sobre para que não haja discriminação de A ou B por serem diferentes.
DISCENTE 22	Não vejo nenhuma relação com o ato de ensinar enquanto a esse assunto.
DISCENTE 23	É de extrema importância ser discutido em qualquer ambiente de ensino.
DISCENTE 24	Pois é algo que não deve mais ser tratado como tabu, até porque ao longo da nossa profissão iremos nos deparar com diversos tipos de gêneros e temos que estar preparados para tais possibilidades.
DISCENTE 25	Para entendermos e respeitarmos a escolha de cada indivíduo e aprender a conviver com a escolha do próximo, e a entender que não é preciso haver distinção de gêneros.
DISCENTE 26	Pois é algo que ajuda na formação integral não só como profissional, mas também como pessoa.
DISCENTE 27	Sem sombra de dúvidas, afinal são temas que muitos não veem no ensino básico e tem grande importância na nossa formação social, individual e intelectual.
DISCENTE 28	A visão de fora é muito errada e esses temas têm que ser esclarecidos e modificados. Eles existem, mas tem que ser mudados.
DISCENTE 29	Esse tema é essencial para entender o funcionamento da sociedade, de como os indivíduos se comportam e, para entender melhor e respeitar as individualidades.
DISCENTE 30	Para uma maior conscientização.

Elaborado pelo autor, 2020.

Para discutir sobre o Corpo e o Gênero na Educação Física, partimos da reflexão proposta por Santos (2010), ao citar Scharagrodsky (2007), e ilustrar a

importância da cultura e da sociedade na determinação da construção e afirmação da identidade:

Parafraseando Scharagrodsky (2007), somos o que somos não só porque nascemos com certos órgãos sexuais, mas também porque aprendemos a ser homens e mulheres de uma determinada maneira e em espaços, como no seio da família, no meio sociocultural e no âmbito escolar. Enfim, definir-nos por ser homem ou mulher faz parte de um processo cultural e de socialização (SANTOS, 2010, p. 842).

A reflexão é importante, pois destaca a abrangência da influência exercida por espaços socioculturais, destacando, aqui, a Escola no processo de internalização do que é ser homem ou ser mulher e o que isso representa socialmente.

Para iniciar a análise sobre as justificativas, inicialmente partimos das que foram apresentadas para justificar a resposta 'NÃO', dada à questão. A primeira justificativa corrobora com a resposta dada, pois o discente afirma: “não vejo nenhuma relação com o ato de ensinar enquanto a esse assunto” (DISCENTE 22). A segunda resposta 'NÃO' traz uma justificativa que não é condizente. O discente marcou que os temas 'NÃO' são relevantes para serem discutidos na graduação, mas ao apresentar a justificativa foi afirmado que “é de extrema importância ser discutido em qualquer ambiente de ensino” (DISCENTE 23), mostrando uma incoerência entre as respostas apresentadas.

As justificativas para as respostas 'SIM' seguem uma linha de proximidade. Estão relacionadas à importância de se conhecer os temas para uma melhor prática profissional, bem como desenvolver uma maior conscientização por parte dos discentes e a importância dos conhecimentos debatidos na graduação serem levados para fora da academia, chegando à prática profissional e no cotidiano social.

A questão seguinte buscava saber se, para os discentes, esses temas devem fazer parte das discussões do Currículo da formação inicial da Licenciatura em Educação Física, estando posto como Disciplina ou como conteúdo das unidades temáticas. Para 29 discentes a resposta é 'SIM', esses temas devem compor o currículo da formação inicial. Apenas 1 discente afirmou que 'NÃO', esses temas não devem fazer parte do currículo da formação inicial. A seguir serão apresentadas as justificativas.

Quadro 10 - Justificativas sobre as temáticas fazerem parte do currículo da graduação.

DISCENTE	Justificativa da Resposta.
----------	----------------------------

DISCENTE 1	Por que o gênero está relacionado ao tema corpo, este, um importante constituinte da educação Física Escolar.
DISCENTE 2	Todo professor deve ter um conhecimento básico sobre isso, para se entender melhor e saber <i>lhe dar</i> com os diferentes tipos de alunos.
DISCENTE 3	Devido à escassez de aprofundamento depois da formação inicial, tais discussões quando bem construídas no início, possibilitam uma efetividade para a propagação e entendimento para situações futuras, contribuindo para a formação integral do docente.
DISCENTE 4	Pois amplia o currículo.
DISCENTE 5	Apesar dos avanços na sociedade ainda existe muito tabu e preconceito sobre, e com discussões sobre os assuntos podem minimizar esses casos.
DISCENTE 6	Pois durante o exercício da profissão vamos nos deparar com diferentes gêneros e devemos saber lidar proporcionando uma integração de todos sem distinção e sempre com respeito.
DISCENTE 7	Esses temas agregariam muito no currículo da EF.
DISCENTE 8	São temas que devem ser aprofundados e que entendam o quão é importante para crescimento do indivíduo e como profissional de Educação Física, no qual se <i>ver</i> tanta discriminação do corpo e gênero.
DISCENTE 9	Como disse anteriormente é um assunto de extrema importância. A educação física está diretamente relacionada com essas questões, assim deve ser discutido desde o início.
DISCENTE 10	Nas aulas de estágios nos deparamos com situações <i>onde</i> deveria ser problematizado, discutida pelo professor de EF e por falta de entendimento do assunto ele acaba que silencia, dando continuidade a reprodução de preconceitos e violências verbais e outras.
DISCENTE 11	Todos os temas que adentram a cultura corporal, deve receber atenção para trabalho com os alunos.
DISCENTE 12	Sim, pois o curso possui escassez dessas temáticas.
DISCENTE 13	Sim, pois o corpo é o principal instrumento de estudo na educação física, e a questão do gênero não deixa de fazer parte do corpo.
DISCENTE 14	Para melhor formar o professor e <i>onde</i> ele estará melhor inserido em discussões.
DISCENTE 15	Para sabermos desde o início como lidar com esses assuntos.
DISCENTE 16	SEM RESPOSTA
DISCENTE 17	O ensino desse conteúdo é de extrema importância para sociedade por intensificar a necessidade de igualdade de gênero.
DISCENTE 18	Por conter pessoas intolerantes, que não respeitam o próximo. É saber a importância de respeitar o próximo, independente de gênero ou corpo.
DISCENTE 19	Sim, é de suma importância apresentar, interpretar e compreender essa temática.
DISCENTE 20	É importante que possamos discutir como alunos, e posteriormente como professores em sala de aula, pois todos sabem que faz parte da nossa realidade.
DISCENTE 21	Todo dia se convive com pessoas diferentes. É essencial saber respeitar cada uma delas.
DISCENTE 22	Não há ligação necessária.
DISCENTE 23	Para que os profissionais da área tenham mais conhecimento sobre assunto.
DISCENTE 24	Pois é um assunto que ainda é pouco abordado, e é importante até na

	formação social do aluno.
DISCENTE 25	Porque deve-se ter uma base para quando for iniciada a etapa dos estágios.
DISCENTE 26	Sim, principalmente pelo fato de que futuramente vamos trabalhar com grupos de pessoas <i>onde</i> a uma imensa heterogeneidade entre essas pessoas, e as discussões durante a graduação podem ser cruciais para lidar com futuras situações.
DISCENTE 27	Sim, afinal seremos futuros professores e cabe a nós ajudar a mudar esses estereótipos presentes nas pessoas e principalmente nas escolas, é um dos <i>papeis</i> do professor formar um cidadão de bem e tratar sobre <i>gênero</i> faz parte dessa grande e difícil missão.
DISCENTE 28	Existem muitos preconceitos em relação ao assunto ou como eu disse visões erradas que devem ser quebradas.
DISCENTE 29	Pois muitas vezes chegamos nas escolas e nos deparamos com situações que não conseguimos contornar com tanta destreza, diferentemente seria se tivéssemos um maior aprofundamento sobre a temática.
DISCENTE 30	Pois temos caso e caso que vale <i>apena</i> um estudo.

Elaborado pelo autor, 2020.

Iniciando a análise das justificativas a partir da resposta 'NÃO', que foi dada à questão, pode-se perceber que, para o discente que respondeu, as temáticas de Corpo e Gênero “não há ligação necessária” (DISCENTE 22). Com essa resposta fica claro que não há o entendimento acerca da relação Corpo e o Gênero e como ocorre a afetação de ambas nas aulas de Educação Física.

As discussões acerca dos padrões estéticos que são esperados dos professores de Educação Física; a possibilidade de discutir sobre a construção social do padrão de beleza; os debates sobre a procura ou recusa de participar de atividades nas aulas de Educação Física, por entender que determinada atividade só pode/deve ser praticada por meninos ou meninas; a discussão sobre o papel dos homens e mulheres no esporte e a visibilidade dada a cada um são exemplos de como as temáticas propostas para a discussão fazem parte do cotidiano da Educação Física. A resposta apresentada está desconectada da realidade encontrada no cotidiano escolar, pois, ao afirmar que não há relação que precise ser feita entre as discussões acerca do Corpo e do Gênero na Educação Física escolar, o discente deixa transparecer a ideia de que a Educação Física é somente uma prática esportiva/exercícios com um fim em si mesma, como era pensada na Fase Esportivista/Tecnicista, sendo descontextualizada da sociedade que a cerca.

Os demais alunos que responderam 'SIM' à questão apresentaram justificativas que se aproximam com a resposta dada na questão anterior. Eles

acreditam que as temáticas se fazem importantes, pois possibilitam uma forma de romper com estereótipos criados, por possibilitar o conhecimento para lidar com as questões que podem surgir na prática profissional, para que possam compreender as questões sociais e a busca pela igualdade de Gêneros e como forma de enriquecer o currículo. Chamou a atenção o fato de um discente ter respondido 'SIM' à questão, mas não apresentou a justificativa para a sua resposta.

A questão seguinte visava saber a opinião dos discentes com relação à inserção desses temas como integrante do currículo da Educação Física Escolar. Para 28 discentes a resposta foi 'SIM', essas temáticas devem ser debatidas pelos Professores de Educação Física no âmbito escolar. Para 2 discentes essas temáticas 'NÃO' devem ser discutidas na escola. Abaixo serão apresentadas as justificativas para as respostas.

Quadro 11 - Justificativa sobre a inclusão das temáticas na Educação Física Escolar.

DISCENTE	Justificativa da Resposta.
DISCENTE 1	Porque é assunto de grande relevância social.
DISCENTE 2	Porque são muito importantes.
DISCENTE 3	A escola é o berço do conhecimento, desmistificar tais temas possibilitando a compreensão dos mesmos de forma inicial contribui para uma melhor Educação e sociabilidade e autoconhecimento.
DISCENTE 4	Pois desconstroem pensamentos infundados sobre o tema.
DISCENTE 5	É na escola que as crianças ou adolescente passam a maior parte do tempo, então, devem ser discutidos diversos assuntos, incluindo sexo, sexualidade e gênero.
DISCENTE 6	Para que os estudantes aprendem a respeitar uns aos outros sem que o sexo ou identidade sejam algo que os torna inferior ou superior aos outros.
DISCENTE 7	Essas temáticas serão muito vistas dentro da escola, então é necessário ser trabalhado na graduação.
DISCENTE 8	Com certeza, na escola é onde os alunos começam formar seus pensamentos críticos e para essa construção devem ser bem instruídos com temas que são bastante vistos no cotidiano que é o corpo e gênero, e que a sociedade está constantemente fuzilando.
DISCENTE 9	É importante que os alunos da EF estejam por dentro desse assunto, pois assim os mesmos <i>creceram</i> com uma carga de conhecimento melhor em relação a isso, e quem sabe sem muitos preconceitos.
DISCENTE 10	Para uma melhor formação dos profissionais de EF.
DISCENTE 11	Todos os temas que adentram a cultura corporal, deve receber atenção para trabalho com os alunos.
DISCENTE 12	Os alunos precisam compreender e entender as diferenças.
DISCENTE 13	Sim, porque é importante que os alunos tenham o entendimento do corpo não só na forma fisiológica como em sua participação social.

DISCENTE 14	Sim.
DISCENTE 15	É um conhecimento essencial.
DISCENTE 16	SEM RESPOSTA
DISCENTE 17	Mais uma vez, pela igualdade de gênero. Visto que as mulheres geralmente não são valorizadas na educação física escolar.
DISCENTE 18	Por conter pessoas intolerantes, que não respeitam o próximo. E saber a importância de respeitar o próximo, independente de gênero ou corpo.
DISCENTE 19	Assuntos como esses devem ser debatidos dentro do meio escolar, pois os alunos já trazem seu conhecimento de mundo e com o passar dos anos eles trazem reflexões acerca de questões da sociedade.
DISCENTE 20	Surgem muitas situações que poderiam ser evitadas caso esse tema fosse abordado na Ed. Física escolar.
DISCENTE 21	<i>Pra</i> todos entenderem que ser diferente é normal.
DISCENTE 22	Desnecessária.
DISCENTE 23	Crianças também precisam saber e entender sobre o assunto.
DISCENTE 24	Acho que sim de forma menos abrangente, até porque, os professores ainda são taxados como manipuladores de alunos.
DISCENTE 25	Tendo em vista que a uma desinformação grande acerca do assunto, e ainda há um certo preconceito a respeito.
DISCENTE 26	Com certeza, essa é uma temática, que assim <i>que assim</i> como outros temas transversais, devem ser trabalhados pois, podemos dizer que a escola prepara para o cotidiano e devem ser <i>incentivados</i> todas as áreas do conhecimento, que vão ajudar na formação de um cidadão crítico.
DISCENTE 27	Sim, já que é na escola onde é muito presente a exclusão de alunos por causa de gênero.
DISCENTE 28	São de muita importância o esclarecimento em meio tanta ignorância.
DISCENTE 29	Pois os indivíduos devem se conhecer e entender como seu corpo funciona e o que ele sente que ele é. É necessário conhecer para entender.
DISCENTE 30	Não, por que é melhor <i>deixa</i> aos pais, porém se em alguma aula surgir a discussão deve ser tratada.

Elaborado pelo autor, 2020.

Pôde-se perceber nas respostas que os discentes acreditam na importância dos temas propostos e defendem a inserção no currículo da Educação Física escolar por acreditarem ser relevante tratar das temáticas na formação básica, contribuindo para a formação de jovens com um maior entendimento sobre as temáticas e para que sejam menos preconceituosos.

Para a maioria dos discentes a inserção das temáticas na Educação Física escolar é importante, pois ambas estão relacionadas com a Cultura Corporal, campo de estudo da Educação Física, bem como pode promover uma melhora no convívio social dos estudantes. Além disso, pode possibilitar a construção de uma sociedade com mais igualdade entre os Gêneros e pode ser uma ferramenta que possibilite o

autoconhecimento e entendimento dos jovens, propiciando uma forma de melhor relacionar-se consigo em suas fases de descobertas.

As respostas que se mostraram contrárias à inserção das temáticas na Educação Física escolar foram justificadas por acreditarem que as temáticas são “desnecessárias” (DISCENTE 22), ou “não, por que é melhor *deixa* aos pais, porém se em alguma aula surgir a discussão deve ser tratada” (DISCENTE 30). A última resposta ainda traz a carga de entendimento que os pais são os responsáveis por discutir com os jovens as questões relacionadas ao Corpo e/ou Gênero, negando a importância da escola na formação dos alunos, porém abre uma pequena possibilidade de abordar os temas, caso surja a discussão.

O pensamento reflete a ideia de que não se deve organizar didaticamente os temas e apresentar para os estudantes, os temas devem ser tratados apenas de forma reativa a uma indagação que venha a surgir.

A última pergunta do Questionário tinha por objetivo saber se os discentes se sentiam aptos para discutirem acerca das temáticas no âmbito da Educação Física Escolar. 20 discentes responderam que ‘NÃO’ se sentiam aptos para discutirem sobre esses temas e 10 afirmaram que ‘SIM’, estavam aptos para tratarem das temáticas como componente curricular da Educação Física Escolar. Abaixo estão as justificativas apresentadas para a resposta da questão.

Quadro 12 - Justificativa sobre está apto para discutir as temáticas no âmbito da Educação Física Escolar.

DISCENTE	Justificativa da Resposta.
DISCENTE 1	Sinto-me analfabeto nesse tema.
DISCENTE 2	Porque ainda tenho muitas dúvidas acerca desses assuntos.
DISCENTE 3	Grande parte das discussões começam com uma indagação, <i>onde</i> pode haver inúmeras interpretações e respostas, o dever do professor muitas vezes é induzir o aluno a procurar as respostas e ajudar nos entendimentos das mesmas.
DISCENTE 4	Não, pois no momento acho que não possuo conhecimento suficiente sobre o assunto, porém pretendo adquirir.
DISCENTE 5	Com um breve conhecimento levaria debates para que possam ter entendimento e ver que nem todas as opiniões são iguais.
DISCENTE 6	Ainda há muito o que aprender.
DISCENTE 7	A temática é muito ampla, a graduação não me possibilitou grandes discussões sobre isso, principalmente sobre gênero, logo, não me sinto totalmente confortável.
DISCENTE 8	Em parte. Tive bons professores nessas áreas e assim tenho competência para lidar com tais assuntos. Tendo em vista que sempre é

	bom aprofundar mais nos temas, pois constantemente a novas mudanças na sociedade, e é sempre importante estar atualizado nos novos assuntos.
DISCENTE 9	Tento sempre que possível me atualizar sobre essa temática e estudar ela por fora.
DISCENTE 10	As disciplinas que abordaram tema não foram suficientes para chegar a um entendimento. E mais importante é saber que esse tema deve ser discutido no cotidiano escolar, como já falei, é um assunto muito complexo.
DISCENTE 11	Creio que tenho que me capacitar melhor para debater sobre o assunto, pois tenho pouco conhecimento sobre.
DISCENTE 12	Não, pois pela escassez do curso, e talvez sim por pesquisas a parte.
DISCENTE 13	Creio que tenho conhecimento, porém durante a graduação não tive uma preparação para falar de forma didática para os alunos.
DISCENTE 14	Infelizmente não.
DISCENTE 15	Ainda não possuo conhecimentos suficientes para essa discussão.
DISCENTE 16	SEM RESPOSTA
DISCENTE 17	Não tenho conhecimento suficiente.
DISCENTE 18	Acho que o que foi visto por mim, foi de forma superficial. Teria que ter um aprofundamento no assunto. Para que eu tivesse segurança para abordar os temas.
DISCENTE 19	Muito pouco, preciso estudar muito.
DISCENTE 20	Apesar de achar um assunto muito importante e interessante, me falta conhecimentos <i>relacionado</i> a esse tema, <i>onde</i> estou disposta a aprender, e futuramente estar apta a lidar com essas discussões.
DISCENTE 21	Não me sinto segura pois não tenho conhecimento suficiente para tal.
DISCENTE 22	Deve ser de conhecimento cotidiano o assunto, todavia não vejo a necessidade de entrar no meio acadêmico.
DISCENTE 23	Ainda não tenho tanto conhecimento sobre o assunto.
DISCENTE 24	Ainda não, poderia me aprofundar mais no assunto, para que um dia possa ser debatido.
DISCENTE 25	Mas ainda muito a ser estudado.
DISCENTE 26	Apesar de as disciplinas <i>específicas</i> e também o que é falado de maneira geral, assim como eventos, palestras, rodas de conversas contribuírem bastante <i>pra</i> formação, ainda há incertezas e inseguranças acerca do que o futuro na área da docência pode reservar, e dependendo da situação não posso afirmar que eu reagiria da melhor forma possível.
DISCENTE 27	Sim, me sinto apto visto que foi trabalhado e discutido na sala de aula durante minha formação, contudo acho necessário ter mais estudos sobre o tema já que é um assunto amplo e complexo.
DISCENTE 28	Ainda não sou capaz. Preciso estudar e aprofundar. É como andar em cima de ovos. Todo cuidado é pouco em falar sobre o assunto.
DISCENTE 29	Como falado anteriormente, esta temática é <i>pouquíssima</i> trabalhada na nossa Matriz Curricular, apresentando assim, bastante dificuldade em um posicionamento seguro e assertivo.
DISCENTE 30	Por que as abordagens que tive até agora mostraram como deve ser trabalhada, apesar que não concorde.

Como pode ser observado nas justificativas acima, os alunos que não se sentem preparados para abordar as temáticas discutidas no contexto da Educação Física Escolar estão com esse sentimento por não terem experienciado práticas de ensino que as abordassem, como a fala do Discente 29, que afirma o fato das temáticas terem sido pouco abordadas, acarretando em dificuldades em ter um posicionamento seguro e assertivo.

Tal situação não se encontra isolada no Curso de Licenciatura em Educação Física. A não discussão sobre o Gênero de uma forma mais clara, ampla e planejada é comum nas mais diversas licenciaturas. Barbosa, Araújo e Cruz (2019), trazem para a reflexão essa questão ao apresentarem que as discussões de Gênero não ocorrem como uma disciplina, mas fica relegada a uma atividade acadêmica ou, quando muito, é ofertada de forma optativa, ficando aos discentes a possibilidade de cursar ou não.

A grande maioria das instituições de ensino superior e de muitos cursos de licenciatura apresenta a temática de gênero, assim como também a de desigualdades étnico-raciais, entre outros (quando aparecem na grade curricular) não raro como disciplinas optativas, onde fica a escolha do aluno cursar ou não; trabalhada dentro de uma carga horária com outro tema, como por exemplo, raça e gênero; ou simplesmente trabalhadas em seminários temáticos que é uma disciplina onde o professor ministrante define o tema que irá abordar e o faz numa carga horária inferior as demais disciplinas trabalhadas (BARBOSA; ARAÚJO; CRUZ, 2019, p. 5).

É importante refletir a partir da ideia de Dias (2015, p. 86), de que “na formação docente e nas práticas escolares, a socialização acontece na rotinização, nos diálogos, nos conflitos, nas formas de identificação, refletindo sobre os sentidos e significados de pertencimento e potencializam a representação das subjetividades”. Assim, destaca-se a importância de se inserir as temáticas do Corpo e do Gênero no ciclo de formação dos discentes da Licenciatura em Educação Física, para que consigam refletir, ressignificar e, a partir dessas ações, compreender os efeitos socioculturais na construção das representações de Corpo e Gênero.

Fica claro nos relatos que a organização da Matriz Curricular do curso não favorece o desenvolvimento dos conhecimentos acerca dos temas, deixando esses conhecimentos à margem das discussões.

Dar-se-á um destaque à justificativa de um discente que afirmou “deve ser de conhecimento cotidiano o assunto, todavia não vejo a necessidade de entrar no meio acadêmico” (DISCENTE 22). Apesar de se sentir apto para discutir sobre as temáticas, o discente afirma que essas discussões não devem fazer parte do meio acadêmico e não devem compor o currículo da Educação Física Escolar, pois acredita que as discussões acerca do tema são desnecessárias.

Entre as justificativas apresentadas pelos discentes que afirmaram se sentirem aptos para discutirem as temáticas, destacam-se as falas que afirmam o fato de que, apesar de terem tido acesso ao conhecimento por meio de discussões em algumas disciplinas ou por meio de palestras, seminários e cursos e, portanto, sentirem-se aptos para discutir, acreditam que ainda precisam ampliar o conhecimento. Ainda há os que se sentem preparados, mas ressaltam que o conhecimento é pouco para ampliar os debates. Essa situação apresentada é um reflexo da organização das matrizes curriculares e a presença reduzida das temáticas do Corpo e Gênero no ciclo formativo dos discentes.

REFLEXÕES E POSSIBILIDADES

A Educação Física, como disciplina e área de estudo, passou por muitas transformações ao longo dos tempos e acompanhou a movimentação social para poder se adequar aos pensamentos e interesses políticos pensados para cada época.

Pôde-se perceber a mudança na visão e importância dadas ao Corpo, como objeto de estudo e ponto de intervenção da Educação Física, ao transcorrer de cada fase que foi experienciada em sua consolidação como uma disciplina.

A fase Higienista via o Corpo como sendo apenas o aspecto biológico, pensado na higienização dos Corpos e adoção de hábitos individuais de saúde e cuidados, com grande influência da medicina social. Acreditava que as condições precárias, vivenciadas pela classe operária, se davam pelos vícios e imoralidades nas quais eles viviam. A criação da medicina social socializou o Corpo como objeto enquanto produção e força de trabalho. A aplicação do controle social sobre os indivíduos era para além do entendimento sobre a biologia, buscou-se, com a medicina social, ter controle sobre o Corpo dos indivíduos para que fosse possível alcançar os objetivos que a classe dominante desejava.

Tal controle tinha como objetivo fazer crescer uma população que estivesse mais próxima da camada social dominante e buscar o controle sobre o Corpo social e o Corpo do sujeito. A tática da escolarização primária e as ideias higienistas para manter uma vida saudável são mecanismos de controle social e de difusão de um saber próprio de uma classe. Cada indivíduo era pensado com um objetivo a ser cumprido. Às mulheres estava reservado o papel de serem fortes e saudáveis para que pudessem gerar filhos saudáveis, assim, teriam homens fortes para a construção e defesa da nação e mulheres mais fortes para terem mais filhos.

A Educação Física ganha espaço de destaque por acreditarem que seria possível a criação de Corpos “saudáveis”. Esses Corpos deveriam ser livres de qualquer coisa que pudesse se caracterizar como um atraso para o desenvolvimento da nação, como a preguiça e a imoralidade, associadas ao atraso do desenvolvimento. Uma vez que esses problemas fossem retirados da sociedade, o país conseguiria atingir um nível de crescimento e desenvolvimento que era desejado.

O Corpo já não pertencia mais ao indivíduo, uma vez que o controle social estabelecia o que deveria ser feito com ele para que se alcançasse o padrão ideal para conseguir elevar o status da nação.

Após ajudar a disseminar a ideia de saúde como um fator de desenvolvimento social, a Educação Física ganha outra importância no contexto da educação e desenvolvimento da nação. Agora, na Fase Militarista (entre 1930 e 1945), período que compreende o Estado Novo implementado por Vargas, ela é vista pela classe dominante como uma ferramenta importante para a criação de cidadãos fortes que fossem capazes de, primeiro, poderem defender a nação em caso de conflitos bélicos iminentes e, segundo, serem cidadãos responsáveis pelo crescimento econômico, uma vez que se iniciava o processo de industrialização do país e era necessário ter uma mão de obra adestrada e fisicamente forte.

A Educação Física, juntamente com a Educação Moral e Cívica, desempenhava o papel de moldar a sociedade de acordo com o interesse do governo. O Estado Novo buscava despertar na população um ideal nacionalista e a Educação Física contribuía para o fortalecimento do Corpo, importantes para a economia e a segurança nacional. O Corpo era visto como uma matéria prima para a construção da nação.

A Fase Esportivista/Tecnicista, período compreendido no Regime Militar, está marcada por ser coincidente com o período do Regime Militar. Essa fase promoveu muitas e profundas mudanças na organização da Educação Física enquanto disciplina. Ficou marcada por conferir à Educação Física uma forte visão tecnicista do ensino, como uma forma de manter a busca pela preparação, recuperação e manutenção da força de trabalho, buscando seguir o caminho desenvolvimentista da sociedade.

Nessa época, a Educação Física passa a ser vista como uma 'atividade' e não como uma disciplina. Dessa forma, a sua realização passa a ser encarada apenas como uma prática com o fim em si mesma. O objetivo da Educação Física passa a estar relacionado com o desenvolvimento da aptidão física, com o desporto e com as atividades recreativas.

Buscava-se estimular a prática de exercícios físicos nos ambientes de trabalho, proporcionando um aumento da capacidade de produção dos trabalhadores. O aspecto social era marcado pelo uso das práticas esportivas como forma de manter a ordem social. A prática da Educação Física é utilizada para fins

políticos e uma demonstração desse uso está na obrigatoriedade de ser ofertada nas universidades como uma forma de desmobilizar os grupos de estudantes que estavam sendo criados.

Esta é uma fase em que a Educação Física assume um caráter tecnicista das práticas esportivas. As aulas eram pautadas nas repetições dos gestos técnicos do esporte sem buscar a compreensão acerca da razão da prática. A preocupação com os Corpos se dá apenas com o objetivo de mantê-los dóceis, é apenas um instrumento para a prática esportiva.

A Educação Física Crítica tem o seu surgimento no final dos anos 80 e surge como um contraponto à visão tecnicista, até então, em vigor no país. É denominada de Crítica, pois visa estimular a reflexão sobre a situação dos indivíduos, buscando uma compreensão da realidade. O indivíduo passa a ser tratado como sendo histórico e social, não sendo considerado apenas o aspecto biológico ou como sendo uma atividade com fim em si mesma.

É a fase da Educação Física que traz a discussão acerca do que é a Cultura Corporal de Movimento, que abrange todas as atividades corporais que foram desenvolvidas ao longo da história pelos grupos sociais. Um marco nessa fase da Educação Física no ambiente escolar foi a inserção como uma disciplina obrigatória, e não mais como uma atividade física, por meio da aprovação da Lei nº 9.394/96.

A visão crítica da Educação Física busca estimular a reflexão sobre a condição social do indivíduo e a busca pela emancipação e transformação da realidade social em que está inserido, buscando romper com as relações de poder que ainda se aplicam aos sujeitos.

Com a visão Crítica da Educação Física, O Corpo passou a ser enxergado além da visão biológica e passou a ser percebido e estudado dentro das relações históricas e sociais. O Corpo passou a ter uma história a ser contada e a ser construída, seguindo junto com o desenvolvimento e difusão dos aspectos culturais e sociais de determinada sociedade em um dado momento histórico.

As relações dos Corpos com os meios sociais passaram a ser analisadas criticamente e os Corpos passaram a ter um significado individual, subjetivo e ainda mais político. A individualidade e subjetividade se complementam na construção que cada indivíduo tem de si e como se percebe pertencente, ou à margem, na sociedade. Está relacionado e evidenciado na busca por seguir, ou romper, com os estereótipos sociais que são impostos na busca por padronizar os Corpos. A

dimensão política ainda se faz muito presente e marcante, pois de um lado ainda existe a pressão das classes dominantes para que se tenha um padrão e uma função que deve ser seguida pelo Corpo. Mas por outro lado, os indivíduos mais politizados têm a consciência acerca dos processos de (des)construção dos ideais de Corpo e conseguem se posicionar e contestar, por serem capazes de entender os contextos sociais que os rodeiam. O Corpo e o Gênero passaram a ser terrenos de disputas sociais e campos de estudos cada vez mais acessados e discutidos.

Inicialmente, o Gênero era percebido como algo determinista, que preestabelecia os caminhos que iriam marcar os destinos dos indivíduos, pois desde o nascimento já se tinham expectativas criadas para o futuro dos filhos, baseadas no sexo com o qual nascia. A associação com o sexo biológico perdurou por muito tempo no determinismo social e nos papéis que cada indivíduo desenvolveria no contexto social.

A diferenciação do tratamento social dada aos sujeitos, baseados no sexo com o qual nascia, serviu como uma base para o entendimento de que a superioridade dos homens por questões fisiológicas era justificável e explicada com base nos aspectos biológicos. Assim, não caberia às mulheres contestar a natureza dos indivíduos e o papel que cada um ocupava na sociedade.

A diferenciação das capacidades dos homens e mulheres não é natural, biológica, mas sim uma construção cultural com forte influência do meio social que determinava os costumes a serem seguidos e a manutenção dos status sociais existentes.

A equiparação dos conceitos de Gênero, Sexo e Sexualidade como sendo sinônimos só reforça o pensamento estruturalista e o determinismo biológico sobre os indivíduos. Por isso foi importante que as discussões acerca dos estudos de Gênero buscassem, em um primeiro momento, compreender a dimensão de cada um dos termos e buscassem explicá-los rompendo a ideia de que eram sinônimos ou determinista para a condição dos sujeitos.

O Gênero, como elemento de discussão social, é um fenômeno relativamente recente e a sua ênfase de discussão social tem crescido junto com o desenvolvimento e ampliação das discussões dos movimentos feministas. A discussão ganhou proporções por buscar demonstrar as contradições das relações de Gênero existente, que sempre relegavam às mulheres ao segundo plano social.

As discussões têm por objetivo a busca pela equidade social entre homens e mulheres e ruptura com os estereótipos sociais vigentes. As mulheres buscam um lugar de destaque na sociedade, saindo do papel que lhes era atribuído, de serem apenas as donas de casa e mães.

A superação dessas barreiras sociais, impostas ao Corpo e ao Gênero, podem se dar por meio da ampliação dos debates sociais acerca dos temas, mas para que esses debates sejam efetivos e para que não se acentuem as discriminações ou disseminação de estereótipos e preconceitos, faz-se necessário que haja uma qualificação dos debatedores, para que se possa elevar o nível das discussões.

Parte dessa elevação de nível de conhecimento pode ser conseguida no ambiente de formação acadêmica, uma vez que se constitui em um local de estudos, pesquisas e debates sociais. As discussões realizadas no ambiente de formação inicial, em nível superior, podem criar as bases necessárias para que a discussão consiga chegar no meio social com melhor qualidade, pois haverá um conhecimento estudado e analisado para que seja apresentado e discutido no meio social.

A Licenciatura em Educação Física é um local que precisa apresentar essas discussões de forma estruturada e organizada, pois os futuros docentes, que sairão para as escolas, irão encontrar um ambiente que passa por diversas transformações e precisam aprender a lidar com essas mudanças.

Além disso, o Corpo é objeto de estudo da Educação Física, por essa razão ele deve ser estudado e compreendido para além do aspecto biológico. É importante entender a dimensão social e cultural que é dada ao Corpo. O mesmo se aplica às discussões relacionadas ao Gênero, uma vez que, no ambiente educacional, os docentes podem se deparar com situações de recusa na prática de determinada atividade pelo fato dos estudantes trazerem consigo a ideia de que determinada prática corporal só pode ser realizada por homens ou por mulheres, reforçando os estereótipos criados para cada Gênero e prejudicando o pleno desenvolvimento das aulas de Educação Física.

Para que isso seja alcançado é necessário que o Curso de Licenciatura em Educação Física tenha uma matriz curricular que favoreça as discussões sobre Corpo e Gênero. As discussões devem estar postas como Unidades Didáticas, ou como conteúdos, a serem discutidos em cada disciplina, sempre buscando relacionar a Disciplina com as questões sociais.

A inserção desses temas nas disciplinas possibilitará aos discentes terem acesso às discussões e uma melhor formação, pois conseguirão relacionar os conteúdos estudados com as questões sociais e a superação dos estereótipos e preconceitos, que ainda estão presentes na sociedade e no meio educacional.

A pesquisa mostrou ser importante essa discussão, pois os discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE, Campus Limoeiro do Norte, apresentaram dificuldades em conseguir discutir sobre o Corpo e o Gênero quando questionados e não conseguiram articular os conhecimentos adquiridos para estabelecerem relações e conceitos.

Também foi importante por possibilitar perceber que as matrizes curriculares de 2011 e 2018 não trazem as discussões sobre o Corpo e Gênero em sua estrutura. Através do estudo dos PUDs, foi possível diagnosticar que falta incluir as discussões de forma clara, objetiva e intencional nos programas das disciplinas, seja como uma unidade de estudo ou como um conteúdo a ser discutido.

Como pode ser observado, alguns discentes apresentaram dificuldades em relacionar a ideia de Corpo na Educação Física, o que pode representar uma falta de aprofundamento do tema em seus estudos, pois não conseguem realizar a contextualização entre ambos. Tal fato pode ser reflexo de uma falta de conhecimento teórico sobre o tema, isso pode ocorrer de forma mais comum nos discentes que estão no ciclo inicial da formação, entre o primeiro e terceiro semestre da matriz curricular.

Os discentes trazem consigo ideias de Corpo que podem ser organizadas em quatro grupos: Corpo Biológico, Corpo Cultural, Corpo Identidade e Corpo Sociofilosófico.

O Corpo Biológico traz os traços da influência dos conhecimentos da medicina e de outras áreas ligadas à saúde. O Corpo Cultural agrupa as respostas que trazem o entendimento dos aspectos culturais que afetam a compreensão sobre o que é o corpo e como essa afetação ocorre. O Corpo Identidade traz a reflexão da expressão do ser e da forma de sentir sobre o seu próprio Corpo. O Corpo Sociofilosófico engloba as respostas que relacionam o Corpo com as questões clássicas do Corpo e da Alma e traz a reflexão acerca do entendimento do que é o Corpo e como compreendê-lo no meio social.

Não é possível chegar a uma definição única que contemple todo o universo contido no Corpo, mas deve-se buscar ampliar as discussões e apresentar as várias

possibilidades de se pensar o Corpo, dessa forma será possível oferecer uma maior gama de conhecimentos aos discentes, favorecendo a ampliação dos conhecimentos e aprofundamento dos debates sociais.

Quanto as discussões referentes ao Gênero na formação inicial em Licenciatura em Educação Física, os discentes apresentaram uma maior dificuldade de conseguir apresentar as suas ideias e de relacionar o tema com a Educação Física, principalmente no que se relaciona com a Educação Física Escolar.

Foi possível ter uma ideia de que o tema não está sendo trabalhado de uma forma que consiga despertar o interesse dos discentes para um aprofundamento nos estudos do tema, ou que as disciplinas, até então estudadas, não têm fornecido um arcabouço teórico que tenha sido bem assimilado.

Um número significativo de discentes afirmaram nunca terem estudado alguma disciplina que relacionasse o Gênero com os conhecimentos da Educação Física. Tal fato pode ser observado quando os discentes tentaram apresentar uma definição sobre o que é o Gênero.

As definições apresentadas mostram que o entendimento por Gênero está pautado na visão de que é tido como natural para a separação e diferenciação entre homem e mulher, que só pode ser masculino ou feminino, que está diretamente relacionado com o sexo dos indivíduos. As definições que abordam os aspectos sociais são apresentadas de forma superficial, como sendo uma escolha do indivíduo ou que é um sentimento.

Identificamos que as discussões acerca do Gênero não está presente de forma sistematizada e articulada com as discussões propostas pelas disciplinas. A falta de um conhecimento teórico que embase a prática docente pode causar situações de constrangimento quando confrontados com a temática, ou pode contribuir para a manutenção de um discurso preconceituoso, que reforça estereótipos relacionados ao Gênero por não terem um conhecimento que favoreça a reflexão e o respeito à diversidade. Os discentes afirmaram não se sentirem aptos para trabalhar a temática no ambiente escolar por não terem obtido uma formação que lhes possibilitassem aprender mais sobre o Gênero.

Com o desenvolvimento da pesquisa foi possível observar que as temáticas relacionadas às discussões acerca do Corpo e do Gênero como objeto de estudo da Educação Física precisam ser ampliadas, ou até mesmo incluídas, no programa das disciplinas.

Como alternativa para ampliação das discussões acerca do Corpo e do Gênero, na formação inicial da Licenciatura em Educação Física, fica a proposta para que as disciplinas da matriz curricular adotem como uma Unidade Temática a ser estudada um tópico, para que possa ser discutido sobre a relação entre o Corpo, o Gênero e a disciplina em foco. Desse modo, as discussões serão realizadas de forma ampla, contextualizada e relacionada com o cotidiano do ensino, evitando-se, assim, que fiquem fora do contexto e que seja difícil assimilar sua importância para uma formação mais completa e uma melhor possibilidade de atuação profissional.

Ainda há um longo caminho a ser percorrido para que se possa superar os estereótipos de Corpo que são estabelecidos, bem como superar a divisão dos Papéis de Gênero que relegam as mulheres a um plano de inferioridade e submissão ao homem. Mas o primeiro passo deve ser dado nessa direção e estimular a reflexão e pesquisas no ambiente acadêmico, desde a formação inicial, pode ser um primeiro caminho mais fácil e razoável para iniciar.

A proposta aqui apresentada não é uma imposição, ou receita a ser seguida, trata-se apenas de uma sugestão para que se busque suprir uma carência que foi detectada na formação inicial dos futuros docentes.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Luís Henrique Silva de; ARAÚJO, Benedito Carlos Libório Caires. Educação Física e Higienismo: Em Nome da Saúde do Corpo Social. *In: COLÓQUIO INTERNACIONAL “EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE”*, 7., 2013, São Cristóvão-SE. **Anais** [...] ISSN: 1982-3657. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/1613/1/EducacaoFisicaHigienismo.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2020.

BARBOSA, Francisca Maria da Silva; ARAÚJO, Iara Maria de; CRUZ, Tatiane Bantim da. Políticas Públicas de Gênero: Um Olhar sobre a Educação. *In: Diversidade* [recurso eletrônico]: diferentes, não desiguais 2. Denise Pereira (org.). Ponta Grossa-PR: Atena Editora, v. 2, 2019. DOI: 10.22533/at.ed.9191905021. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/6729>. Acesso em: 20 abril 2020.

BARDIN, Lawrence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARRETO, Andreia; ARAÚJO, Leila; PEREIRA, Maria Elizabete (org.). **Gênero e Diversidade na Escola**: Formação de Professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, San Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação**. Tradutores: Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Revisor: António Branco Vasco. Portugal: Porto Editora, 1994.

BORGES, Sherrine Njaine. **Metamorfoses do Corpo**: Uma Pedagogia Freudiana. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1996. *E-book* (197 p). ISBN 978-85-7541-271-8. DOI: <https://doi.org/10.7476/9788575412718>. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/c29cs>. Acesso em: 20 mar. 2020.

BRASIL. Resolução Nº 12, de 16 de janeiro de 2015. Estabelece parâmetros para a garantia das condições de acesso e permanência de pessoas travestis e transexuais e todas aquelas que tenham sua identidade de gênero não reconhecida em diferentes espaços sociais – nos sistemas e instituições de ensino, formulando orientações quanto ao reconhecimento institucional da identidade de gênero e sua operacionalização. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**: seção 1, Brasília, DF, p. 03, 12 de mar. 2015.

BRASIL. Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova e estabelece as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**: Seção 1 – Página 59. DOU nº 12 – quinta-feira, 13 de junho de 2013.

BRASIL. Resolução Nº 510, de 07 de abril de 2016. Esta Resolução dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. **Diário Oficial [da] República**

Federativa do Brasil: Seção 1 – Páginas 44, 45 e 46. DOU nº 98 – terça-feira, 24 de maio de 2016.

CAMPOS, Angélica da Fonseca; COCATE, Paula Guedes; FREITAS, Maria Eunice de Paiva; SOARES, Leililene Antunes; CRUZ, Lúcia Aparecida da. A Questão de Gênero nas Aulas de Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, Minas Gerais, v. 3, n. 3, p. 79-88, set. 2008. Disponível em:

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/mydownloads_01/visit.php?cid=36&lid=3152. Acesso em: 15 de jan. 2020.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil:** a história que não se conta. 18. ed. Campinas-SP: Papirus, 2010. *E-book* (180 p.). ISBN 8530800214. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8530800214>. Acesso em: 13 jan. 2020.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor).

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (Ceará). **Resolução Nº 437, de 11 de abril de 2012.** Dispõe sobre a inclusão do nome social de travestis e transexuais nos registros escolares internos do Sistema Estadual de Ensino e dá outras providências. Fortaleza: Conselho Estadual de Educação, 2017. Disponível em: <https://www.cee.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/49/2012/05/resoluo-437.2012.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2017.

COUTINHO, Maria de Penha de Lima; BÚ, Emerson do. A Técnica de Associação Livre de Palavras sobre o Prisma do Software Tri-Deux-Mots (Version 5.2). **Revista Campo do Saber**, Cabedelo-PB, v. 3, n. 1, jan./jun. 2017. ISSN 2447-5017. Disponível em: <http://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/view/72>. Acesso em 05 dez. 2019.

CRUZ, Marlon Messias Santana; PALMEIRA, Fernanda Caroline Cerqueira. Construção de Identidade de Gênero na Educação Física Escolar. **Motriz:** revista de educação física, Rio Claro, v.15, n.1, p.116-131, jan./mar. 2009. eISSN: 1980-6574. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-516332>. Acesso em: 21 de abril 2020.

DAOLIO, Jocimar. Os Significados do Corpo na Cultura e as Implicações para a Educação Física. **Revista Movimento:** Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Rio Grande do Sul, n.2, ano 2, p. 24-28, jun. 95. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2184>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/issue/view/143/showToc>. Acesso em: 02 de jan. 2020.

DIAS, Alfrancio Ferreira. Corpo, Gênero e Sexualidades: Problematizando Estereótipos. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 9, n. 16, p. 73-90, jan./jun. 2015. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/download/485/598>. Acesso em: 22 de abril 2020.

FARIA, Ederson; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan. Sobre o Conceito de Identidade: Apropriações em Estudos Sobre a Formação de Professores. *Psicologia Escolar e Educacional*, Maringá, v.15, n.1, jan./jun. 2011. ISSN 2175-3539. DOI:

<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572011000100004>.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572011000100004. Acesso em: 14 out. 2017.

FERNANDES, Luís; BARBOSA, Raquel. A Construção Social dos Corpos Periféricos. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v.25, n. 1, jan./mar. 2016. ISSN 1984-0470. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902016146173>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sausoc/2016.v25n1/70-82/>. Acesso em 20 de jan. 2020.

FILHO, Ari Lazzarotti; BANDEIRA, Lílian Brandão; JORGE, Antonio Chadud. A Educação do Corpo em Ambientes Educacionais. *Pensar a Prática*, Goiás v. 8, n. 2, p 141-161, jul./dez. 2005. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v8i2.111>. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fe/article/view/111/0>. Acesso em 05 out. 2017.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Tradução: Raquel Ramalhe. Petrópolis, Vozes, 1987.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Tradução: Roberto Machado (org.). 13. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1998.

FREITAS, Dilma Lucy de. CHAGAS, Isabel. Educação Sexual em Portugal: A Formação de Professores como Caminho – Um Relato de Experiência. *In*: RABELO, Amanda Oliveira. PEREIRA, Graziela Raupp. REIS, Maria Amélia de Souza. **Formação Docente em Gênero e Sexualidade**: Entrelaçando Teorias, Políticas e Práticas. 1. ed. Petrópolis, RJ: Petrus et Alii; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2013.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em 13 nov. 2017.

GESSER, Marivete; OLTRAMARI, Leandro Castro; PANISSON, Gelson. Docência e concepções de Sexualidade na Educação Básica. *Psicologia & Sociedade*, Belo Horizonte, v. 27, n. 3, p. 558-568, set./dez. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-03102015v27n3p558>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v27n3/1807-0310-psoc-27-03-00558.pdf>. Acesso em 30 set. 2018.

GHIRALDELLI Jr, Paulo. **O Corpo**: Filosofia e Educação. São Paulo: Ática. 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Andréia Santos. O Corpo Na Educação Física Escolar. *In*: CONGRESSO LUSO AFRO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - CONLAB, 11.,

2011, Salvador. **Anais eletrônicos** [...]. Disponível em:
<http://www.xiconlab.eventos.dype.com.br>. Acesso em: 10 de dez. 2019.

GOELLNER, Silvana Vilodre. A Produção Cultural do Corpo. *In*: LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre (org.). **Corpo, Gênero e Sexualidade: Um Debate Contemporâneo**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 6ª reimpressão, 2018.

GROSSI, Mirian Pillar. **Identidade de Gênero e Sexualidade**. UFSC, Santa Catarina. Disponível em:
http://bibliobase.sermais.pt:8008/BiblioNET/upload/PDF3/01935_identidade_genero_revisado.pdf. Acesso em: 25 out. 2017.

HALL, Stuart. **A identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HERMIDA, Jorge Fenando; MATA, Áurea Augusta Rodrigues da; NASCIMENTO, Maria do Socorro. A Educação Física Crítico-Superadora no Contexto das Pedagogias Críticas No Brasil. *In*: COLÓQUIO DE EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA, 5., 22 e 23 out. 2010, Maceió-AL. **Anais** [...]. Disponível em:
http://congressos.cbce.org.br/index.php/cepistef/v_cepistef/paper/view/2672/1118. Acesso em: 03 de jan. de 2020.

INEP, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Enade 2017**: Relatório de Curso. Disponível em: <http://enadeies.inep.gov.br/enadeles/enadeResultado/>. Acesso em 24 mai. 2019.

IFCE, INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ/CONSELHO SUPERIOR. **Resolução Nº 014, de 12 de Abril de 2011**. Aprova ad referendum do Conselho Superior o Projeto do Curso de Licenciatura em Educação Física - Campus de Limoeiro do Norte-CE, abr. 2011, p. 215 a 295. (Boletim de Serviço nº 271)

IFCE, INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ CAMPUS LIMOEIRO DO NORTE. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014/2018 - PDI**. Limoeiro do Norte-CE, 2013. Disponível em:
https://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/plano-de-desenvolvimento-institucional/campus/limoeiro_do_norte.pdf/@_@download/file/LIMOEIRO_DO_NORTE.pdf. Acesso: 23 mai. 2019.

IFCE, INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ CAMPUS LIMOEIRO DO NORTE. **Plataforma Digital IFCE em Números**. Fortaleza-CE, 2015-2019. Disponível em:
<http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/matriculados/>. Acesso em: 23 mai. 2019.

IFCE, INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ CAMPUS LIMOEIRO DO NORTE. **Resolução nº 78, de 13 de Agosto de 2018**. Projeto Pedagógico Do Curso De Licenciatura Em Educação Física - Campus Limoeiro Do Norte, 27 ago. 2019. (Boletim de Serviço nº 359).

LANZ, L. Cisgênero. Dicionário Transgênero, Editora Transgente, 2016. Disponível em: <Disponível em: <http://leticialanz.blogspot.com/2016/08/dicionario-transgenero.html> >. Acesso em: 11 jul. 2019.

LE BRETON, David. **A Sociologia do Corpo**. Tradução: Sônia M.s. Fuhrmann. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

LEITE, Marcelo Alencar. O Corpo e as suas Manifestações no Curso de Licenciatura em Educação Física, do IFCE Limoeiro Do Norte, no Ponto de Vista dos/as Docentes. *In*: BAGGIO, Vilmar. (org.). **Rumos da Educação 5**. 2.ed. Veranópolis: Diálogos Freirianos, 2019. ISBN: 978-65-80183-53-1. (Coleção Rumos da Educação, 02).

LEITE, Marcelo Alencar. O “Padrão De Beleza” e “Corpo Ideal” dos Discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física. **Educación Física y Deportes**, Buenos Aires-Argentina, 2020. ISSN: 1514-3465. No prelo.

LIMA, Francis Madlener; DINIS, Nilson Fernandes. Corpo e Gênero nas Práticas Escolares de Educação Física. **Currículo sem Fronteiras**, [S.l.: s.n.]. v.7, n.1, pp. 243-252, jan./jun. 2007. ISSN 1645-1384 online. Disponível em: www.curriculosemfronteiras.org. Acesso em: 20 de abril 2020.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação: Uma Perspectiva Pós-Estruturalista**. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

LOURO, Guacira Lopes (org.). **O Corpo Educado: Pedagogias da Sexualidade**. Traduções: Tomaz Tadeu da Silva. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

MARTINELLI, Telma Adriana Pacífico; MILESKI, Keros Gustavo. Concepções de “Corpo” na Educação Física: Apontamentos Históricos. *In*: SEMINÁRIO DE PESQUISA DA REGIÃO SUL - ANPED SUL. 9,. 2012, Caxias do Sul. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/view/3129/64>. Acesso em: 03 out. 2019.

MARTINS, Leonardo Tavares. **O corpo e o sagrado: o renascimento do sagrado através do discurso da corporeidade**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2003. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/274952>. Acesso em: 20 de jan. 2020.

MILAGRES, Pedro; SILVA, Carolina Fernandes da; KOWALSKI, Marizabel. O higienismo no campo da Educação Física: estudos históricos. **Motrivivência**, Florianópolis-SC, v. 30, n. 54, p. 160-176, jul. 2018. ISSN: 2175-8042. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2018v30n54p160>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2018v30n54p160>. Acesso em 02 de jan. 2020.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. **Uma Fenomenologia do Corpo**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010. (Coleção contextos da ciência).

PICH, Santiago. Cultura Corporal de Movimento. *In*: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. **Dicionário Crítico de Educação Física**. 2. ed. Ijuí: UNIJUI, 2014. p. 163-165.

PRADO, Vagner Matias do. **Entre ditos e não ditos**: a marcação social de diferenças de gênero e sexualidade por intermédio das práticas escolares da Educação Física. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/122173>. Acesso em 18 jan. 2020.

RABELO, Amanda Oliveira; FERREIRA, António Gomes. Formação Docente em Gênero e Sexualidade: Entre Semelhanças e Diferenças Luso-Brasileiras. *In*: RABELO, Amanda Oliveira; PEREIRA, Graziela Raupp; REIS, Maria Amélia de Souza. **Formação Docente em Gênero e Sexualidade**: Entrelaçando Teorias, Políticas e Práticas. 1. ed. Petrópolis, RJ: Petrus et Alii; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2013.

RESENDE, Moisés Sipriano de. Olhares Sobre Corpos e a Construção de “Homens” e “Mulheres” na Escola. **Motrivivência**, Florianópolis-SC, v. 30, n. 37, ano 23, p. 69-82, dez. 2011. ISSN: 2175-8042. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2011v23n37p69>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/24451>. Acesso em: 20 de abril 2020.

SANTOS, Fernando Teixeira do. **Educação Física e Suas Concepções Críticas**: Proposta de Um Portal Eletrônico na Área de Educação Física Escolar. Relatório (Mestrado Profissional em Tecnologias, Educação e Comunicação) – Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/EducacaoFisicaConcepcoes>. Acesso em: 03 de jan. 2020.

SANTOS, Lionês Araújo dos. O corpo na cultura e a cultura da ‘reforma’ do corpo. **Revista Brasileira de Sociologia da Emoção - RBSE**, João Pessoa-PB, v. 10, n. 30, p. 406-414; ISSN 16768965, dez. 2011. Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/rbse/Index.html>. Acesso em 22 de out. 2019.

SANTOS, Vilma Conazart dos. Índícios de Sentidos e Significados de Feminilidade e de Masculinidade em Aulas e Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.4 p.841-852, out./dez. 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n4p841> Acesso em: 21 abr. 2020.

SCHWENGBER, Maria Simone Vione. **Corpo-Sujeito**. *In*: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. **Dicionário Crítico de Educação Física**. 2. ed. Ijuí: UNIJUI, 2014. p. 158-160.

SILVA, Ana Márcia. Corpo e diversidade cultural. **Revista Brasileira de Ciências e Esporte**, Juiz de Fora-MG, v. 23, n. 1, p. 87-98, set. 2001. Disponível em:

http://www.ufjf.br/labesc/files/2012/03/Revista-Brasileira-de-Ci%C3%A7%C3%A2ncias-do-Esporte_2001_Corpo-e-diversidade-cultural.pdf. Acesso em: 15 de out. 2019.

SILVA, Renato Izidoro da; ZOBOLI, Fábio; CORREIA, Elder Silva. O Corpo No Estruturalismo e no Pós-Estruturalismo: Sobre O Nascer De Novos Corpos. **REVISTA DE ESTUDOS EM LINGUAGEM E TECNOLOGIA – ARTEFACTUM**, Rio de Janeiro, n. 1, ano 8, 2016. ISSN: 1984-3852. Disponível em: <http://artefactum.rafrom.com.br/index.php/artefactum/issue/view/17>. Acesso em 04 jan. 2020.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade**: uma introdução do Currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SOARES, Carmen Lúcia. Notas Sobre a Educação no Corpo. **Educar em Revista**. Curitiba, n.16. jan./dez. 2000. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.205>. Acesso em: 01 dez. 2019.

SOUZA, Sandro Soares de. Oficinas Queer: Instalações Artísticas como Potencialização dos Estudos de Gênero. *In*: Jomária Mata de Lima Alloufa; Neide Cavalcante Guedes; Ivana Maria Lopes de Melo Ibiapina (org.). **Investigação em Educação: Diversidades de Saberes e de Práticas**. 1. ed. Teresina; Fortaleza: Imprece, 2015, v. 2. Disponível em: <<http://www.itaporanga.net/genero/4/gt07/43.pdf>> Acesso em: 21 maio 2020.

TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus Aurelio; VAZ, Alexandre Fernandez. Educação do Corpo: Teoria e História. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 22, n. Especial, p. 13-19, jul./dez. 2004. Disponível em: <http://www.ced.ufsc.br/nucleos/nup/perspectiva.html>. Acesso em: 06 nov. 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esclarecimentos

Este é um convite para você participar da pesquisa intitulada “CORPO E GÊNERO NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFCE, CAMPUS LIMOEIRO DO NORTE: DISCUSSÃO SOBRE O PROCESSO FORMATIVO DOS DISCENTES”, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – POSEDUC – da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, sob a orientação da Professora Dra. Normandia de Farias M. Medeiros, tendo como pesquisador responsável o mestrando Marcelo Alencar Leite. A pesquisa tem como Objetivo Geral compreender como os discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física, do IFCE, Campus Limoeiro do Norte, percebem a discussão sobre Corpo e Gênero no seu percurso formativo. Para que esse Objetivo seja alcançado, foram traçados três Objetivos Específicos: a) Analisar como o Corpo e Gênero são abordados na Matriz Curricular e ementas dos PUDs do Curso de Licenciatura em Educação Física; b) Verificar como os discentes vivenciam as discussões sobre o Corpo no processo formativo; c) Examinar como os discentes percebem as discussões sobre o Gênero no processo formativo. Esse termo segue as recomendações das resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e seus complementares. Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento ou se recusando a participar da pesquisa, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Essa pesquisa se justifica pela necessidade de discussão sobre como os discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física percebem a sua formação sobre Corpo e Gênero e da ampliação dos estudos sobre o tema na Região do Vale do Jaguaribe, que ainda carece desse tipo de pesquisa. Caso decida aceitar o convite, você será submetido ao seguinte procedimento: 1) RESPONDERÁ A UM QUESTIONÁRIO CONTENDO DUAS SÍTESES REFLEXIVAS E VINTE E NOVE PERGUNTAS, FECHADAS E ABERTAS, QUE VERSAM SOBRE O CORPO E O GÊNERO NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA. A sua participação não lhe acarretará

riscos. Você não terá benefícios financeiros ao participar da pesquisa pois, trata-se de uma adesão voluntária. Todas as informações obtidas serão mantidas em sigilo e seu nome não será identificado em nenhuma fase/etapa desta pesquisa. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados, na dissertação e em artigos, será feita de forma a não identificar os voluntários. Garanto que os dados obtidos a partir de sua participação na pesquisa não serão utilizados para outros fins, além dos previstos neste termo. Você ficará com uma cópia deste Termo, que deverá ser rubricada e assinada em cada página e toda a dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa.

Consentimento Livre e Esclarecido

Estou de acordo com a participação no estudo descrito acima. Fui devidamente esclarecido(a) quanto aos objetivos da pesquisa, ao(s) procedimento(s) ao(s) qual(is) serei submetido e dos possíveis riscos que possam advir de minha participação. Foram-me garantidos esclarecimentos que eu venha a solicitar durante o curso da pesquisa e o direito de desistir da participação em qualquer momento, sem que minha desistência implique em qualquer prejuízo a minha pessoa ou de minha família.

Limoeiro do Norte, 03 de abril de 2020.

Participante da pesquisa

Pesquisador

Pesquisador responsável

APÊNDICE B QUESTIONÁRIO

CORPO E GÊNERO NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFCE, CAMPUS LIMOEIRO DO NORTE: DISCUSSÃO SOBRE O PROCESSO FORMATIVO DOS DISCENTES

Apresentação da Pesquisa:

Este é um convite para você participar da pesquisa intitulada **“CORPO E GÊNERO NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFCE, CAMPUS LIMOEIRO DO NORTE: DISCUSSÃO SOBRE O PROCESSO FORMATIVO DOS DISCENTES”**, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – POSEDUC – da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, sob a orientação da Professora Dra. Normandia de Farias M. Medeiros, tendo como pesquisador responsável o mestrando Marcelo Alencar Leite. A pesquisa tem como Objetivo Geral compreender como os discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física, do IFCE, Campus Limoeiro do Norte, percebem a discussão sobre Corpo e Gênero no seu percurso formativo. Para que esse Objetivo seja alcançado, foram traçados três Objetivos Específicos: a) Analisar como o Corpo e Gênero são abordados na Matriz Curricular e ementas dos PUDs do Curso de Licenciatura em Educação Física; b) Verificar como os discentes vivenciam as discussões sobre o Corpo no processo formativo; c) Examinar como os discentes percebem as discussões sobre o Gênero no processo formativo. A pesquisa segue as recomendações das resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e seus complementares. Essa pesquisa se justifica pela necessidade de discussão sobre como os discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física percebem a sua formação sobre Corpo e Gênero e da ampliação dos estudos sobre o tema na Região do Vale do Jaguaribe, que ainda carece desse tipo de pesquisa. Caso decida aceitar o convite, você será submetido ao seguinte procedimento: 1) RESPONDERÁ A UM QUESTIONÁRIO CONTENDO DUAS SÍNTESES REFLEXIVAS E VINTE E NOVE PERGUNTAS, FECHADAS E ABERTAS, QUE VERSAM SOBRE O CORPO E O GÊNERO NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA. Todas as informações obtidas serão mantidas em sigilo e seu nome não será identificado em nenhuma fase/etapa desta pesquisa. Os dados serão guardados em local seguro e a

divulgação dos resultados, na dissertação e em artigos, será feita de forma a não identificar os voluntários.

Endereço de e-mail*

Li e estou de acordo em participar da pesquisa*

- SIM
- NÃO

DADOS GERAIS

Esta seção é dedicada a coletar as informações gerais dos participantes.

GÊNERO*

- Feminino Cisgênero
- Masculino Cisgênero
- Feminino Transgênero
- Masculino Transgênero
- Gênero não Binário
- Outro

FAIXA ETÁRIA*

- Entre 18 e 21 anos
- Entre 22 e 25 anos
- Entre 25 e 28 anos
- Entre 29 e 32 anos
- Entre 33 e 35 anos
- Acima de 35 anos

SÍNTESE REFLEXIVA SOBRE O TEMA CORPO

A Síntese Reflexiva será utilizada com o propósito de verificar a capacidade de apresentar uma resposta curta e objetiva acerca do tema que é proposto para a discussão.

Para responder a SÍNTESE REFLEXIVA o processo é o seguinte:

1- Será apresentada uma frase norteadora para estimular as respostas. EX: PARA MIM, A EDUCAÇÃO FÍSICA É...;

2- Você deverá escolher 3 PALAVRAS que melhor corresponde à frase norteadora.

EX: CULTURA, MOVIMENTO, CORPO;

3- Após escolher as palavras você deverá colocá-las em ordem de importância, sendo a primeira palavra listada a mais representativa e a terceira palavra listada a menos representativa das 3 escolhidas. EX: CORPO, MOVIMENTO, CULTURA;

4- Em seguida você deverá justificar a razão de ter escolhido a ordem das prioridades das palavras. EX: TODAS AS MANIFESTAÇÕES HUMANAS SÃO EXPRESSADAS ATRAVÉS DO CORPO, POR ISSO É IMPORTANTE TER CONHECIMENTO ACERCA DO CORPO NA EDUCAÇÃO FÍSICA E, ASSIM, COMPREENDER OS SENTIDOS E SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS AOS MOVIMENTOS AO LONGO DA CONSTRUÇÃO DA NOSSA CULTURA E DA CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTOS.

Escreva 3 palavras que, em sua opinião, completam a afirmação: PARA MIM, O CORPO NA EDUCAÇÃO FÍSICA É...*

Agora, ordene as palavras que você escreveu classificando de acordo com a importância que você atribui a cada uma delas.*

Justifique a escolha e hierarquização que você fez das palavras.*

SOBRE O CORPO

Esta seção irá discutir sobre o Corpo no seu percurso formativo da graduação.

Durante o seu percurso formativo você cursou disciplina(s) que abordava(m), especificamente, sobre o tema Corpo?*

SIM

NÃO

Você pôde perceber nas disciplinas a preocupação para que houvesse a contextualização do Corpo na Educação Física Escolar?*

SIM

NÃO

Alguma disciplina tratou acerca dos estereótipos corporais e a relação com o curso de Educação Física?*

SIM

NÃO

Alguma disciplina tratou acerca dos estereótipos corporais e a relação com a Educação Física Escolar?*

SIM

NÃO

Para você, com base no que foi estudado ao longo do seu processo formativo, o que é CORPO?*

Com base no que foi aprendido ao longo da sua formação, como você enxerga o Corpo na Educação Física Escolar?*

SÍNTESE REFLEXIVA SOBRE O TEMA GÊNERO

A Síntese Reflexiva será utilizada com o propósito de verificar a capacidade de apresentar uma resposta curta e objetiva acerca do tema que é proposto para a discussão.

Para responder a SÍNTESE REFLEXIVA o processo é o seguinte:

1- Será apresentada uma frase norteadora para estimular as respostas. EX: PARA MIM, A EDUCAÇÃO FÍSICA É...;

2- Você deverá escolher 3 PALAVRAS que melhor corresponde a frase norteadora. EX: CULTURA, MOVIMENTO, CORPO;

3- Após escolher as palavras você deverá colocá-las em ordem de importância, sendo a primeira palavra listada a mais representativa e a terceira palavra listada a menos representativa das 3 escolhidas. EX: CORPO, MOVIMENTO, CULTURA;

4- Em seguida você deverá justificar a razão de ter escolhido a ordem das prioridades das palavras. EX: TODAS AS MANIFESTAÇÕES HUMANAS SÃO EXPRESSADAS ATRAVÉS DO CORPO, POR ISSO É IMPORTANTE TER CONHECIMENTO ACERCA DO CORPO NA EDUCAÇÃO FÍSICA E, ASSIM, COMPREENDER OS SENTIDOS E SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS AOS MOVIMENTOS AO LONGO DA CONSTRUÇÃO DA NOSSA CULTURA E DA CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTOS.

Escreva rapidamente as palavras que, em sua opinião, completam a afirmação: PARA MIM, O GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA É...*

Agora, ordene as palavras que você escreveu classificando de acordo com a importância que você atribui a cada uma delas.*

Justifique a escolha e hierarquização que você fez das palavras.*

SOBRE GÊNERO

Esta seção irá discutir sobre o Gênero no seu percurso formativo da graduação.

Durante o seu percurso formativo você cursou disciplina(s) que abordava(m), especificamente, sobre o tema Gênero?*

SIM

NÃO

Você pôde perceber nas disciplinas a preocupação para que houvesse a contextualização do Gênero na Educação Física Escolar?*

SIM

NÃO

Alguma disciplina tratou acerca dos estereótipos de Gênero e a relação com o curso de Educação Física?*

SIM

NÃO

Alguma disciplina tratou, de forma estruturada, sobre os papéis de Gênero na sociedade e na Educação Física/Esporte?*

SIM

NÃO

Você conseguiu perceber, durante as aulas, a discussão sobre Gênero no contexto da Educação Física Escolar?*

SIM

NÃO

Para você, com base no que foi estudado ao longo do seu processo formativo, o que é GÊNERO?*

O que você entende por Gênero, Papéis de Gênero e sua relação com a Educação Física?*

CORPO E GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Para você, esses temas são relevantes para serem discutidos na graduação?*

SIM

NÃO

Justifique a sua resposta.*

Para você, esses temas devem fazer parte das discussões do Currículo da formação inicial da Licenciatura em Educação Física?*

SIM

NÃO

Justifique a sua resposta.*

Você acredita que esses temas devam fazer parte dos temas abordados na Educação Física Escolar?*

SIM

NÃO

Justifique a sua resposta.*

Você se sente apto para lidar, no cotidiano escolar, com as discussões que possam surgir acerca do Corpo e Gênero nas aulas de Educação Física?*

SIM

NÃO

Justifique a sua resposta.*

AGRADECIMENTO

Muito obrigado por participar da pesquisa. A sua contribuição é muito importante para o desenvolvimento do Trabalho.